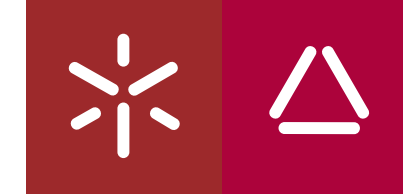




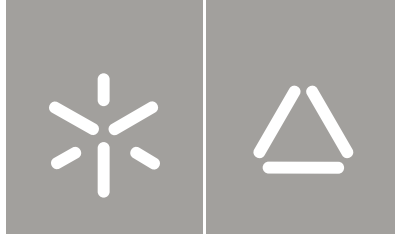
Marcela Maria Martins Maia

O renascer da Fábrica ASA durante  
Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012:  
A reconversão urbana de espaços fabris  
abandonados em quarteirões culturais e  
empresariais

Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais







Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Marcela Maria Martins Maia

O renascer da Fábrica ASA durante  
Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012:  
A reconversão urbana de espaços fabris  
abandonados em quarteirões culturais e  
empresariais

Tese de Mestrado  
Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura

Trabalho efectuado sob a orientação do  
Professor Doutor Miguel Sopas de Melo Bandeira

## DECLARAÇÃO

Nome:

Marcela Maria Martins Maia

Endereço electrónico: [marc3la.maia@gmail.com](mailto:marc3la.maia@gmail.com) Telefone: 915307639

Número do Bilhete de Identidade: 13764457

Título dissertação:

O renascer da Fábrica ASA durante Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012 : *A reconversão urbana de espaços fabris abandonados em quarteirões culturais e empresariais.*

Orientadores:

Professor Doutor Miguel Sopas de Melo Bandeira

Ano de conclusão: 2013

Designação do Mestrado ou do Ramo de Conhecimento do Doutoramento:

Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura

Nos exemplares das teses de doutoramento ou de mestrado ou de outros trabalhos entregues para prestação de provas públicas nas universidades ou outros estabelecimentos de ensino, e dos quais é obrigatoriamente enviado um exemplar para depósito legal na Biblioteca Nacional e, pelo menos outro para a biblioteca da universidade respectiva, deve constar uma das seguintes declarações:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Dedicatória

Para o meu avô que faleceu sem saber ler nem escrever,  
no ano em que ingressei no Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura,  
e que ainda assim, seria a pessoa mais orgulhosa do mundo  
ao saber o que escrevi.

## Agradecimentos

O espaço aconselhado para os agradecimentos não será suficiente para expressar o quão valiosas foram as pessoas a seguir mencionadas, para a elaboração deste projecto de dissertação, não obstante, há que honrar essas pessoas através da menção do seu nome.

Aos meus Pais, Maria José Martins e José Duarte Maia, por serem o pilar que tão bem me *sustenta* desde sempre.

Ao Professor Doutor Albertino Gonçalves, por me ter mostrado que tomei a decisão correcta ao ingressar no Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura e por me ter lançado o desafio que foi Fábrica ASA.

Ao Professor Doutor Miguel Bandeira, por ter aceite orientar-me e pelo nunca insuficiente entusiasmo demonstrado nas nossas conversas.

À Universidade do Minho e ao Instituto de Ciências Sociais, por me terem dado a possibilidade de me cruzar com indivíduos e projectos académicos fascinantes.

Ao Ricardo Gonçalves, Coordenador de Espaços da CEC, que me recebeu sempre com um sorriso e com o material necessário ao desenvolvimento do meu projecto.

Ao Marcos Barbosa e à *Oficina* por terem acolhido o meu projecto pessoal com o entusiasmo e atenção digno de um projecto deles próprios.

Ao corpo de trabalho da ASA, por não se aborrecer nunca ao ter-me a observá-los um sem fim de vezes.

À *Fundação Cidade de Guimarães* e à família Coelho Lima, pela prestabilidade.

Ao Paulo Pinto e ao Esser Jorge, sempre prontos a auxiliar a minha jornada.

Ao Marcelo Ferreira e ao Ângelo Afonso, por me julgarem sempre um passo à frente de onde eu me percepciono.

Aos eventuais leitores deste documento, por se interessarem pelo que escrevi.

Foram todas estas pessoas, que deram vida a esta mesma dissertação através da minha escrita.

## Resumo

O renascer da Fábrica ASA durante Guimarães ,*Capital Europeia da Cultura 2012: A reconversão urbana de espaços fabris abandonados em bairros culturais e empresariais*

O presente projecto de dissertação elaborado no âmbito do Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura, pretende entender a relevância da Fábrica ASA enquanto espaço cultural âncora estabelecida em Guimarães no contexto de *Capital Europeia da Cultura 2012*.

O projecto em questão ganhou forma através de um acompanhamento *in loco* do equipamento cultural a estudar, bem como através de estudos comparativos sobre o funcionamento destes ditos *quarteirões culturais* na sociedade contemporânea.

Não obstante a análise metodológica e funcional do espaço cultural, este projecto incorporou também uma vertente sociológica que se prende com a análise da interacção entre o visitante e os objectos expostos na Fábrica ASA.

Para sermos capazes de tirar elações sobre o supracitado devemos ter em consideração múltiplos elementos que se encontram intrinsecamente relacionados à Fábrica ASA, dos quais saliento a título exemplificativo: a localização da fábrica; as dimensões do local; o contexto histórico de uma fábrica têxtil de renome para a zona do Vale do Ave e as mutações que o espaço sofreu para se tornar um quarteirão cultural urbano; a interacção entre o público e o evento recorrendo a inquéritos e entrevista entre outras.

Se quisermos entender o projecto a ser apresentado, de uma forma mais genérica, podemos dizer que o mesmo se focou na análise da dicotomia *exterior vs. interior*, ou seja, em analisar este espaço cultural de fora para dentro e perceber a existência ,a ou não, de uma simbiose entre exterior e interior.

Este projecto encontra a sua base de sustentação em teorias sociológicas, geográficas, culturais, artísticas e antropológicas contemporâneas. Não obstante o valor prestado pelas teorias indicadas, para explanar de forma mais clara o tema em análise enquadra-se o mesmo via conceitos chave.

Palavras chave: *Capital Europeia da Cultura; Bairros Culturais; Indústrias Criativas; Arte; Cultura; Visitantes; Planeamento; Comunicação.*

## Abstract

The rebirth of “*Fábrica ASA*” during Guimarães, European Capital of Culture 2012:

*The urban regeneration of abandoned factories into cultural and business quarters.*

The current Master’s Dissertation project, conceived for the Master in Communication, Art and Culture, aims to understand the importance of *Fábrica ASA* as a cultural anchor space, established in Guimarães due to the city’s nomination of European Capital of Culture 2012.

The project in focus, obtained its shape through several *in loco* visits to the cultural equipment in analysis, as well as through comparative studies about the functioning of this so called cultural quarters in contemporary society.

Despite the methodological and functional analysis of the cultural space, this project had also a sociological component which focuses mainly on the interaction between the visitor and the object exhibited on *Fábrica ASA*.

In order to be able to get some conclusions about what is mentioned above, we should bear in mind several elements which are deeply connected with *Fábrica ASA*, such as: its location; its size; the historical context of a very well-known textile factory in the region of *Vale do Ave* and the mutations that the space suffered in order to become a urban cultural quarter; the interaction between visitors and events using inquiries and interviews among other things.

If we want to understand the project in a wider way, we can state that it was focused on the “exterior vs. interior” dichotomy, which means, in analyzing this cultural space from the inside out, in order to understand the existence, or not, of a deep relation between the exterior and the interior.

This project finds its basis in sociological, geographical, cultural, artistic and anthropological theories. In spite of the value given by the theories mentioned above, to explain the theme in analysis more clearly, it will be arranged in key concepts.

Key Concepts: *European Capital of Culture; Cultural Quarters; Creative Industries; Art; Culture; Visitors; Planning; Communication.*



## ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice Geral	v
Lista de Abreviaturas e Siglas	viii
Índice de Ilustrações, Figuras, Tabelas e Gráficos	viii

## CAPITULO I- INTRODUÇÃO 1

1.1.– Introdução Geral e Enquadramento do Trabalho	1
1.1.1 - Capitais Europeias da Cultura: Promotoras do Território Envolvente	2
1.1.2 - O Fenómeno dos <i>Quarteirões Culturais</i>	6
1.2- Objectivos do Trabalho	8
1.3 – Metodologia	8
1.4 – Estrutura da Dissertação	9

## CAPITULO II - FÁBRICA ASA : MECANISMO VS. ORGANISMO 11

2.1- A História da Fábrica e a sua mutação do Têxtil ao Cultural	11
2.1.1 – O Tempo do Têxtil	11
2.1.2 – O Tempo de <i>Re.Pensar</i>	13
2.1.3 – O Tempo de <i>Re.Qualificar</i>	14
2.1.4 – O Tempo de <i>Re.Conhecer</i> o Espaço	15
2.2 – O Corpo de Trabalho	22

2.3 – Os Projectos	25
2.3.1- Os Projectos Basilares e Contínuos	27
i- Laboratório de Curadoria	29
ii- ON/OFF	38
iii – A <i>Oficina</i> na <i>Black Box</i>	44
2.3.2- Os Projectos Singulares e Esporádicos	50
 <b>CAPITULO III - TRATAMENTO DE RESULTADOS</b>	 <b>55</b>
<b>Primeira Fase</b>	<b>56</b>
3.1 – Os Eventos e o Local	56
3.1.1 – Agendas Culturais	58
3.1.2 - Inquéritos de Satisfação	61
3.1.3 – Mapas de Visitantes das Exposições	62
3.1.4 – Entrevistas	64
3.2 – A Comunicação	65
3.2.1 – Inquéritos de Satisfação	65
3.2.2 – Divulgação da Fábrica ASA nos <i>Media</i> Locais	67
3.3 – Os Públicos	71
3.3.1 – Inquéritos de Satisfação	72
3.3.2 – Entrevistas	76
<b>Segunda Fase</b>	<b>77</b>
3.4 – A Observação Directa	77

3.4.1 – Mapeamento do Percurso dos Visitantes da exposição *Edifícios e Vestígios 77*

**CAPITULO IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS** **85**

4.1 – O Encostar da Porta **85**

4.2 – O Presente da ASA no Pós *Capital Europeia da Cultura* **86**

4.3 – O que aconteceu com outros *Quarteirões Culturais* Portugueses **87**

4.4 – O Futuro da ASA no Pós *Capital Europeia da Cultura* **90**

**BIBLIOGRAFIA** **92**

**ANEXOS** *CD-ROM*

I – Agendas Culturais

II – Cronogramas de Eventos

III – Artigos Publicados nos *Media* Locais

IV – Guiões de Entrevista

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAA – *Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura*

CEC – *Capital Europeia da Cultura*

FCG – *Fundação Cidade de Guimarães*

EU – *União Europeia*

PAC – *Plataforma das Artes e da Criatividade*

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES, FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS

### Ilustrações:

1. O Trajecto de Guimarães CEC - desde a sua nomeação até 2012	4
2. A Fábrica ASA em Momentos	11
3. Sectores Piso 0	20
4. Sectores Piso 1	21
5. Sectores Piso 2	22
6. Mapeamento do Percurso Geral dos Visitantes da Exposição <i>Edifícios e Vestígios</i>	78

### Figuras:

1. Fábrica ASA (pré 2012)	12
2. Fábrica ASA (durante 2012)	14
3. Cartaz Alusivo à Reabertura da Fábrica ASA	16
4. Montagem da Exposição <i>Collecting, Collections and Concepts</i>	22
5. Registo Visual de um evento do Laboratório de Curadoria	29
6. Registo Visual da Construção do Laboratório de Curadoria	31
7. Registo Visual de um dos Excedentes de Madeira Espalhados pela Cidade	33
8. Registo Visual da Torre do Laboratório de Curadoria	34
9. Registo Visual do Laboratório de Curadoria na Nave Central	35
10. Colagem alusiva a diversos eventos ocorridos no <i>On.Off</i>	38

11. Colagem alusiva a diversos eventos ocorridos na <i>Black Box</i>	44
12. Colagem alusiva aos projectos singulares ocorridos	50
13. O Passado e o Presente da <i>Fábrica Santo Thyrsó</i>	88
14. A <i>Lx Factory</i>	89
15. Cartaz de Concurso Publicitário para a Fábrica ASA em 2013	90

## Tabelas

1. Corpo de Trabalho responsável pela programação da CEC 2012 na Fábrica ASA	23
2. Corpo de Trabalho responsável pela manutenção da Fábrica ASA	25
3. Projectos Basilares que deram vida à Fábrica ASA	27
4. Relação entre o número de eventos de três projectos específicos anunciados nas Agendas Culturais	28
5. Os diferentes momentos do Laboratório de Curadoria	31
6. Relação entre os espectáculos, o número de sessões e os espectadores na <i>Black Box</i>	46
7. Relação entre o número de espectáculos e o número de espectadores na <i>Black Box</i> , por trimestre	46
8. Locais onde se realizou a programação da CEC 2012, por trimestre	56
9. Número de inquiridos que visitaram, ou não, os diferentes espaços CEC2012	57
10. Número de espectáculos ocorridos na Fábrica ASA por tipo	59
11. Relação entre a faixa etária do público e o número de espectáculos da Fábrica ASA	60
12. Relação entre a taxa de admissão e o número de espectáculos da Fábrica ASA	60
13. Mapa do número de Visitantes por Exposição	74
14. Comparação de dois outros <i>Quarteirões Culturais</i> Portugueses	87

## Gráficos

1. Número de Eventos registados nas Agendas Culturais, associados ao Laboratório de Curadoria, por trimestre	37
2. Número de Eventos registados nas Agendas Culturais, associados ao <i>On.Off</i> , por trimestre	43
3. Relação entre o número de sessões e o número de espectadores dos espectáculos decorridos na <i>Black Box</i>	47
4. Relação entre o número de eventos e o número de sessões dos espectáculos decorridos na <i>Black Box</i>	48
5. Avaliação Geral dos Diferentes Espaços CEC 2012	58
6. Avaliação Geral da Fábrica ASA	61
7. Avaliação Geral de Três Exposições	62
8. Fontes de Informação Consultadas pelos Visitantes	66
9. Avaliação da divulgação da Fábrica ASA	67
10. Número de Artigos Publicados, no Povo de Guimarães, sobre a Fábrica ASA, por períodos	68
11. Número de Artigos Publicados, na Guimarães TV online, sobre a Fábrica ASA, por períodos	68
12. Comparação do número de artigos publicados sobre a Fábrica ASA nos dois órgãos de Comunicação	69
13. Número de Notícias por Tema no Povo de Guimarães	70
14. Número de Notícias por Tema na Guimarães TV Online	70
15. Comparação do Número de Notícias por Tema nos dois órgãos de Comunicação	71
16. Idade e género dos visitantes da Fábrica ASA	73
17. Habilitações Escolares dos Visitantes da Fábrica ASA	74
18. Tipo de Eventos Frequentados pelos Visitantes da Fábrica ASA	74
19. Proveniência dos Visitantes da Fábrica ASA	75
20. País de Origem dos Visitantes da Fábrica ASA	75
21. Distrito de Residência dos Visitantes Nacionais da Fábrica ASA	76

## CAPITULO I

### INTRODUÇÃO

#### 1.1– INTRODUÇÃO GERAL E ENQUADRAMENTO DO TRABALHO

A sociedade contemporânea é uma sociedade mutável onde todas as coisas que nos rodeiam, carecem de reconhecimento e de uma necessidade real de se adaptarem às novas dinâmicas territoriais que vão sendo impostas pela globalização.

Uma das possíveis formas de adaptação ao fenómeno supracitado passa pela inovação e a forma como a população de determinado território usa as suas capacidades, para caminhar paralelamente à globalização. Ora, se uma sociedade com capacidade de inovar tem um melhor sistema imunitário, uma sociedade que valorize a cultura, vai ser ainda mais capaz de responder positivamente aos fenómenos mutacionistas com que se depare.

Para a *União Europeia* a cultura é um valioso factor para o bom funcionamento da sociedade e um forte elemento de coesão social, assim, tenta-se através da noção de *cidadania cultural*, tornar a sociedade mais governável através da valorização de factores como a *integração*, a *nacionalidade* e a *igualdade*.

De modo a promover a identidade cultural de diferentes locais geográficos de entre os seus estados membros, a UE iniciou o programa *Capital Europeia da Cultura* (CEC) onde durante um ano, o portador deste título tem hipótese de mostrar à Europa a sua vida e o seu desenvolvimento cultural, ganhando assim, um novo alento no que respeita ao seu desenvolvimento local.

De entre as coisas que se espera de uma CEC salienta-se, como linha direccional do presente projecto de dissertação, a reabilitação urbana da cidade, por via da própria reabilitação de edifícios públicos e privados.

No caso específico de Guimarães, para além de todas as alterações arquitectónicas que a cidade sofreu no seu cerne, surgiram nesta CEC bairros muito especiais pelos quais os artistas e empreendedores culturais se sentem particularmente atraídos.

Estes quarteirões funcionam como uma espécie de micro cidade cultural e artística que é capaz de condensar os melhores e mais característicos traços do todo e atendem pelo nome de *quarteirões culturais*.

O conceito é tido como parte de uma estratégia de integração cultural e desenvolvimento económico através da regeneração urbana e fomentação das indústrias criativas. Intrínseca ao supracitado, está a necessidade da existência de actividade cultural, quer através da produção quer através do consumo.

O objecto de estudo deste projecto de investigação, a Fábrica ASA, surge pois como resultado dos dois conceitos previamente explanados: as *Capitais Europeias da Cultura* e os *Quarteirões Culturais*.

Onde outrora existiu uma fábrica têxtil-lar, renomada na região do Vale do Ave, surge então no âmbito de Guimarães *Capital Europeia da Cultura* um espaço cultural híbrido, um quarteirão cultural, capaz de albergar eventos e projectos de várias dimensões e cariz múltiplo.

#### **1.1.1. CAPITAIS EUROPEIAS DA CULTURA: PROMOTORAS DO TERRITÓRIO ENVOLVENTE**

A competitividade territorial, está hoje, mais do que nunca em voga. Esta filha da globalização, tornou imperiosa a busca por novas formas de valorização do território.

A cultura tem sido um tópico permanente na agenda global. Há através deste fenómeno uma tentativa de evidenciar o factor “unicidade” que pode ser a nova forma de valorização do território, procurada por muitos.

A *União Europeia* considera a cultura como um fenómeno valioso capaz de potenciar e regenerar a economia, ou não fosse a cultura um dos mais antigos e eficazes elementos de coesão sociocultural e colectivismo.

Mais do que atrair turistas, uma boa oferta cultural, alimenta os residentes, que são a pedra basilar ao funcionamento de uma região.

Entre os grandes eventos internacionais de promoção cultural, salientam-se as “Capitais Europeias da Cultura”, que têm como apanágio oferecer um novo alento ao desenvolvimento local através da promoção da autenticidade e identidade cultural, que culmina de certa forma na atracção de turistas e investidores para a cidade.



Passando do geral para uma explanação mais concreta, o projecto *Capital Europeia da Cultura* é uma iniciativa da *União Europeia* que viu a luz no dia 13 de Junho de 1985 pela mão da, à época, Ministra da Cultura Grega, Melina Mercouri.

Este projecto, que celebrou no ano de 2012 a sua vigésimo-sétima edição, visa promover uma cidade europeia, por um período temporal igual a um ano, durante o qual a cidade tem oportunidade de mostrar à Europa a sua fibra, ou seja, o que lá acontece; como acontece; quem faz acontecer; quando acontece e o seu nível de desenvolvimento cultural.

O propósito chave desta iniciativa de que se fala é permitir um melhor conhecimento mútuo entre os cidadãos da *União Europeia*, estimulando o diálogo entre as diferentes culturas.

Todas as Capitais Europeias da Cultura apresentam objectivos, modelos de programação e resultados distintos. Tendencialmente, as cidades maiores, com um cunho cultural já mais vincado, mantêm os modelos de programação mais tradicionais privilegiando os grandes eventos culturais e artísticos. Contrariamente, as cidades menores, com menor visibilidade cultural, apostam em programas de requalificação e mudança, traduzindo-se numa verdadeira metamorfose das cidades.<sup>1</sup>

É expectável que com a nomeação de *Capital Europeia da Cultura*, haja um incremento socioeconómico substancial que se traduza na melhoria da qualidade de vida da população local. Da mesma forma, espera-se que haja uma reabilitação urbana da cidade de modo a potenciar as suas infra-estruturas e tornar a cidade mais apelativa e dinâmica quer para os locais quer para os visitantes.

Verifica-se por parte das Capitais Europeias da Cultura uma vontade de nutrir uma cultura pró-activa que inove, que seja criativa, que tenha iniciativa e a capacidade de reconhecer oportunidades.

A candidatura de Guimarães ao programa CEC teve início em Outubro de 2006, sendo concluída formalmente em maio de 2009, por designação do Conselho Europeu dos Ministros da Cultura da UE.

Aquando da nomeação, nasce a *Fundação Cidade de Guimarães* (FCG), com um orçamento de quase 36,5 milhões de euros ( dos quais 22,5 milhões seriam para o programa

---

<sup>1</sup> Impactos, Económicos e Sociais – Relatório Executivo: Guimarães 2012 – *Capital Europeia da Cultura*, Universidade do Minho.

cultural e os restantes 14 milhões de euros foram empregues em despesas de comunicação e marketing e despesas de funcionamento) e cujos objectivos primordiais foram a concepção, o planeamento, a promoção e a execução do programa cultural da Guimarães 2012.

Na ilustração seguinte, podemos analisar todas as fases burocráticas subjacente ao processo que clamou Guimarães como *Capital Europeia da Cultura* 2012.



Ilustração 1 – O trajecto de Guimarães *Capital Europeia da Cultura* desde a sua nomeação até 2012

Fonte: Publicação Electrónica - Somos Guimarães 2012

Complementarmente ao orçamento da FCG, registaram-se ainda, programas de investimento camarário e um conjunto de iniciativas promovidas por capitais privados, sendo este último, o caso da Fábrica ASA, objecto de estudo deste projecto.

De modo a dinamizar a cidade enquanto CEC, criou-se uma estratégia de comunicação dirigida à comunidade local; instituições; parceiros e patrocinadores, público alvo dos eventos e Europa e, planificou-se a programação para o ano de 2012 que assentava em quatro ramificações: *Comunidade, Cidade, Pensamento e Arte*.

Sendo Guimarães uma cidade que valoriza o seu património, julgou-se necessário conceber um programa que valorizasse o legado da cidade, incorporando-o nas mudanças que seriam expectáveis para 2012.

A programação, assentava assim na valorização dos recursos do território, no reforço das capacidades de atrair novas gerações, na criação de laços entre as pessoas e o território, na valorização do sentido comunitário, na reflexão de temas críticos contemporâneos e no encontro entre criadores e públicos.

Assim, do estatuto de *Capital Europeia da Cultura*, resultaria uma cidade mais requalificada e melhor dotada de equipamentos e valências. Valências estas que também se traduziram no nascimento de novos espaços culturais, os ditos *quarteirões culturais*, que serão alvo de análise no tópico seguinte.

Registaram-se no ano 2012, cerca de 1300 eventos culturais, um elevado número de exposições e publicações resultantes das residências artísticas, um número expressivo de conferências e congressos. Guimarães, terra de muita gente, transformou-se na terra de toda a gente<sup>2</sup> e mostrou assim o seu potencial em áreas como a cultura; o turismo e lazer e os negócios.

António Magalhães, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, em funções durante o ano de 2012, plasmou a vontade de continuidade de reconhecimento cultural para Guimarães num cenário pós 2012, “*Queremos continuar a ser reconhecidos como cidade que acrescenta cultura à Europa e ao Mundo*”.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Ideia plasmada na publicação electrónica, inserida na bibliografia: “Somos Guimarães 2012”

<sup>3</sup> Entrevista publicada na publicação electrónica, inserida na bibliografia: “Somos Guimarães 2012”

### 1.1.2. O FENÓMENO DOS *QUARTEIRÕES CULTURAIS*

*Most great cities have identifiable quarters to which artists and cultural entrepreneurs are attracted (...). Such places have a long history, and appear to have happened by accident, or at least in the general development of a city over time. More recently, some cultural quarters have deliberately been planned, to varying degrees of success.*

*(Montgomery: 2008:12)*

Nas recentes décadas transactas, as alterações ocorridas nas cidades, fruto das mudanças económicas e sociais, tornaram-se mais profundas e mais frequentes, conduzindo a um contexto urbano complexo que requer novas estratégias de planeamento, ou à regeneração urbana.

O conceito de regeneração urbana encontra as suas raízes no Reino Unido e nos Estados Unidos da América, tendo surgido como consequência do declínio urbano das grandes cidades industriais destes países e da necessidade de fazer face a este problema.

A recuperação dos espaços urbanos decadentes, tornou-se essencial ao equilíbrio social, económico e ambiental das cidades de forma a incrementar a qualidade de vida média dos seus cidadãos.

Para *Roberts (2000:17)* a regeneração urbana é uma «*visão e acção integrada e compreensiva que leva à resolução de problemas urbanos e que procura melhorar de forma duradoura as condições económica, física, social e ambiental de uma área que foi sujeita à mudança.*»

Nas últimas décadas, os *quarteirões culturais*, têm vindo a ser adoptados como um modelo de política de regeneração para áreas urbanas em declínio. (*Montgomery: 2003*)

Estas áreas espacialmente distintas, os *quarteirões culturais*, contêm uma elevada concentração de equipamentos culturais quando comparadas com outras áreas (*Wansborough e Mageean: 2000*), não são um conceito novo, tendo o mesmo, sido implementado nos Estados Unidos da América, no início da década de 80 e no Reino Unido no ano de 1987 para se

referirem a novos fenómenos que surgiam em *Massachussets* e em *Manchester*, respectivamente.

Não obstante terem sido grandes cidades a introduzirem os fenómenos em análise, tem-se verificado recentemente por parte das cidades mais pequenas, um maior interesse nos *quarteirões culturais*.

Os municípios têm vindo a procurar programas com objectivos inovadores, atentando às condições locais, criando assim espaços para o desenvolvimento da criatividade com objectivos úteis de formação, inovação e diversão. Para isto têm vindo a ser aproveitados “contentores” inactivos que quando reactivados, pouco ou nada têm que ver com a sua função de origem. (Nuno Portas: 2012)

Os *Quarteirões Culturais*, visam aliar a regeneração urbana à cultura de modo a impulsionar o desenvolvimento económico e social das cidades, funcionando assim como motor de revitalização que usa a regeneração urbana enquanto instrumento de política urbana capaz de polarizar grandes investimentos de capitais públicos e privados.

Para serem eficazes, os *quarteirões culturais* devem ter em consideração factores físicos relacionados com desenho urbano e a identidade local.

Estes espaços devem funcionar através do trabalho em rede, procurando uma especialização, algo que os diferencie de outras entidades culturais ou artísticas.

É expectável que estes *quarteirões culturais* suscitem novas ideias e novas práticas. Que ofereçam à região algo que ela ainda não tenha. Que sirvam de tela em branco a quem deseje desenvolver actividades produtivas, de forma a que lhes seja possível trilhar caminhos profissionais.

A Fábrica ASA, nascida num contexto industrial e inactiva durante o período de desindustrialização, surge em Guimarães, cidade que no ano de 2012, totalmente revitalizada capaz de albergar fenómenos de cariz cultural e artístico e de oferecer à cidade actividades impares e inovadoras.

Apesar de não ter sido reconvertido com o propósito de se transformar num quarteirão cultural, mas sim num centro de negócios de baixo custo, o seu comportamento durante o ano 2012, pode incluir este antigo espaço industrial no fenómeno dos *quarteirões culturais*.

## 1.2- OBJECTIVOS DO TRABALHO

O objectivo central desta dissertação prende-se com a compreensão da importância do espaço cultural âncora que foi a Fábrica ASA, durante o ano de 2012 em Guimarães.

Para alcançar o objectivo central mencionado anteriormente, analisou-se de forma genérica a gestão dos espaços culturais num contexto de *Capital Europeia da Cultura*, tendo como base a análise da programação e do planeamento logístico implementado no espaço em estudo.

Este projecto visou também entender a interacção entre o visitante e o objecto exposto ou o evento a decorrer, quer através da observação da sua relação sensorial, aplicando assim métodos qualitativos que nos transponham esta relação para dados físicos, quer em forma de uma narrativa vivencial dos eventos.

Como objectivo último e apostando numa linha prognóstica de sustentabilidade, pretendeu-se perspectivar linhas de continuidade da Fábrica ASA com base em expectativas da sociedade que se relaciona com este espaço cultural e em estudos comparativos de outros *quarteirões culturais* com similaridades ao quarteirão em estudo.

## 1.3 – METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido em cinco fases e assume uma vertente mista, visto possuir uma componente interventiva que se complementa com uma componente de investigação.

A primeira fase, e uma vez que o trabalho foi iniciado em Setembro, próximo do término de 2012, consistiu no reconhecimento do espaço, através de visitas aos eventos. No decorrer das visitas aos eventos, registou-se numa segunda fase, via observação directa, o comportamento dos visitantes nos eventos.

De seguida, realizou-se a recolha de informação junto dos responsáveis quer da ASA, quer da CEC, nomeadamente ao nível da sua história; funcionamento; protocolos de ocupação de sectores; parceria público-privada e programação. Durante esta terceira fase, conseguiu-se obter conhecimentos sobre a realidade deste espaço, aquela que fazia parte do passado e a que faz parte do presente.

Passada a componente interventiva, no que concerne à componente de investigação, a mesma materializou-se, numa quarta fase, através da pesquisa bibliográfica, tendo culminado na quinta e última fase, a preparação e redacção final da tese.

#### 1.4 – ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação está estruturada em quatro Capítulos.

O Capítulo I apresenta o trabalho através de uma introdução dos conceitos em análise.

Uma vez que a Fábrica ASA, um possível Quarteirão Cultural, ganhou novo folego no período em que Guimarães foi *Capital Europeia da Cultura*, abordou-se, genericamente, esses conceitos, pensando na relevância das Capitais Europeias da Cultura e no fenómeno dos *Quarteirões Culturais*.

No âmbito deste capítulo, faz-se referência aos objectivos do trabalho, identifica-se a metodologia utilizada para alcançar os objectivos estabelecidos e por fim apresenta-se a estrutura da dissertação.

O Capítulo II foca-se na Fábrica ASA *per se*. Investiga-se a Fábrica no período pré 2012, na sua fase industrial e acompanha-se, teoricamente, a sua transformação em espaço cultural no âmbito da nomeação de Guimarães a *Capital Europeia da Cultura* 2012.

No presente capítulo são ainda explanados e analisados de uma forma sintética, os projectos que durante 2012 deram vida, culturalmente, à Fábrica ASA.

O Capítulo III assume-se como uma componente de análise metodológica. Aqui são apresentados os resultados obtidos dos inquéritos de satisfação, realizados pela Universidade do Minho no âmbito da realização do Relatório Executivo de Impactos Sociais e Económicos de Guimarães 2012, as entrevistas semi-abertas realizadas ao corpo de trabalho da Fábrica ASA e o mapeamento de percurso dos visitantes da Exposição *Edifícios e Vestígios*.

O Capítulo IV sintetiza as conclusões finais, onde se fala dos impactos gerais que a *Capital Europeia da Cultura* teve na Fábrica ASA e traçam-se linhas prognósticas sobre o futuro do espaço cultural em análise.

Acresce ainda à estrutura supracitada, a introdução ensaística de uma narrativa ficcionada, guiada, de uma forma não organizada e repartida no tempo, pelas mãos de um personagem que redescobre Guimarães através da Fábrica ASA.

O propósito deste ensaio, que será incorporado ao longo do projecto de dissertação, e vai devidamente demarcado do texto corrente da presente investigação, é permitir uma melhor percepção de todos os fenómenos inerentes ao local em estudo.

Uma vez que o tratamento da informação analisada no decorrer desta investigação, deve ser tratado com o devido rigor académico, tentou-se através da escrita ensaística, compreender os fenómenos que estão para lá da análise de dados, e que compõem parte igualmente essencial para esta dissertação de Mestrado.

Desta forma, estabelece-se o ponto de equilíbrio entre o *reconhecimento do espaço, as pessoas do espaço e os projectos que preencheram o espaço* que é a Fábrica ASA.



## CAPITULO II

### FÁBRICA ASA : Mecanismo vs. Organismo

Este capítulo, visa acompanhar e dar a entender o processo que levou à transformação de uma fábrica têxtil em espaço cultural (*ilustração 2*).

Para o supracitado, analisar-se-á a história da fábrica e a sua estrutura (mecanismo), bem como as pessoas (organismo) que estiveram e estão intimamente relacionadas com o espaço em estudo. Esta análise, à semelhança do programa da *Capital Europeia da Cultura*, será feita em 4 tempos, baptizados seguindo o conceito adoptado pela comunicação da Fábrica ASA ,*Re.Viver*. Surgem assim: *O Tempo do Têxtil*; *O Tempo de Re.Pensar*; *O Tempo de Re.Qualificar* e *O Tempo de Re.Conhecer o Espaço*.

#### 2.1 – A História da Fábrica e a sua Mutação do Têxtil ao Cultural



Ilustra o 2 - A Fábrica ASA em momentos

##### 2.1.1 – O Tempo do Têxtil

O espaço cultural que hoje se conhece e se estuda neste projecto, foi outrora um local activo, repleto de máquinas barulhentas e de trabalhadores pr -activos em azafama constante.

A Fábrica ASA foi em tempos quartel-general da Fábrica Lameirinho<sup>4</sup> (*figura 1*), uma das mais conceituadas empresas do Vale do Ave, após a mesma ter sido vendida à Família Coelho Lima pela família Areias, ambas famílias de referência na cidade de Guimarães.

Perante um cenário de depressão económica na região do Vale do Ave, que conduziu ao encerramento da maior parte das unidades têxteis que lá laboravam, surge um problema social, económico e ambiental : a existência de fábricas abandonas.



Figura 1 – Fábrica ASA (pré 2012)

Numa tentativa de combate ao cenário descrito, foram realizadas várias tentativas de recuperação da Fábrica em estudo de modo a expandir a sua capacidade de produção, não obstante, o crescimento orgânico desta Fábrica estava condenado por dois limites intransponíveis: a estrada municipal e a via férrea.

Fazendo face a esta adversidade, tentou-se fazer o edifício crescer em altura e criaram pontes para o outro lado da linha férrea, mas sem sucesso. Começaram então, a manifestar-se dificuldades operacionais que culminaram na perda do valor industrial e económico da Fábrica.

---

<sup>4</sup> Empresa familiar de produtos de têxtil-lar sob a égide da família Coelho Lima, que está activa desde 1948 e é responsável pelo processo desde a tecelagem até à expedição dos produtos.

Este icónico edifício da arquitectura industrial portuguesa dos anos 60, laborou até quando foi economicamente viável, tendo também ele sucumbido à depressão económica supracitada e ficado inactivo durante cerca de 6 anos – no período de 2005 até 2011.

Desde 2005, que o imóvel esteve à venda, sem sucesso.

Entre 2008 e 2009, começou a pensar-se num outro destino para aquelas instalações, e foi então que surgiu a ideia de criar um centro de negócios e não um espaço cultural âncora.

Em 2009 a Lameirinho assina um contrato de gestão Imobiliária com o grupo *John Neild & Associados* tendo em vista a reconversão da Fábrica num centro de negócios de baixo custo.

### 2.1.2 – O Tempo de *Re.Pensar*

Foi durante uma conferência no Porto, na qual um dos oradores era Carlos Martins, Director Executivo de Guimarães 2012 *Capital Europeia da Cultura*, onde se falou da CEC e das infra-estruturas que se pretendiam construir ou usar como suporte ao ano de 2012, que Francisco Rocha Antunes, promotor imobiliário da Fábrica ASA, apresentou ao Director Executivo da CEC, a disponibilidade da realização de uma parceria público-privada oferecendo as instalações da ASA.

O protocolo de ocupação, surge em Julho de 2011, embora, com a alteração da Administração da *Fundação Cidade de Guimarães*, os contactos só tenham sido retomados em Outubro de 2011.

Em Agosto de 2011, Ricardo Gonçalves, Coordenador dos Espaços de Programação e Exibição de Guimarães : *Capital Europeia da Cultura* 2012, realizou a sua primeira visita à Fábrica ASA, quando ainda nada estava definido em papel, tendo lá voltado, posteriormente em Outubro, com a certeza de que iriam necessitar daquele espaço para o lançamento do Programa da *Capital Europeia da Cultura* a 14 de Dezembro de 2011.

Assinado o protocolo deu-se início à requalificação deste edifício funcionalmente obsoleto, localizado em Polvoreira, Guimarães.

### 2.1.3 – O Tempo de *Re.Qualificar*

Toda a requalificação da Fábrica ASA no âmbito da sua metamorfose de local de produção têxtil em espaço cultural, ficou a cargo dos promotores da Fábrica ASA, John Neild & Associados para o fundo COLINVEST<sup>5</sup>, tendo sido financiada exclusivamente com capitais próprios.

O Gabinete de Arquitectura, Balonas e Menano S.A, a construtora Combitur e a mediadora imobiliária Verticus conseguiram fazer a Fábrica “*re.viver*” com nova identidade (*figura 2*).



Figura 2 – Fábrica ASA (durante 2012)

Analisando o relatório interno realizado pelo promotor imobiliário da Fábrica ASA, cedido pela administração do espaço, conseguiu-se entender o processo de reabilitação que a mesma sofreu na sua essência.

A reconversão foi feita com parcimónia de meios e criaram-se espaços com a versatilidade e competitividade de preço adequadas à nova economia vigente.

A norma orientadora da construção, seguiu o princípio de intervenção mínima, ou seja, recuperar o edifício, munindo-o de estruturas úteis capazes de entender as possíveis

---

<sup>5</sup> Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado

necessidades dos seus futuros ocupantes, mantendo sempre a memória do que aquele foi anteriormente aquele espaço, preservada.

Contrariando o impacto ambiental negativo previamente mencionado, causado pelo fenómeno de abandono fabril, graças sua reutilização sustentável, este edifício tem agora claras vantagens ambientais.

Seguindo princípios de segurança e conforto, criaram-se as infra-estruturas essenciais ao bom funcionamento do edifício como: redes de sistemas de prevenção de incêndios; geradores de emergências; redes de telecomunicações; elevadores e monta-cargas; circuitos internos de videovigilância e um mecanismo capaz da produção centralizada de água quente e fria.

#### **2.1.4- O Tempo de *Re.Conhecer* o Espaço**

Criadas as condições de ocupação, delineou-se um corpo de trabalho inicial e começou-se a planificar as mudanças a ocorrer no espaço conforme a programação para a Fábrica ASA durante o ano de 2012.

Os protagonistas da Fábrica ASA, iniciaram assim, uma verdadeira corrida contra o tempo cujo primeiro grande desafio foi ter tudo devidamente organizado e pronto para o lançamento do programa a 14 de Dezembro de 2011.

A Nave Central foi o espaço a reabilitar e a organizar para albergar o lançamento do programa.

No dia 14 de Dezembro de 2011, numa noite fria de Inverno, dirigiram-se à Fábrica ASA cerca de mil pessoas, que durante aproximadamente de duas horas, assistiram à inauguração do programa: “Guimarães *Capital Europeia da Cultura* 2012 – Tu fazes parte” e a um espectáculo multimédia que deixou no ar daquele espaço fabril, a expectativa para o ano que se avizinhava.

Nos meses de Janeiro e Fevereiro, o número de eventos na Fábrica ASA foi escasso, uma vez que a inauguração oficial do espaço estava agendada para dia 10 de Março, data em que largas centenas de pessoas se deslocaram ao local, para assistirem em primeira mão à inauguração das primeiras exposições alocadas neste agora, espaço cultural.



Figura 3 - Cartaz alusivo à reabertura da Fábrica ASA

A Fábrica ASA apresenta um espaço com cerca de 24.000 metros quadrados, o que fez deste espaço, durante 2012, um dos maiores espaços culturais nacionais, com a capacidade de albergar exposições ou eventos de grandes dimensões, que não encontrariam espaço noutro local dedicado à arte e à cultura.

Pelas suas dimensões e características quer físicas quer de acessibilidade, este é um espaço apelativo para as economias de escala e para albergar actividades que necessitem de espaços flexíveis a um baixo custo.

As rendas, inicialmente simbólicas, foram programadas para aumentar progressivamente consoante a procura efectiva pelo espaço. Quando um espaço é alugado, cada ocupante adapta o local às suas necessidades o que reduz significativamente o investimento dos promotores do espaço.

*‘Está uma manhã cinzenta quando entro na cidade de Guimarães. Ao sair da Auto-estrada, torna-se de imediato notório o estatuto de Capital Europeia da Cultura que a cidade possui.*

*Logo ali, na primeira rotunda, habita um daqueles corações metamorfoseados que se tornaram símbolo indissociável da CEC. Tem cores vivas e grandes dimensões como se o seu objectivo fosse dar ao visitante a certeza acolhedora de não se ter enganado no caminho. Mas*

*para aqueles que possam não associar o coração ao seu significado, está escrito a letras garrafais, como que a expressar o orgulho que isso representa para a cidade, Capital Europeia da Cultura 2012.*

*Posto isto sigo em direcção ao centro da cidade por uma via rápida que sei que me leva à entrada para o centro histórico.*

*Ao seguir caminho deparo-me com uma bifurcação: para o lado esquerdo vou ter ao centro histórico e, segundo o que as placas indicam, a várias estruturas da CEC; no entanto, para o lado direito, em direcção à nacional para o Porto, está uma só placa com o logótipo da CEC que diz, “Fábrica ASA”. Sorrio e dou por mim a pensar que metaforicamente a este equipamento cultural para 2012, ficou de castigo fora do centro da cidade.*

*Talvez movida pelo meu espírito curioso, decido remar contra a maré, sigo pelo lado direito rumo à Fábrica ASA, assim posso sempre voltar ao centro da cidade para tomar um café caso me desiluda com o que vou encontrar.*

*Uma vez que a ASA, segundo o pouco que sei, foi outrora uma Fábrica Têxtil não é de estranhar que o caminho que nos leve até lá seja uma zona industrial.*

*Chegada a uma grande rotunda já consigo avistar outdoors onde se consegue ler: **Fábrica ASA**. Tomo a saída que me leva a esse espaço e não consigo evitar que uma ligeira confusão me assale. Está um trânsito digno de grandes metrópoles e eu não faço ideia onde vá conseguir estacionar o meu carro. Resolvo encostar ao lado esquerdo em segunda fila e esperar que saia alguém dos lugares ao pé de dois estabelecimentos comerciais.*

*Enquanto espero, passa do meu lado esquerdo um comboio que, segundo indica, tem como destino último a cidade do Porto. Mais à frente avisto uma paragem de autocarros, o que me leva a concluir que embora afastada do centro, esta estrutura da CEC tem bons acessos para quem a quer visitar, o problema é estarmos numa época de contenção de custos e vir a pé para aqui desde o centro da cidade não é para todas as pernas, nem o transporte para cá para todas as carteiras, imagino.*

*Observo um jovem casal na casa dos trinta anos de idade, caminham na direcção de um dos carros estacionados, conversam entre si e trazem consigo um sorriso no rosto bem como*

*vários folhetos, o que me leva a crer que devem ter ido visitar a ASA. Afinal não sou a única curiosa que resolveu afastar-se do palco principal da CEC, ainda bem que assim é.*

*Espero que saiam para poder estacionar o meu carro e conseguir finalmente investigar a Fábrica ASA.*

*Saio do carro e à medida que caminho em direcção à Fábrica, não posso deixar de ficar impressionada com o tamanho que a mesma faz impor. Ainda me parece estranho que um lugar onde outrora centenas de trabalhadores operavam máquinas de modo a criar têxteis que todos usamos nas nossas casas, hoje seja um albergue das mais diversas manifestações artísticas e outros acontecimentos culturais.*

*Paro na fachada da fábrica e continuo por uns instantes a pensar na metamorfose deste espaço. Há uns tempos li algo sobre o conceito de quarteirões culturais, onde talvez a Fábrica ASA se insira. Pelo que entendi, são quarteirões com algumas particularidades que parecem ser bastante atractivos para os artistas e para os empreendedores culturais.*

*O conceito, é tido como parte de uma estratégia de integração cultural e desenvolvimento económico que assenta fundamentalmente na regeneração urbana e fomentação das indústrias criativas.*

*O barulho da buzina de um dos carros que se quer movimentar, por aquela estrada caótica, faz-me voltar à realidade. Deito um último olhar atento à fachada do edifício e sigo até à entrada.*

*Enquanto caminho reparo que ao meu lado esquerdo, estão num compartimento género recepção, vários seguranças, vestidos conforme manda o figurino, ao passo que do meu lado direito, se encontram vários objectos idênticos que eu passei a descrever como 'bancos híbridos para fumadores'. A disposição destes bancos não deixa de ser interessante na medida em que permite a quem lá se senta, escolher como se senta, com quem fala e para que lado pretende olhar.*

*Finalmente, à minha frente, está uma porta de vidro que se abre com sensores à medida que as pessoas de lá se aproximam. Dei um passo, ela sentiu-me e resolveu abrir-se como que dando-me as boas vindas ao espaço que ela protege e preserva.*



*A primeira sensação que me invade aquando da minha entrada na Fábrica ASA não é propriamente de conforto nem tão pouco de júbilo visual. É um local cinzento, com ausência de cor e o ambiente é ainda mais frio do que o frio que se faz sentir na rua, neste dia de Outono. Não obstante não me dou por vencida, afinal de contas nunca se desiste de um desafio com base em primeiras impressões.*

*O cheiro que paira no ar é uma mistura de madeira, pó e frio. Se nos abstrairmos dos canos, que povoam o tecto desta estrutura e da ausência de um piso polido ou envernizado, ficamos espantados com a capacidade que, pedaços rectos de madeira têm, de criar uma atmosfera amenizadora. É como se entrássemos numa dicotomia espacial onde grandes construções de madeira, alocadas num local ainda maior, nos fizessem sentir pequeninos e aconchegados, talvez por nos fazerem lembrar a natureza, ou então por necessitarmos de encontrar ali algo que nos acolha.*

*É então, com o coração mais tranquilo e a alma mais quentinha que me lanço à descoberta interior deste espaço.*

*Não há propriamente painéis indicativos nem mapas explicativos a orientarem-nos sobre o que ver e onde ver, por isso, sigo o meu instinto e permito-me deambular pela imensidão de espaço que me rodeia.'*

A Fábrica dispõe de três pisos e doze sectores de diferentes dimensões, com acessos e comunicações comuns.

Guimarães 2012, ocupou periodicamente, seis dos doze sectores em que a Fábrica ASA foi separada: a *Nave Central*; o *Espaço On.Off*; a *Black Box*; a *Estamparia*; o *Sector J* e o *Sector G*.

O primeiro espaço a ser criado e construído foi a *Nave Central* (ilustração 3).

Os EXYZT, conhecidos por serem ocupantes efémeros de espaços, estiveram envolvidos na criação do que se conheceu durante o ano de 2012, como sendo o *Laboratório de Curadoria*.

O Arquitecto, João Ribeiro, foi responsável por construir o *info-point*, a biblioteca e a torre que habitavam a *Nave Central*.

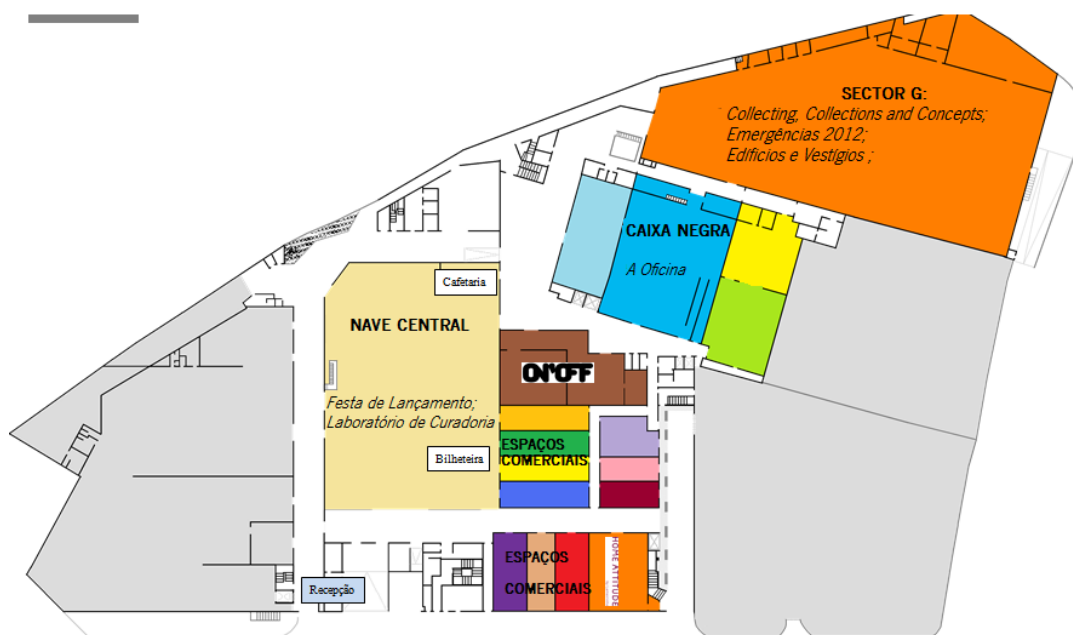


Ilustração 3 – Sectores Piso 0

O sector G (ilustração 3), a maior sala do rés do chão, que tem a forma de um piano, albergou exposições como *Collecting, Collections and Concepts*; *Emergências 2012*; *Edifícios e Vestígios*.

O Projecto *On.Off* teve disponível para expor os seus projectos e alojar as suas performances a sala montra que fica situada no rés-do-chão (ilustração 3) e tem visibilidade para a nave central.

Ao lado da sala montra entregue ao *On.Off*, há quatro espaços dedicados ao comércio, onde existiam lojas de roupa e uma loja de artigos musicais também dedicada ao ensino de música (ilustração 3).

Perpendicularmente aos espaços comerciais supracitados, há ainda outros espaços dedicados ao comércio, um dos quais, uma loja de produtos têxtil-lar, *Home Attitude* que disponibiliza produtos da Lameirinho (ilustração 3).

Um outro espaço disponível na ASA é a Caixa Negra (ilustração 3) que alberga um palco da dimensão do palco do Centro Cultural Vila-Flor, o que faz com que vários espectáculos que são apresentados no CCVF sejam ensaiados na *Black Box* da Fábrica ASA.

A Fábrica ASA dispõe ainda neste piso, de duas salas de ensaio.



Ilustração 4- Sectores Piso 1

No piso 1, o *sector J* (ilustração 4) foi ocupado por várias exposições ao longo de 2012, de entre as quais se indicam a título de exemplo: *O Ser Urbano nos Caminhos de Nuno Portas*. *A Dança Macabra*, *Reakt*.

À parte do espaço físico principal, numa das ligações entre os elevadores e o parque de estacionamento, encontra-se um espaço com 10 metros de pistas de carros telecomandados, o *Guimarães Slot Club*\*.

No piso 2, o *Sector L* (ilustração 5) dispõe de metros quadrados suficientes para albergar por exemplo, eventos musicais que esperem milhares de pessoas, como foi o caso dos concertos de música electrónica lá realizados.

---

\* O Guimarães Slot Clube é um clube, sem fins lucrativos, voltado para a prática de slot-cars (automodelismo de fenda ou Autorama) na categoria de réplicas à escala 1/32.

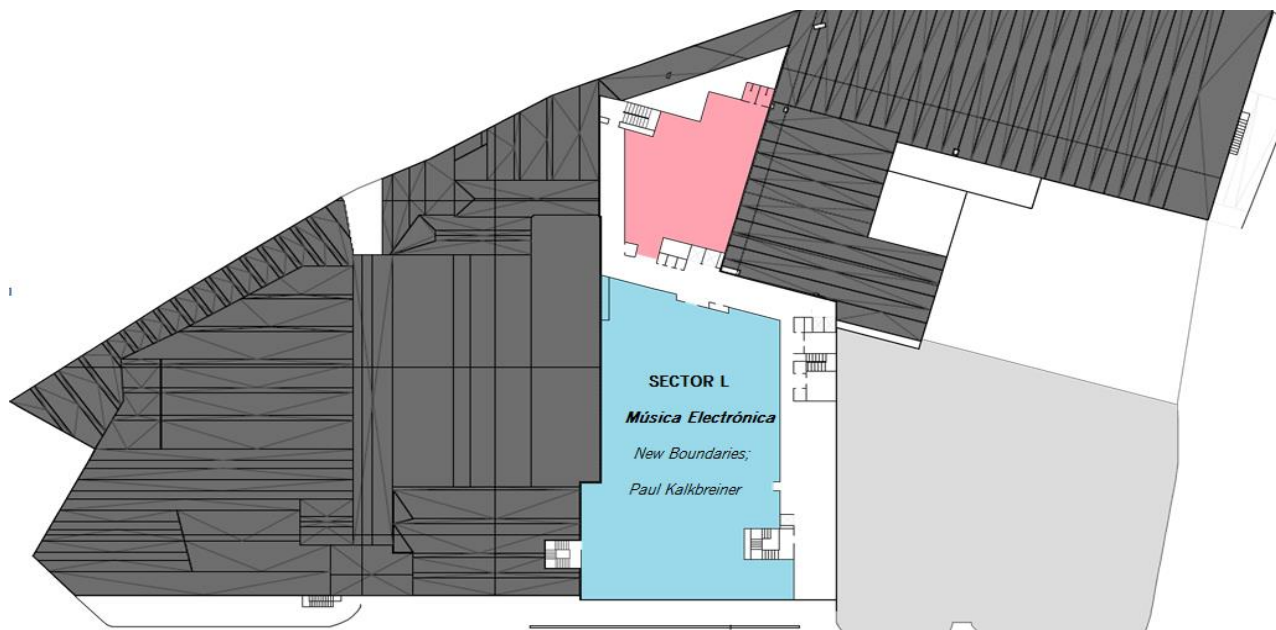


Ilustração 5 – Sectores Piso 2

Estabelecido o espaço físico, é preciso dotá-lo de “alma” e torná-lo apetecível para os visitantes, com uma programação que se adapta-se àquele novo espaço cultural.

Assim, torna-se necessário entender que pessoas e que projectos estiveram na Fábrica ASA durante a *Capital Europeia da Cultura* 2012.

## 2.2 – O Corpo de Trabalho



Figura 4- Montagem da Exposição *Collecting, Collections and Concepts*

*‘Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.’ (Fernando Pessoa, O Infante)*

É apenas lógico compreender que sem pessoas, não se realizam projectos e os espaços não ganham vida.

Sem pessoas, a Fábrica ASA não tinha sido construída, muito menos tinha sido fonte de produção têxtil e posteriormente centro de negócios, cultura e lazer.

As pessoas que deram vida a esta fábrica encontram-se para além de registos escritos e memórias visuais, sendo que algumas, provavelmente, já não se encontram entre nós. Não querendo desmerecer ninguém, não foi possível aferir o nome de todas essas pessoas, assim, analisa-se um passado mais recente e enquadra-se o mesmo na temática em estudo.

Paralelamente à empresa Lameirinho, responsável pela administração e manutenção do espaço fabril em análise, e à John Neild & Associados, promotora imobiliária responsável pela reconversão do local, existiu, durante o ano de 2012, um conjunto de pessoas que levaram a sua criatividade, os seus sonhos, as suas obras e o seu empenho para a Fábrica ASA.

O corpo de trabalho da Fábrica ASA, durante 2012, não foi atribuído pela *Fundação Cidade de Guimarães*. O que se fez, foi alocar os projectos definidos para ocorrerem naquele local e cada um destes projectos contou com uma equipa responsável pela execução do mesmo, sendo que a produção de todos esses projectos ficou a cargo d'A *Oficina*<sup>7</sup>.

Em seguida, apresenta-se o corpo de trabalho da Fábrica ASA durante o ano de 2012, separado em duas tabelas distintas. Na primeira (*tabela 1*) indica-se o corpo de trabalho directamente envolvido nos projectos programados para a *Capital Europeia da Cultura 2012*.

Entidade	Área	Função	Nome
<b>CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2012</b>	Administração	Coordenador dos Espaços de Programação e Exibição	Ricardo Gonçalves
		Programadora	Gabriela Vaz - Pinheiro
	Arte e Arquitectura	Comissários e Curadores	Lígia Afonso ( <i>Laboratório de Curadoria</i> )
			Nuno Grande ( <i>O Ser Urbano</i> )
			Marta de Menezes ( <i>Novos Media</i> )

<sup>7</sup> A *Oficina* é um projecto local de intervenção cultural alargada, responsável pela organização dos principais eventos culturais da cidade, atingiu a sua maturidade em 2013, e que colabora com outras instituições tendo em mente a democratização do acesso aos bens culturais.

			Paulo Mendes ( <i>CCC</i> )
			João Fernandes ( <i>Boltanski</i> )
			Inês Moreira ( <i>Edifícios e Vestígios</i> )
			Gabriela Vaz - Pinheiro ( <i>Reakt</i> )
		Apoio à Produção	João Covita
			Pedro Silva
			Pedro Sadio
			Gisela Leal
			Gisela Diaz Lopez
			Serralves
		Arquitectos e Artistas Plásticos	Alexander Roamer
			João Ribeiro
			Inês Botelho
	Artes Performativas	Programador	Marcos Barbosa
		Técnico <i>Black Box</i>	Carlos Ribeiro
		Apoio à Produção	Andreia Abreu
			Sérgio Castro
			Mauro Rodrigues
			José Patacão
		Logística	Luís Antero
	Cidade	Programador	Daniel Pires
		Apoio à Produção	Sandra Carneiro
			Paula Oliveira
			Daniel Oliveira
			Marianne Baillot
	Comunidade	Programadora	Suzana Ralha

Tabela 1 – Corpo de Trabalho Responsável Pela Programação da *Capital Europeia da Cultura* 2012 na Fábrica ASA

Na segunda( *tabela 2*) , indica-se o corpo de trabalho “omnipresente” que garantiu as condições de funcionamento necessárias aos actores da primeira tabela.

Entidade	Função	Nome
LAMEIRINHO	Administrador	Miguel Coelho Lima
	Promotor Imobiliário	Francisco Rocha Antunes
	Sector Comercial	Paulo Marques
	Gestão Diária	Marinela Coelho
	Responsável de Obras	José Alberto Moreira
	Responsável Técnico de Equipamentos	Octávio Pereira
	Encarregado	Américo Machado
	Funcionário Sénior	Joaquim Almeida
	Empresa de Segurança	Líder
	Manutenção e Limpeza	Limpezas Cidade de Berço

Tabela 2–Corpo de Trabalho Responsável pela Manutenção da Fábrica ASA

Foi graças a estes nomes e a outros nomes por trás destes mesmos nomes, que a Fábrica ASA se encheu de projectos em 2012 e que um edifício vazio ganhou vida.

### 2.3 – Os Projectos Que Deram Vida à Fábrica ASA

Dividida em diferentes áreas de programação: *cidade; comunidade; música; artes performativas; arte e arquitectura; cinema e audiovisual; espaço público e tempos cruzados*, Guimarães *Capital Europeia da Cultura* 2012, munuiu-se de diversos palcos onde reproduziu os inúmeros eventos lá ocorridos.

Os projectos que deram vida à Fábrica ASA, nasceram de várias reuniões de programação entre as equipas de programação da *Capital Europeia da Cultura*.

De entre as diferentes áreas de programação, estiveram presentes na fábrica em estudo eventos da alçada da *Arte e Arquitectura*, tendo ocupado cerca de dois terços da programação deste espaço fabril.

A programação desta área dividiu-se em 4 ciclos. Em seguida enunciam-se os nomes dos ciclos e os seus eventos que tiveram lugar no espaço cultural em estudo:

## Ciclos:

### 1) Sobre Audiências

- a. Laboratório de Curadoria
- b. Terzo Paradiso de Michaelangelo Pistoletto

### 2) Escalas e Territórios

- a. Edifícios e Vestígios
- b. Ser Urbano de Nuno Portas

### 3) Modos e Produção

- a. Emergências 2012
- b. REAKT
- c. Collecting: Collections and Concepts

### 4) Novas Linguagens e Espaços Públicos

(sem eventos a decorrerem na Fábrica ASA)

No âmbito da Programação de 2012 para o Quarteirão Cultural em análise, houve ainda lugar para as *Artes Performativas* através da utilização da Caixa Negra e da *Estamparia*, para a *Comunidade* sob a forma de um coro de vozes que ocupou também este, a *Estamparia* e para *Cidade* num projecto materializado sob a forma do *On.Off.*

Por se encontrar algo distante do centro da cidade de Guimarães, a Fábrica ASA precisou de projectos que aliciassem as pessoas a visitar o espaço e os seus eventos.

Pelas grandes dimensões necessárias à sua exequibilidade, exposições como *O Ser Urbano* de Nuno Portas, *Edifícios e Vestígios* e até *A Dança Macabra* de Christian Boltanski, foram logística e logicamente alocadas na Fábrica ASA.

O segundo piso, capaz de albergar milhares de pessoas, foi o palco indicado para eventos de música electrónica.

A Caixa Negra, com as proporções ideais para a realização de peças teatrais e espectáculos de dança, albergou várias estreias.

O *Laboratório de Curadoria* e o *On.Off.*, cada um no seu registo, fomentaram conversas, incentivaram o espírito crítico e o direito ao pensamento e à acção.



Em seguida, realizar-se-á a separação entre três projectos contínuos na Fábrica ASA durante o ano de 2012 e projectos que lá ocorreram esporadicamente e que de alguma forma foram concebidos especialmente para estar naquele local.

### ***2.3.1- Os Projectos Basilares e Contínuos***

Neste tópico serão abordados três projectos que se entendem como sendo basilares à programação da Fábrica ASA, uma vez que estiveram presentes durante todo o ano de 2012, tendo realizado diferentes eventos e iniciativas.

Em seguida, apresenta-se uma tabela que faz a síntese desses três projectos respondendo às questões: o quê?; quando?; onde?; como?; para quem? (*tabela 3*).

PROJECTOS BASILARES			
<b>O quê?</b> Nome do Projecto	<i>Laboratório de Curadoria</i>	<i>Espaço ON/OFF</i>	<i>Caixa Negra pel'A Oficina</i>
<b>Quando?</b> Duração do Projecto	<i>De Fevereiro a Dezembro</i>	<i>De Maio a Dezembro</i>	<i>De Março a Dezembro</i>
<b>Onde?</b> Sector Ocupado	<i>Nave Central</i>	<i>Galeria ON/OFF – Sector com montra para a Nave Central</i>	<i>Caixa Negra</i>
<b>Como?</b> Sob a forma de...	<i>Exposições; Mostras; Workshops; Conferências</i>	<i>Exposições; Projecções; Performances; Intervenções Urbanas; Mostras.</i>	<i>Espectáculos de Teatro e Dança</i>
<b>Para quem?</b> Público Alvo	<i>Todo o tipo de público</i>	<i>Todo o tipo de público</i>	<i>Maiores de 12 ou de 16</i>

**Tabela 3- Projectos Basilares que deram vida à Fábrica ASA**

Com base nas agendas culturais disponíveis para o público durante o ano de 2012, e em dados fornecidos pel'A *Oficina*, acerca da Caixa Negra elaborou-se a *tabela 4*. Na mesma pode-se constatar o número de eventos que cada projecto ofereceu aos visitantes da Fábrica ASA, organizado por trimestre.

Trimestres	Laboratório de Curadoria	On.Off	Caixa Negra	Total de Eventos
1º Trimestre	3	0	3	6
2º Trimestre	27	21	4	52
3º Trimestre	12	14	6	32
4º Trimestre	17	8	8	33
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>43</b>	<b>21</b>	<b>123</b>

Tabela 4 – Relação entre o Número de Eventos de Três Projectos Específicos Anunciados nas Agendas Culturais

O *Laboratório de Curadoria*, surge como referência para 59 eventos, tendo 27 desses eventos, decorrido no segundo trimestre do ano em estudo.

Também, com um número significativo de eventos, e tendo em conta que o mesmo só iniciou actividade em Maio, surge o espaço *On.Off*. Para este espaço, surgem referenciados 43 eventos, sendo que a maior parte dos mesmos teve lugar no segundo trimestre do ano 2012, à semelhança do que aconteceu com o *Laboratório de Curadoria*.

Com menos eventos, surge a ocupação da Caixa Negra pela *Oficina*, que regista um maior número de espectáculos , oito, no quarto trimestre. Não obstante, num total de 21 eventos ocorridos, é de referir o facto de que grande parte dos mesmos tiveram mais do que uma sessão aberta ao público.

Tendo em consideração esta visão geral dos três projectos, que são considerados como sendo basilares na programação da Fábrica ASA, analisam-se de seguida, de forma individual, os projectos anteriormente referidos.

## i- Laboratório de Curadoria

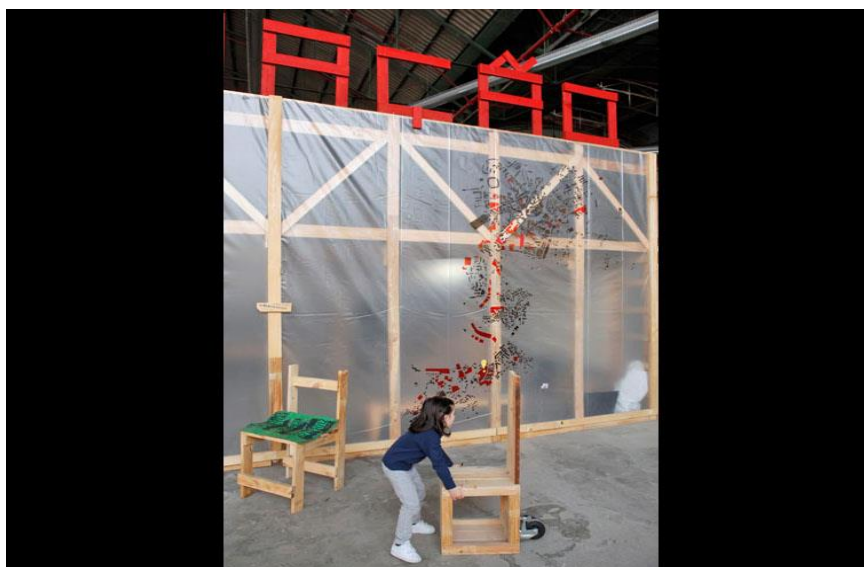


Figura 5 – Registo Visual de um evento do Laboratório de Curadoria

Segundo o que se pode ler nos criativos boletins informativos, que mais parecem *puzzles* de informação, disponíveis sobre o Laboratório de Curadoria, este espaço foi concebido como “plataforma discursiva privilegiada” onde “vários agentes culturais ligados à prática curatorial e à produção artística” se pudessem encontrar de modo a que dos seus encontros resultassem reflexões e conteúdos sobre a prática curatorial e os seus modelos de acção.

Este projecto faz parte do Ciclo Sobre Audiências do Programação de Arte e Arquitectura para Guimarães 2012, *Capital Europeia da Cultura*.

O que se pretende com o Laboratório de Curadoria é o fomento do debate aberto acerca do conceito de audiências e públicos, utilizando para isso as experiências e os discursos dos agentes criativos.

Ao ser mencionado o Laboratório de Curadoria, não é possível a sua dissociação dos nomes de “Gabriela Vaz – Pinheiro” e “Lígia Afonso”, que para além de todo o corpo de trabalho envolvido neste projecto foram as mentoras do mesmo, sendo a primeira curadora e a segunda co-curadora e coordenadora de programação.

Em Portugal, no ano de 2012, se fosse necessário de definir um local que funcionasse como ponto de encontro para quem quisesse falar, ver e ouvir algo sobre Curadoria, o ponto de encontro deveria ser precisamente na Fábrica ASA.

*‘Começo a visita pelas construções de madeira que estão bem à frente do meu nariz. Pelo que parece este espaço serve de âncora a um projecto chamado “Laboratório de Curadoria”, e ao que percebi é um dos espaços e projectos permanentes na Fábrica ASA durante este ano 2012.*

*Antes que tenha tempo de me perder em leituras explicativas sobre o espaço, ouço ao longe uma voz no escuro, vinda de um espaço que se assemelha a um casulo em cortiça e madeira. Dirijo-me até lá e graças ao frio que se faz sentir, sinto-me entrar num iglu.*

*Tenho oportunidade de presenciar uma das conferências do Ciclo organizado por Maumaus, onde a oradora é **Manuela Sanchez**.*

*Está a ser projectado um filme intitulado “Bamakom”, o nome de uma cidade do Mali. Tem como plano de fundo um julgamento do FMI e narra a consciencialização da importância das mudanças através da universalidade da comunicação, através de uma canção declamada, que propositadamente não se encontra legendada.*

*Há um fluxo constante de pessoas a observarem a projecção e a ouvirem a oradora. Caricatamente, está a decorrer simultaneamente a este evento um peddy paper de motoqueiros pela Fábrica ASA.*

*Há aproximadamente tantas pessoas sentadas no bar como a ouvirem a palestra e as que estão no mesmo local que eu, são maioritariamente mulheres.’*

Este projecto *sui generis* que serviu como alicerce ao bom funcionamento programático e cultural da Fábrica ASA em 2012, dividiu-se em 3 momentos, sendo que a cada um desses momentos corresponde um programa de eventos individual que foi estruturado em volta de: um conceito; uma concepção espacial; um projecto de residência artística colectiva e um projecto editorial.

Paralelamente a esta estrutura, foram surgindo continuamente, no âmbito dos diferentes momentos, residências de curta duração; ensaios; concertos; conversas; conferências; workshops e visitas guiadas.

Em seguida, apresentam-se os distintos momentos numa análise individual partindo dos tópicos estruturais referidos acima e apresentados na tabela abaixo.

LABORATÓRIO DE CURADORIA			
Momento	#1 : Cruzamento e Encenações	#2 : Documentação e Discurso	#3 : Nomadismo e Disseminação
Concepção Espacial	EXYZT	João Mendes Ribeiro	Inês Botelho
Residência Colectiva	SOOPA	EMBANKMENT	Maumaus
Projecto Editorial	Barbara Says...	Pedro Nora	Sofia Gonçalves
Duração	25 de Fevereiro a 13 de Maio	2 de Junho a 2 de Setembro	22 de Setembro a 7 de Dezembro

Tabela 5 – Os Diferentes Momentos do Laboratório de Curadoria

## #1 – CRUZAMENTOS E ENCENAÇÕES



Figura 6 – Registo Visual da Construção do Laboratório de Curadoria

O momento de nascimento do Laboratório de Curadoria ocorre entre 25 de Fevereiro e 13 de Maio de 2012, tendo sido um longo mas proveitoso parto.

Este primeiro momento visou problematizar o fenómeno de “exposição” enquanto “espectáculo cenográfico, performático e sensorial”, focando-se em “interligações e formas de atracção dos eventos e objectos artísticos”. Para isto fomentou-se a “reflexão sobre a criação interdisciplinar” privilegiando-se “projectos fundados na ideia de comunidade criativa”.

Aqui estariam em contacto, de forma separada ou em simultâneo, projectos artísticos e curatoriais dos mais variados campos : teatro; cinema; música; vídeo; performance; poesia.

A primeira **etapa arquitectónica e espacial** do Laboratório de Curadoria ficou a cargo do Colectivo *EXYZT*, que através do seu Construct Lab<sup>8</sup> tomou com lema “Construir Junto”.

Estes ocupantes efémeros de espaços que deixaram na Fábrica ASA o seu cunho pessoal, viram-se a braços com a construção do 1º Momento do Laboratório de Curadoria usando para isso onze quilómetros de madeira e contando com o auxílio de cerca de quarenta voluntários, alunos de diversas universidades e outros, que trabalhavam em formato de *workshop* coordenados pelo arquitecto sueco Alex Roamer.

Esta integração de outros participantes e convidados, sinergia, é a base do trabalho colectivo realizado pelos primeiros residentes do Laboratório de Curadoria, atribuindo ao local de construção um “sentido de lugar”.

Assim o Laboratório de Curadoria e a Fábrica ASA tinham as suas portas abertas, entre dia 6 e dia 24 de Fevereiro, para quem quisesse construir em conjunto. O 1º Momento deste projecto.

Durante o workshop supracitado, salientam-se de entre as criações, vinte cadeiras de diferentes modelos que foram experimentadas pela população vimaranense de modo a que estes decidissem qual a mais confortável a adoptar.

No final do processo, o excedente de madeira foram espalhados, de forma viral, na cidade com alegorias à ASA incentivando as pessoas a dirigirem-se ao local.

---

<sup>8</sup> O Construct Lab é uma forma de construção colaborativa *sui generis* que se ocupa quer de projectos permanentes como de projectos efémeros. No Construct Lab, contrariamente ao processo arquitectónico convencional, onde o arquitecto desenha e o construtor constrói, a concepção e a construção associam-se. Os *designers* que também são construtores dão vida a um espaço através da sua presença constante até que o espaço esteja concretizado.

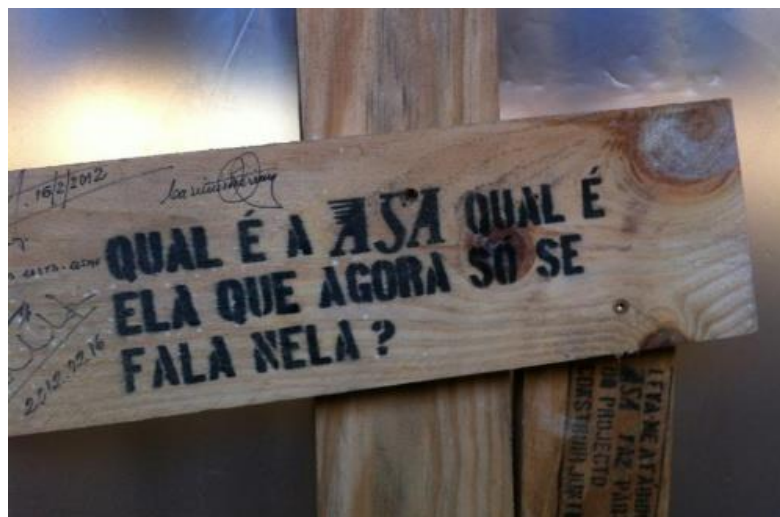


Figura 7 – Registo Visual de um dos excedentes de madeira espalhados na cidade

Os habitantes da **residência colectiva** do Laboratório de Curadoria neste primeiro momento foram o colectivo portuense *SOOPA*<sup>9</sup>. Este colectivo levou à Fábrica ASA “*Sonores*” que pretendeu abrir horizontes na “experiência sonora enquanto processo de percepção sensorial e compreensão do mundo”. (*Barbara Says...*)

Os *SOOPA* tentaram criar um centro de exploração de som utilizando o meio radiofónico.

Entre 22 de Abril e 13 de Maio de 2012, foram reproduzidos vários conteúdos criativos e programáticos desde transmissões de rádio e concertos a instalações sonoras e conferências.

No campo **editorial**, coordenado por António Silveira Gomes e Cláudia Castelo, desenhado e programado por Alexandre Castro e Patrícia Maya, surge Transcluser de Barbara Says... .

Este projecto editorial tem por referência o pensamento “wikipediano”, procurando a “integração assistida de conteúdos oriundos do projecto e, por outro, a constituição de uma plataforma de edição experimental”. (*Prospecto Informativo – Laboratório de Curadoria #1*)

<sup>9</sup>“ SOOPA is a proteiform, multicephalous, international art and music platform: a collective of artists and thinkers, a sound & visual laboratory and a concert and performance programmer with a longstanding activity in their headquarter located in Porto, Portugal.” (in <http://www.soopa.org/page/about/>)



## #2 – DOCUMENTAÇÃO E DISCURSO



Figura 8 – Registo Visual da Torre do Laboratório de Curadoria

O segundo momento do Laboratório de Curadoria teve lugar entre 2 de Junho e 2 de Setembro de 2012.

O mote de “Documentação e Discurso” foi a reflexão teórica e crítica tendo por base a pesquisa curatorial e editorial.

A segunda etapa **arquitectónica e espacial** do Laboratório de Curadoria ficou a cargo do arquitecto João Mendes Ribeiro.

Usando um espaço – contendor, de modo a dar resposta às necessidades específicas do **colectivo EMBANKMENT**, criou-se um local capaz de comportar “ a dimensão do enterrado e do subterrâneo, uma construção cénica que suprime os referentes ambientais externos, assumindo-se enquanto espaço fechado, simulacro de mina e caverna, apto a potencial, nas suas dimensões, uma verticalidade que permita aos visitantes uma descida e uma sensação de profundidade” (*EMBANKMENT*). Este colectivo interessa-se pelos depósitos que levam à descoberta de algo esquecido e quase sem vida.

Neste segundo momento, o Arquitecto João Mendes Ribeiro , concebeu também a torre do Laboratório de Curadoria, que funcionou como dispositivo base para as residências artísticas e o projecto editorial.



Segundo palavras do Arquitecto: “A torre do Laboratório de Curadoria foi pensada para habitar em altura o espaço da antiga fábrica, num jogo entre estrutura e movimento, entre escala e materialidade. Constituído por uma estrutura de madeira, este corpo funciona como um espaço-contentor que, autónomo e aparentemente estático, encerra o movimento de uma escada. Ao mesmo tempo, a espessura dos seus elementos estruturais permite que seja transformado numa imensa estante/arquivo contínua. “ ( *Facebook – João Mendes Ribeiro Arquitecto, Lda*)

Esta torre, funcionou como espaço mutável à mercê das residências artísticas que a ocuparam<sup>10</sup>.

Pedro Nora, desenvolveu o **projecto editorial** do segundo momento do laboratório de curadoria em torno da ideia de auto-constrangimento, tendo como fonte de inspiração literária, os trabalhos do grupo OULIPO<sup>11</sup>. No âmbito deste projecto, realizaram-se edições em colaboração com os artistas residentes.

### #3 –NOMADISMO E DISSEMINAÇÃO



Figura 9 – Registo Visual do Laboratório de Curadoria na Nave Central

---

<sup>10</sup>As residências artísticas que ocuparam a torre foram o Colectivo Embankment composto por Aida Castro, Jonathan Saldanha e Maria Mire; a dupla Sara & André e o LiMac (Museo de Arte Contemporâneo de Lima), fundado por Sandra Gamarra, com coordenação de Antoine Henry-Jonquères.

<sup>11</sup> Corrente literária surgida em França no ano de 1960, formada por escritores e matemáticos que propõe a libertação da literatura de maneira paradoxal, através de constrangimentos literários. Os seus principais autores são Raymond Queneau, François Le Lionnais, Italo Calvino e Georges Perec.

O último momento do Laboratório de Curadoria prendeu-se com a reflexão sobre aspectos e modelos de formação e auto-formação artística. Nesta fase, pensou-se em conceitos como deslocamento, nomadismo e disseminação territorial como paradigmas da produção e educação artística. Debateu-se também o cariz indutor e transformador das residências artísticas enquanto estratégias e políticas culturais de criação.

A **arquitectura temporária** do terceiro momento ficou a cargo de Inês Botelho que concebeu uma mesa/jangada que desafia o movimento e permite estabelecer uma relação mais íntima entre o público e os conteúdos deste projecto.

Como é característico do trabalho de Inês Botelho, pretendeu-se compilar conceitos universais e elementares do espaço físico, incorporando-os no factor social.

Neste último momento de Laboratório de Curadoria, a **residência colectiva** foi entregue ao colectivo Maumaus que, tendo por base textos, ensaios e obras de autores de diferentes áreas criou um ambiente de “*Think Tank*” que se materializou ora numa componente pública, através de sete conferências abertas a todos os públicos, que decorreram uma a cada sábado do hiato temporal em que esta residência colectiva esteve presente na Fábrica ASA, ora numa componente privada, sob a forma de seminários.

Sofia Gonçalves teve a seu cargo o **projecto editorial** deste terceiro momento do Laboratório de Curadoria, durante o qual, entre Setembro e Dezembro de 2012, se tentou construir um sistema de revisão e expansão dos conteúdos editoriais do programa do Laboratório de Curadoria, culminando na “*Edição Revista e Aumentada: contributo (mínimo) para uma Educação Revista e Aumentada*”.

### **A importância, o legado e os momentos mais representativos do Laboratório de Curadoria**

Em entrevista para a Agenda Cultural de Setembro de 2012 (*anexo 1.9*), Gabriela Vaz Pinheiro e Lígia Afonso, reafirmaram a identidade do Laboratório de Curadoria.

Pelos vários espaços e pelas várias formas que este projecto assumiu, passaram centenas de pessoas de diferentes nacionalidades, cada uma, produzindo e reproduzindo, diferentes experiências que se tornaram fundamentais ao bom funcionamento do projecto, permitindo assim contacto com o lado menos visível da produção artística.

Pautado por uma lógica integracionista, o Laboratório de Curadoria foi responsável por momentos de construção, onde os artistas criaram à vista de todos e por momentos de discussão onde o público era convidado a intervir e a opinar, gerando assim mais ideias, mais criatividade e mais diversidade.

Durante o ano de 2012, registaram-se nas Agendas Culturais, 59 eventos relacionados com o Laboratório de Curadoria, onde nenhum destes eventos registava taxa de admissão.

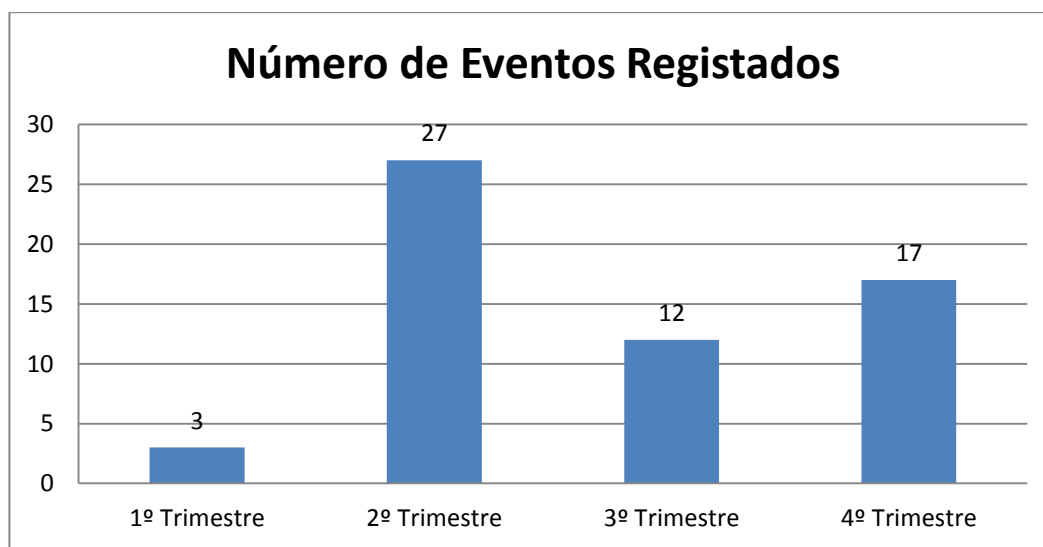


Gráfico 1 – Número de Eventos Registrados nas Agendas Culturais associados ao Laboratório de Curadoria, por Trimestre

Recorrendo à análise elaborada sobre as mesmas agendas culturais, conseguiu-se elaborar o *gráfico 1*, que mostra o número de eventos associados ao Laboratório de Curadoria nos quatro trimestres do ano de 2012.

Uma vez que a data da inauguração oficial da Fábrica ASA foi publicado como sendo a 10 de Março e o primeiro momento do Laboratório de Curadoria se ter iniciado no final de Fevereiro, consideraram-se como normais, os valores residuais dos eventos associados ao primeiro trimestre.

O segundo trimestre onde se registou o maior número de eventos (27), corresponde ao período respectivo aos dois últimos meses do primeiro momento do Laboratório de Curadoria, *Cruzamento e Encenações* e à transição para o primeiro mês do segundo momento *Documentação e Discurso*.

Todos os projectos e eventos desta plataforma discursiva, estavam solidamente conectados, não havendo um mais importante do que outro e não havendo nenhum que se pudesse realizar sem a existência dos projectos e eventos passados e presentes.

O workshop *Construir Junto* teve um impacto decisivo na implementação do programa e no envolvimento de todos os que de alguma forma se encontravam ligados à Fábrica ASA.

As conversas decorridas ofereceram densidade crítica à programação o que levou à captação de grande diversidade de públicos.

Os projectos editoriais e espaciais, desenhados em tempo real e de forma colaborativa, cimentaram o ponto de maturação do projecto.

O Laboratório de Curadoria fez-se de interacção e conexão, tendo funcionado quer como receptor de experiências e conhecimento que como transmissor também ele de experiências e conhecimento.

## ii- On.Off



Figura 10 – Colagem Alusiva a Diversos Eventos Ocorridos no On.Off

Um outro projecto basilar na programação da Fábrica ASA durante o ano de 2012, foi o espaço ON/OFF.

Este espaço, sob a alçada da Saco Azul, associação Cultural que funciona como plataforma de apoio à criação do Maus Hábitos<sup>12</sup>, coordenado por Daniel Pires, ocupou o quarteirão cultural em estudo, durante 8 meses (desde Maio a Dezembro), onde funcionou como laboratório de criatividade urbana.

Aqui, os artistas criaram, provocaram e experimentaram, interagiram com o local onde estavam e com os habitantes desse mesmo local. Agitaram os conceitos normativos e a apatia criativa: *“Faz falta haver agitadores que questionem outras coisas que não o simples espaço onde vivemos.”* (Daniel Pires)

*‘Terminada a palestra no Laboratório de Curadoria, sigo para uma sala espelhada com vista para a Nave Central, da responsabilidade do projecto On.Off, onde se avistam algumas peças de exposição. A entrada para este sector está fechada e voluntários da Capital Europeia da Cultura, informam que dentro de momentos irá decorrer naquele espaço uma performance, intitulada O Grande.*

*Decido que poderá valer a pena esperar um pouco. Dirijo-me a uma zona com um vasto aglomerado de cadeiras coloridas, de aspecto confortável e aguardo que as portas se abram.*

*Voluntários dirigem-se às pessoas que estão nas imediações do espaço On.Off e informam que a performance irá começar.*

*Ao entrar no local avisto desde logo uma parede com colagens, que formam diversas palavras soltas ou frases, de entre as quais há algumas que me despertam particular interesse: “O Crime”; “O Papa é fixe. O meu país não tem dinheiro. O meu país pagou a viagem ao Papa.”; “O banco do Vaticano que pague a crise”; “Privado”; “Caixa Geral” “Sonae” “Galp” “Jerónimo Martins” “FMI”; “Pequenos Deuses”.*

*Para além das paredes chamativas, há um pódio onde está um homem que aparenta ser um rei moribundo, no meio de um jogo de cores, que iluminam a escuridão daquele espaço.*

*O homem começa a falar através de uma espécie de manifesto à liberdade e ao desespero, fazendo-se munir de linguagem calão por diversas vezes. De som de fundo temos uma cassette que vai como que clamando uma Ode, sem um seguimento lógico, mas de uma*

---

<sup>12</sup> Projecto de intervenção cultural, com sede no porto. Denominado Maus Hábitos “porque a intervenção cultural, para ser socialmente expressiva e fecunda, para que não se esgote na dimensão do meramente decorativo, não pode ser “bem comportada”. Deve ser inovadora, subversiva, transgressora.” (in <http://www.maushabititos.com/sobre/sub-pagina-01/>).

*coerência brutal. Enquanto isso, o homem sussurra do seu pódio, cânticos ao microfone. Parece que estamos perante uma dicotomia dissociativa da interacção do “eu” com a sociedade actual.*

*Estão cerca de trinta pessoas, com idades compreendidas entre os 6 e os 60 anos de idade, sentadas a ver esta performance, sendo este todo composto maioritariamente por elementos do sexo masculino.*

*Ao fim de alguns minutos, o homem desce do seu pódio e senta-se de costas para a plateia. Pega em pedaços de terra, que fazem lembrar pedaços de estrume, e atira-os contra o nome das grandes empresas. Fazem-se sentir alguns sussurros e gargalhadas abafadas na plateia. Termina a performance.’*

A programação deste espaço de criatividade, assentou em três eixos geográficos, Portugal – Galiza – Brasil, ganhando vida através de exposições; instalações; residências artísticas; performances; intervenções urbanas; formações; ciclos de cinema; debates; concertos; dj’s set; dança e lançamento de livros.

O responsável pela programação deste projecto, Daniel Pires, refere que o objectivo dos eventos planificados para este espaço, era agitar a apatia generalizada das pessoas face à criação. O mesmo, salienta que para haver criatividade tem de haver desconforto, uma vez que é nos momentos de desconforto, que surge a criatividade.

Assim e através da situação e do toque, os eventos do *On.Off* são provocadores de forma a abrir portas e janelas para que as pessoas se questionem.

O nome *On.Off* simboliza o paralelismo de actividades que surgiram no âmbito deste projecto. Houve momentos *On*, abertos ao público, que ganhavam vida através de exposições ,festas, performances e afins. Houve por outro lado também, momentos *Off*, que consistiam em projectos, sem visibilidade mediática, de actividades diárias nas comunidades locais.

Como projecto *On* cita-se a título de exemplo, *Os agitadores de pensamento*, que pela sua natureza peculiar e interventiva, “espicaçou” o público levando toda a gente a participar. Por outro lado, a residência “Sweet and Tender” é um exemplo de um projecto “*Off*”, onde os artistas trabalharam diariamente durante um mês com os habitantes locais. Apesar das

diferenças explicadas, que derivam da polaridade deste projecto, ambos os polos estavam interligados. Os projectos *Off* resultavam posteriormente em performances ou eventos *On*.

Uma das razões de ser deste projecto passou por uma tentativa de fazer as pessoas conhecerem-se melhor e partirem para outras experiências sem receios e inibições, actuando enquanto projecto artístico “híbrido e transversal” que visava integrar diferentes tipos de público num ambiente urbano através da criação.

Como parte dos seus objectivos estabelecidos durante a sua estadia na *Capital Europeia da Cultura*, o espaço *On.Off*, tentou ainda, explorar o potencial quer da arte quer da criatividade, fomentando o pensamento, a criação e a transferência de saberes.

O supracitado inseriu-se na vontade de criar redes de programação e divulgação de locais e projectos regionais e internacionais menos convencionais de modo a atrair novos actores e visitantes até Guimarães.

*‘ Hoje voltei à Fábrica ASA e enquanto cá estou, aproveito para ver uma das performances que vai acontecer por cá hoje, no espaço do On.Off.*

*À semelhança do que sucedeu durante a performance a que assisti, na minha última visita a este espaço, também nesta, o local está decorado com cadeiras onde os espectadores se podem sentar enquanto apreciam o espectáculo.*

*Está presente cerca de uma vintena de pessoas. Ao olhar para algumas delas questiono-me se estarão preparadas para as surpresas preparadas neste espaço, pois já entendi que o espaço On.Off é onde as manifestações artísticas mais peculiares acontecem.*

*Tem início a performance. São duas as interpretas diante de nós. Não dizem uma única palavra e ora estão estáticas, ora desatam em movimentos frenéticos em concordância com sons que pairam no ar. As suas expressões faciais fazem lembrar gárgulas e as suas expressões corporais fazem lembrar mimos. Usam, como adereços, uma bola e uma espécie de cortina compostas por folhas.*

*A plateia parece ligeiramente aborrecida com a monotonia e repetição minimalista das acções conforme ouço alguém dizer, não obstante, os movimentos frenéticos conseguem arrancar algumas risadas abafadas.*

*Uma série de perguntas intercaladas rompe o silêncio. Falavam para a parede e quando se voltavam para nós continuavam de boca aberta mas sem soltar um som, dando a sensação de que aquilo que diziam havia sido produzido enquanto eco das nossas consciências.*

*Terminado o momento auditivo, as artistas despiram-se atrás das cortinas de folhas e terminaram a performance, completamente desnudas, sentadas no chão entre punhos enfiados na boca uma da outra e sons de sucção.*

*No final do espectáculo, foi comunicado à plateia que após um breve intervalo, seria possível falar com as artistas, no entanto a maior parte das pessoas, que saiu ligeiramente perplexa da performance e resolveu abandonar o local antes da conversa.*

*As minhas previsões sobre esta vir a ser uma performance surpreendente, estavam correctas.*

*Não diferente da maior parte das pessoas com quem estive no local da performance, também eu vou embora um tanto perplexa, não obstante com uma sensação revigorante que me eleva a alma.'*

Ao longo dos oito meses em que o *On.Off* habitou a Fábrica ASA, surgiram referenciados nas Agendas Culturais para o ano 2012, 43 eventos relacionados com este projecto.

No *gráfico 2*, é possível observar a relação entre o número de eventos ao longo dos diferentes trimestres anuais.

Tendo em consideração que o projecto foi iniciado em Maio, torna-se lógica a inexistência de referencias sobre o mesmo, no primeiro trimestre do ano.

Com base no gráfico em análise, pode-se também inferir que se verificou um decréscimo gradual no número de eventos ao longo dos trimestres. Assim, o trimestre que registou um maior número de eventos, foi o trimestre de estreia do projecto, sendo ainda de acrescentar a este facto que os 21 eventos foram espaçados por dois meses e não pelo trimestre inteiro, uma vez que o projecto se iniciou em Maio, como anteriormente foi referido.



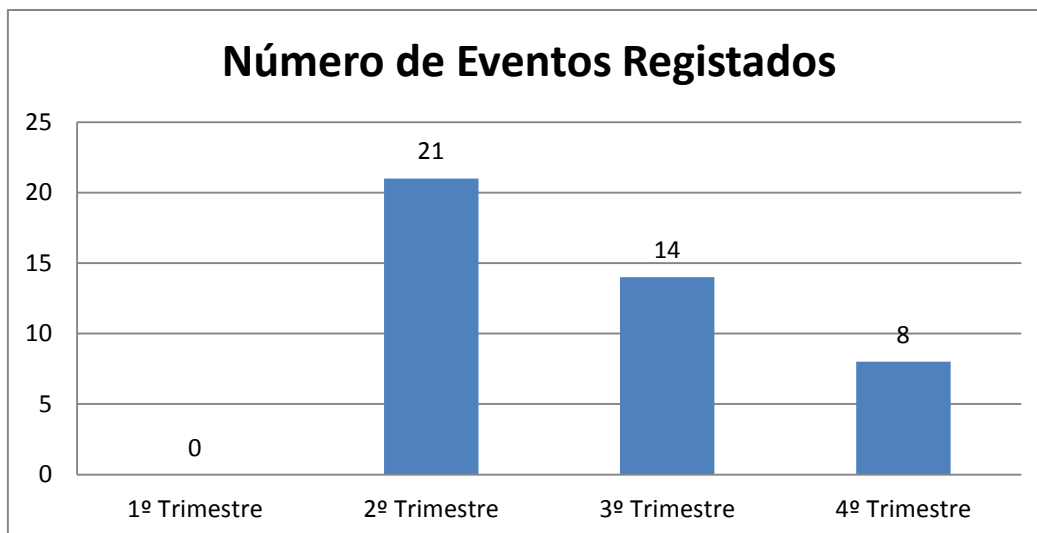


Gráfico 2 – Número de Eventos Registados nas Agendas Culturais associados ao On.Off, por Trimestre

*‘Está aquilo a que vulgarmente se chama um frio de rachar. Na galeria de parede vidrada, albergue de exposições e performances do On.Off, encontra-se agora uma exposição que atende pelo nome de Os Culturofagistas. Este espaço, é de momento, a sala aberta mais quente da ASA, mas nem assim parece conseguir atrair visitantes graças ao mau cheiro que lá se faz sentir.*

*Esta exposição contempla o legado de uma série de artistas, legado este, que se encontra depositado em diferentes zonas da sala que tem visibilidade para a Nave Central.*

*Ao entrar na sala, avistam-se no chão: copos, cervejas vazias e vários cigarros. Suspensos por um fio, deparamo-nos com pedaços de corpos em cera, semelhantes aos que se colocam nas igrejas. Uma lâmpada ilumina um livro borratado com tinta. Numa parede estão gaiolas de pássaros, cervejas e chapéus. No chão estão dois rádios que fazem lembrar tanques, em cima de tijolos está uma pen e um amontado de pilhas, como se de munições se tratasse. Há colagens, uma televisão e há ainda redes de areia com peixes mortos. Está descoberta a causa do mau cheiro que aqui se faz sentir e que parece afastar as pessoas de lá.*

*‘Que cheirete a urina, meu Deus que horror’, comenta uma das duas senhoras que não deram mais de dois passos dentro da exposição.*

*O que encontramos dentro deste espaço parece nunca cessar de nos surpreender.*

*Depois de terminada a minha visita, não consigo deixar de reparar no paradoxo, ou até mesmo na ironia do que vejo. Ao passo que na exposição não estava ninguém, nos puffs que se encontram à saída deste espaço, estão cerca de 10 pessoas em amena cavaqueira.’*

Segundo o programador Daniel Pires, apesar de alguns dissabores e de algumas questões que se impuseram ao longo dos meses em que estiveram presentes na Fábrica ASA, o projecto obteve por parte dos visitantes uma boa receptividade e conseguiu-se encontrar e criar caminhos para que as pessoas consigam ultrapassar uma “ressaca” pós *Capital Europeia da Cultura*.

### iii- A Oficina na *Black Box*



Figura 11 – Colagem Alusiva a Diversos Eventos Ocorridos na Black Box

Situado em frente aos elevadores do Piso 0, não muito distante do espaço *On.Off*, está o local mais quente da Fábrica ASA, a Caixa Negra, ou *Black Box* como ficou conhecida.

Usando o nome do sistema de registo de voz e dados existentes nos aviões e outros meios de transporte, esta caixa negra serve de local de criação, ensaio, demonstração, regra geral usada, mas não exclusivamente, como palco de espectáculos de teatro ou dança.

No âmbito da programação de Artes Performativas para Guimarães 2012, a *Black Box* serviu de palco a vários espectáculos programados por Marcos Barbosa, programador para a

área das Artes Performativas durante 2012 e Director do Teatro *Oficina*<sup>13</sup>, e produzidos pela entidade *A Oficina*.

Segundo o programador Marcos Barbosa, o protocolo de ocupação da *Black Box*, surge na sequência de necessidades existentes para um bom funcionamento das Artes Performativas no período de *Capital Europeia da Cultura*.

A programação idealizada para esta área, assentava em residências artísticas, como tal, surgiu necessidade de existir um espaço complementar ao Centro Cultural Vila Flor, que recriasse as condições do grande auditório, onde os artistas pudessem estar por um período de tempo considerável.

Posteriormente, pelas qualidades do espaço, pensou-se que, mais do que uma sala de ensaio, aquele espaço deveria ter vida própria, desta forma, programaram-se várias estreias para aquele local.

Assim, estrearam na Caixa Negra durante o ano de 2012, 21 espectáculos, contabilizando um total de 41 sessões, com taxas de admissão variáveis entre os 5€ e os 7,50€, onde estiveram presentes 4900 espectadores , conforme se pode ver na *tabela 6*.

Espectáculos	Número de Sessões	Número de Espectadores
<b>"A Lã e a Neve"</b>	2	443
<b>"Andiamo!"</b>	1	144
<b>A Sagração da Primavera</b>	1	256
<b>A Strange Land</b>	2	163
<b>A Viagem</b>	2	443
<b>As Barcas</b>	3	212
<b>Capital e Cultura</b>	2	417
<b>Cesena</b>	2	320
<b>Cidade Domingo</b>	2	330
<b>Dead End</b>	2	221
<b>Estado de Excepção</b>	3	425
<b>Europa</b>	2	65

<sup>13</sup> O *Teatro Oficina* é actualmente a Companhia de Teatro de Guimarães e visa o fomento da dramaturgia contemporânea nacional, da formação teatral e da circulação nacional das produções.

Fio Terra	2	249
La Famiglia	2	98
LaboFilm &1: O Lamento da Branca de Neve	2	258
Mundo Maravilha	1	72
Na Hora Errada	2	99
O Acidente	3	149
O Olhar Português	2	238
Problema Técnico	2	47
Shelters	1	251
TOTAL	21	4900

Tabela 6– Relação entre os Espectáculos, o Número de Sessões e os Espectadores na *Black Box*.

Fonte: A *Oficina*

Ao analisar a *tabela 6*, é possível inferir ainda que os espectáculos que reuniram um maior número de espectadores, foram: “A Lã e a Neve” e “A Viagem”, tendo obtido, nas duas sessões realizadas, um total de 443 espectadores, cada espectáculo . Por outro lado, o espectáculo que obteve um menor número de espectadores foi “Problema Técnico”, tendo reunido nas duas sessões realizadas, um total de 47 espectadores.

Trimestres	Nr. Espectáculos	Nr. Espectadores
1º Trimestre	3	799
2º Trimestre	4	1113
3º Trimestre	6	910
4º Trimestre	8	2078
Total	21	4900

Tabela 7 - Relação entre o número de espectáculos e o número de espectadores na *Black Box* por trimestre

Com base na *tabela 7*, pode-se analisar a variância de número de espectáculos e espectadores ao longo dos quatro trimestres do ano 2012. Constata-se que o 1º Trimestre foi aquele em que se realizou um menor número de eventos (3), tendo coincidido também, com um menor número de espectadores (799), não obstante, para contrariar uma relação directamente proporcional entre o número de espectáculos e o número de espectadores, compararam-se o 2º e o 3º Trimestre.

No 2º Trimestre realizaram-se na *Black Box* quatro espectáculos, contabilizando um total de 1113 espectadores, por sua vez, no 3º Trimestre, realizou-se um maior número de espectáculos (6), mas o número de espectadores é inferior ao do trimestre anterior (910). Por último, o maior número de espectáculos ocorridos (8) bem como o maior número de espectadores (2078), registou-se no 4º Trimestre.

Com base na análise da *tabela 6* conseguiu-se estabelecer categorias numéricas de modo a separar o número de espectáculos em função do número de espectadores. Assim, traçou-se o *gráfico 3* que permite concluir que a terça parte dos 21 espectáculos analisados, reuniu entre 200 a 300 espectadores.

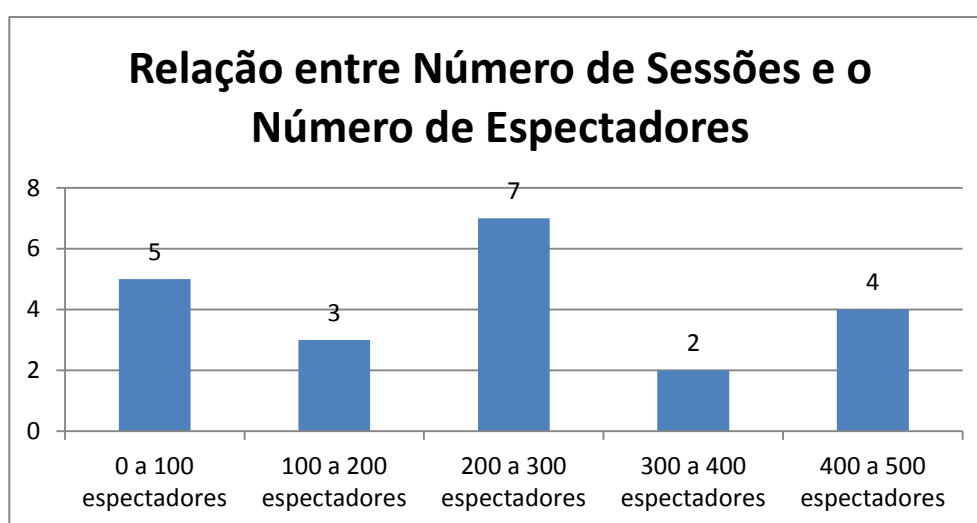


Gráfico 3 – Relação entre o número de sessões e o número de espectadores dos espectáculos decorridos na *Black Box*

A *tabela 6* permite ainda separar o número de eventos decorridos na *Black Box*, em função do número de sessões que os mesmos exibiram, concluindo então, com a ajuda do *gráfico 4* que, a larga maioria dos eventos dispôs de 2 sessões públicas para exibir os seus espectáculos.

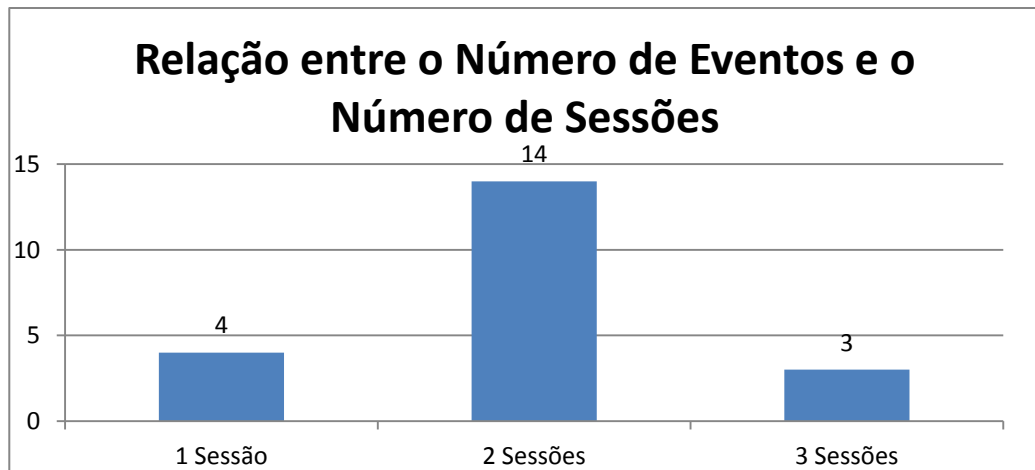


Gráfico 4 – Relação entre o número de eventos e o número de sessões dos espectáculos decorridos na Black Box

*‘Agora, parto rumo a um local ainda por explorar, a Black Box, onde vai ter lugar o ensaio geral da peça coreografada pela Madalena Vitorino, A Lã e a Neve.*

*À entrada do local encontro alguma representação mediática, a qual, calculo, veio cobrir o ensaio. Para além dos meios de comunicação presentes, estão bastantes jovens e alguns menos jovens, os quais, venho a saber por conversas soltas no ar, são estudantes de um Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura.*

*Abrem-se as portas e somos imediatamente acolhidos por um calor que julguei não ser possível existir na Fábrica ASA.*

*A Black Box tem um palco de dimensão semelhante à do Centro Cultural Vila Flor e pelo que que li há tempos, vários espectáculos que são apresentados no CCVF, são ensaiados aqui mesmo.*

*Esta peça, é uma peça sobre o Inverno e que se pretende apresentar no Inverno. Uma história de Inverno numa caixa preta. Retracta o elo profundo de ligação que há entre gémeos mesmo antes de nascerem, os mistérios da sua comunicação e o facto de se nascer já tendo vivido uma história conjunta anteriormente.*

*Os protagonistas são cinco pares de gémeos em aprendizagem constante e com uma forte ligação entre si.*

*O ensaio começa. Uma luz foca um iglu improvisado, como se dele quisesse fazer brotar os seres que lá se encontravam. A peça ganha vida. Há movimento e fluidez em todos os cantos*

*do palco. Os olhos dos espectadores parecem perdidos na tentativa de focar um ponto fixo. Há tanto para ver e tanto para olhar.*

*Há lençóis por toda a parte, talvez numa tentativa de representação do frio, afinal, de que forma é que se pode ver o vento?*

*No final do ensaio, temos a feliz oportunidade de falar com a coreógrafa e com os actores.*

*A primeira, explica-nos que o objectivo principal ao abrir o espectáculo ao publico, foi mostrar o lado imperfeito e avesso ao que vemos aquando da apresentação do espectáculo. Os segundos, informam-nos que os seus corpos, são meios para atingirem um fim, que o movimento não acaba, que há muitos modos de improvisar e que o que se passa ali representa a simultaneidade do que acontece no mundo.*

*Inevitavelmente, surgem questões de comparação entre a dança e o teatro, ao que os artistas respondem, que o público que assiste à dança é tão receptivo como o que assiste ao teatro; que a ligação com o corpo na dança é muito diferente da ligação existente no teatro e que a diferença mais notória, em termos de comportamentos, entre as duas manifestações artísticas é a sensorial, uma vez que ver é substancialmente diferente de ouvir.*

*A conversa termina de uma forma literariamente brilhante, quando alguém diz que a dança tal como a neve é efémera e assim, ambas se dissipam. Neste caso, dissiparam-se espalhando-se pelos poros de cada um de nós.'*

Segundo Marcos Barbosa, no que respeita à alocação dos artistas neste local, e não obstante algumas limitações técnicas, a vasta maioria dos mesmos, demonstraram curiosidade e agrado inicial por constatarem a existência de um espaço fabril reconvertido em espaço cultural. Quanto ao espaço onde actuavam, acharam que o mesmo era grande, sem ser demasiado grande, sendo por isso, bastante adequado para o seu trabalho.

Talvez graças ao fenómeno intimista que a sala provoca, os espectáculos tenham sido bastante interactivos e dinâmicos, havendo mesmo alguns em que as pessoas, desceram das cadeiras para o palco, o que levou a uma boa receptividade por parte dos espectadores.

O protocolo de ocupação pelo Teatro *Oficina da Black Box*, continua neste período pós *Capital Europeia da Cultura*, facto este, que voltará a ser mencionado posteriormente.

### 2.3.2 - Os Projectos Singulares



Figura 12 – Colagem Alusiva aos Projectos Singulares Ocorridos

Pela pluralidade e versatilidade inerentes ao espaço, que é a Fábrica ASA, houve uma significativa variedade de eventos a acontecerem neste espaço cultural, paralela ou perpendicularmente aos três projectos contínuos mencionados no tópico anterior.

No âmbito da programação de “Arte e Arquitectura”, alheios ao Laboratório de Curadoria, alocaram-se nesta fábrica diversos projectos.

Com a inauguração oficial deste espaço reconvertido, a 10 de Março de 2012, coincidiram inaugurações de algumas exposições.

*Collecting, Collections and Concepts*, comissariada por Paulo Mendes, inaugurada a 10 de Março de 2012 e presente até 20 de Maio de 2012, teve como objectivo, transportar os visitantes numa viagem iconoclasta através da exibição de obras de colecções institucionais públicas e privadas portuguesas e novas obras produzidas por artistas portugueses e internacionais.

*O Ser Urbano nos Caminhos de Nuno Portas*, exposição inaugurada também ela a 10 de Março de 2012, consistiu numa abordagem às diferentes escalas e formas de pensar e fazer a cidade, usando como fio condutor a vida e obra do arquitecto e urbanista Nuno Portas.



Nesta exposição, o “ser urbano” percebido quer como sujeito, enquanto cidade e autor, quer como acção, enquanto exercício da urbanidade, serve de mote condutor para as múltiplas dicotomias pessoais patentes no trabalho de Nuno Portas.

Através da conjugação de elementos de forte referência visual como projecções de imagens; exhibições de fotos; textos digitalizados ; impressos em grande escala e de caixas e mesas de luz contendo objectos, conseguiu-se uma exposição impactante perfeitamente encaixada no contexto da Fábrica ASA.

Numa fase posterior, no mês de Junho, alocou-se na Fábrica ASA, a exposição de Christian Boltanski, intitulada de *A Dança Macabra* repleta de vida na sua ausência de corpos. Peças de vestuário, que outrora pertenceram a seres humanos, decoraram o *sector J* do piso 1.

Esta exposição, produzida pela Fundação Serralves, contou com o maior carril alguma vez montado numa exposição em Portugal .Para construir o carril que suportava as roupas da exposição, montado pela Lavandaria “5 à Sec”, foram necessários cálculos precisos de engenharia. Aqui ficou patente, uma vez mais, a relevância das amplas dimensões da Fábrica ASA, uma vez que tal exposição não seria passível de ser comportada num espaço de dimensões medianas.

*‘Finda a minha visita ao piso 0 e depois de ter aquecido o estômago com um chá e uma torrada que tomei no acolhedor bar de madeira, resolvo investigar o piso 1.*

*Numa grande sala avisto casacos que parecem dançar , facto que, imediatamente me suscita curiosidade e me faz avançar de encontro aos flyers informativos. Se não tivesse ficado paralisada com aquela dança macabra, facilmente teria concluído que a exposição era de Christian Boltanski.*

*De vez em quando nasce um ser humano que se destaca do comum, não porque ascende a títulos hierárquicos nem por ter maior capacidade financeira que a grande maioria. O que destaca estes seres humanos de que falo é a capacidade inata de conceber algo capaz de fazer outrem dispensar algum do seu precioso tempo – que hoje mais do que nunca é fonte de poder e riqueza – numa breve e sentida observação.*

*Christian Boltanski é um dos seres que introduzi acima. Nascido em França no ano de 1944, aprendeu sem que ninguém o ensinasse, a retractar a sua vida e a reinventá-la, munindo-se para tal de tintas, telas, massas, pincéis, materiais de escultura e câmaras.*

*Iniciou-se nos meandros da pintura em 1958, mas foi por volta de 1960 que alcançou notoriedade com os seus filmes “avant gard” e compilações de note-books de quando era criança.*

*Para melhor entender o trabalho de Boltanski é aconselhável observá-lo, primeiro a uma certa distância e em seguida mergulhar no mesmo. Não porque morda ou nos vá sugar a alma, mas porque a expressividade artística do autor assim o obriga.*

*Nas suas exposições, Boltanski recorre não raras vezes à roupa enquanto instrumento de expressão artística. A roupa, é um corpo morto que remonta para a ausência e que perpetua lembranças. Este instrumento artístico é palpável e é capaz de mostrar que uma pessoa já “lá viveu”, funcionando metaforicamente como um substituto do corpo humano.*

*Um dos traços mais vincados da personalidade artística de Boltanski prende-se com a sua busca em expor situações pelas quais todos tenham passado e se consigam identificar. Para este artista, todas as pessoas são dignas de um monumento porque cada um de nós tem um fim de histórias e memórias – igualdade na condição humana.*

*Christian Boltanski presenteou Guimarães com uma exposição sua aqui mesmo na Fábrica ASA, intitulada de Dança Macabra <sup>14</sup>, justificando o título na longevidade da cidade de Guimarães e utilizando os casacos como entidades mortas que outrora foram seres vivos.*

*Em a Dança Macabra , Boltanski coloca a tónica nas roupas enquanto símbolos sociais e remete-nos para o crescendo de destruição de roupas que equivale a vidas e memórias destruídas.*

*Na exposição onde me encontro, as roupas circulam no espaço ao jeito de uma coreografia. Cada peça tem uma história própria que vai voltar a ser contada e interpretada por quem observa a exposição. Aqui, cada um de nós se torna um actor que dá vida à história*

---

<sup>14</sup> Alegoria artístico-literária do final da Idade Média sobre a universalidade da morte, que expressa a ideia de que não importa o estatuto de uma pessoa em vida, a dança da morte une a todos.

*através dos nossos movimentos. As pessoas deambulam em silêncio por entre as roupas, sem se aperceberem da contagem decrescente de um relógio colocado ao fundo da exposição.*

*Desenganam-se todavia os que virão a esta exposição à procura de ver cores em tons pastel e um cenário idílico de harmonia artística. Esta é uma obra de arte que foge ao padrão de obras de arte, mas que obedece à velha e bem portuguesa máxima de “primeiro estranha-se e depois entranha-se”, afinal não é todos os dias que vemos casacos que outrora alguém vestiu em determinada situação, a dançarem para nós e a chamarem-nos para sermos parte do livro que pretendem ilustrar.*

*No final da exposição, olho para o relógio e constato incrédula que passei toda a manhã neste espaço.'*

Ainda no contexto da programação de “Arte e Arquitectura” , pode referir-se a, bem mediatizada, exposição *Edifícios e Vestígios*, inaugurada no mês de Setembro no Sector G.

Concebida por Inês Moreira e Aneta Szylak, esta exposição pretendia acender a reflexão acerca do domínio do pós industrial através dos seus edifícios, fazendo para isso uma leitura interdisciplinar entre a arquitectura, o espaço e o património pós industrial. Esta leitura parte da análise da condição pós industrial de Guimarães, tendo início na Fábrica ASA e complementando-se com outros casos europeus e asiáticos.

No final do ciclo CEC, a Fábrica ASA albergou o projecto *Terzo Paradiso* de Michelangelo Pistoletto.

Este projecto ganhou forma através de uma intervenção no espaço e da apresentação da série completa das mesas que compõe o “*Love Difference*”<sup>15</sup> e que representam os sete mares do mundo, rodeado por cadeiras que surgem como os diferentes países que fazem fronteira com o mar. O eixo conceptual desta exposição, é a convicção de que a arte deve assumir responsabilidade social e um papel activo para assim construir uma nova civilização.

Estas exposições denominadas de “projectos chave na mão”, dispunham de verbas próprias e o curador da mesma exposição tinha ao seu dispor uma equipa de produção para o auxiliar na exequibilidade dos projectos.

---

<sup>15</sup> Projecto iniciado em Abril de 2002, coordenado pelo “*Cittadellarte's Politic Office*”. Este Movimento Artístico por uma Política Intermediterrânea foi premiado em 2003 na Bienal de Veneza “*Leone d'Oro alla Carriera*”.

Para além das exposições que fizeram parte da programação de “Arte e Arquitectura”, a Fábrica ASA acolheu durante o ano de 2012, concertos de grandes dimensões, albergados no piso 2, da responsabilidade de Rui Torrinha, programador para a área de “Música Não Clássica”.

Abril, foi o mês da música electrónica na Fábrica ASA.

Estes concertos, de música electrónica, trouxeram até ao espaço em análise, grandes nomes do género musical em questão, tais como: Anja Schneider, Breakage, Pan-Pot, Sebo K, Josh Wink, entre outros, a propósito do evento *New Boundaries G-Sessions* que teve lugar a 5 de Abril e Paul Kalkbrenner, no dia 28 de Abril. Por sua vez, estes grandes nomes da música electrónica, levaram até ao local, milhares de pessoas.

A Fábrica ASA, foi também, durante 2012, palco de mostras de moda, da 8ª edição do Congresso Nacional de Profissionais de Cozinha e de diferentes performances fruto de projectos multidisciplinares, como por exemplo *Uwaga!*, que através do contacto directo com os cidadãos tentou aferir a opinião dos transeuntes acerca do ano de 2012, pedindo-lhes que descrevessem o ano da *Capital Europeia da Cultura* em palavras que posteriormente circularam pelas ruas da cidade de Guimarães.

Assim, graças ao legado histórico da fábrica, à vontade de criar e mudar, às pessoas e aos projectos, se viveu a *Capital Europeia da Cultura 2012* na Fábrica ASA.

De modo a analisar empiricamente alguns resultados palpáveis desta passagem da CEC pela Fábrica ASA, surge o Capítulo III.

## CAPITULO III

### TRATAMENTO DE RESULTADOS

Este capítulo visa analisar os dados obtidos através de diferentes técnicas de investigação, tais como: inquéritos por questionário; entrevistas semi-estruturadas; análise das agendas culturais lançadas em 2012; análise de dados facultados por responsáveis pela programação; observações directas e análise da cobertura mediática de dois meios de comunicação social online, da cidade de Guimarães.

Resolveu-se numa primeira fase, concentrar a análise em eixos conceptuais direccionais: *Avaliação do Espaço e dos Eventos; Comunicação e Público*. Numa segunda fase, recorrendo à técnica de observação directa, traçou-se o percurso dos visitantes da exposição *Edifícios e Vestígios*.

No que respeita aos **Inquéritos de Satisfação**, serão utilizados como base de análise, os inquéritos de Satisfação, bem como os seus dados, realizados no âmbito do Relatório Executivo dos Impactos Económicos e Sociais de Guimarães 2012, realizados pela Universidade do Minho e os inquéritos gerais realizados no Concelho de Guimarães acerca da CEC 2012, realizados pela mesma instituição.

Recorrendo à **Entrevista Semi-Aberta**, que "parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante" (*Triviños, 1990, p.146*), tentou-se perceber a organização e funcionamento da Fábrica ASA.

Esta técnica foi realizada junto de informadores chave ou informadores potenciais (*Demazière e Dubar, 1997; Olabuénaga, 2003*) e testemunhas privilegiadas (*Ruquoy, 1997*) ao presente estudo: *responsáveis pela gestão de espaços CEC; responsáveis pela programação dos eventos na Fábrica ASA; voluntários da CEC na Fábrica ASA; lojistas da Fábrica ASA; vigilantes da Fábrica ASA; proprietários da Fábrica ASA*.

Partindo de um roteiro de questões guia, tentou então perceber-se o seguinte:

- Que funções desempenhavam;
- Como surge, como se planifica e como se adequa a programação dos eventos à Fábrica ASA;
- Que tipos de públicos eram alvo da programação escolhida;
- Como se transmitia a informação do que sucedia naquele espaço;
- De que forma as expectativas para o ano 2012 foram cumpridas ou defraudadas;
- Que linhas prognósticas se traçaram para o futuro da Fábrica ASA.

## PRIMEIRA FASE

### 3.1 - OS EVENTOS E O LOCAL

O presente tópico pretende analisar, de uma forma não exaustiva, a quantidade e qualidade geral dos eventos decorridos na Fábrica ASA, da mesma forma que visa inferir a satisfação geral dos visitantes e de quem lá trabalhou, acerca deste espaço cultural e das suas infra-estruturas.

Guimarães, *Capital Europeia da Cultura* 2012, albergou, durante o ano em que foi portadora desse título, cerca de 1300 eventos.

Local	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total	%
CCVF	52	75	41	78	246	18,9
Fábrica ASA	24	71	40	55	190	14,6
CAE São Mamede	29	40	27	48	144	11,1
CAAA	21	46	13	44	124	9,5
Espaço Público	5	11	53	16	85	6,5
Plataforma das Artes e da Criatividade	0	2	10	71	83	6,4
Paço dos Duques de Bragança	1	10	20	11	42	3,2
Instituto de Design	6	5	3	17	31	2,4
Sociedade Martins Sarmento	2	4	6	12	24	1,8
Outros	49	100	91	91	331	25,5
<b>Total</b>	<b>189</b>	<b>364</b>	<b>304</b>	<b>443</b>	<b>1300</b>	<b>100</b>

Tabela 8 – Locais onde se realizou a Programação da CEC 2012, por trimestre

Fonte: Relatório Executivo – Impactos, Económicos e Sociais, Universidade do Minho, Guimarães 2012

Conforme se pode analisar na tabela 8, dos 1300 eventos ocorridos, a Fábrica ASA albergou cerca de 14,6% desses eventos culturais, o que corresponde a um total de 190 eventos.

Através da análise de dados recolhidos do Inquérito Geral sobre a *Capital Europeia da Cultura* realizado no Concelho de Guimarães, pela Universidade do Minho, estudou-se o número de inquiridos que já tinham ou não, visitado três espaços culturais da CEC 2012: **O Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura (CAAA)**; a **Fábrica ASA** e a **Plataforma das Artes e da Criatividade (PAC)** , de modo a traçar uma comparação com a Fábrica ASA. Posteriormente elaborou-se um gráfico com as avaliações dos cidadãos que já haviam visitado estes três locais (*tabela 9*).

Já visitou...?			
	CAAA	ASA	PAC
Sim	98	259	314
Não	655	494	440
Total	<b>753</b>	<b>753</b>	<b>754</b>

Tabela 9 – Número de inquiridos que visitaram, ou não, os diferentes espaços CEC 2012

Dos 753 ou 754 inquiridos que responderam acerca da sua visita ao CAAA, à Fábrica ASA, e à PAC, o número de resposta negativas é em todos os casos superior ao número de respostas positivas, sendo que o espaço que recebeu um maior número de visitantes , de acordo com os inquiridos, foi a PAC, seguindo-se não muito distante a Fábrica ASA, deixando para último com uma diferença significativa de valores, o CAAA.

Aos inquiridos que já haviam visitado algum dos três espaços culturais em análise, pediu-se que os avaliassem qualitativamente (*gráfico 5*).

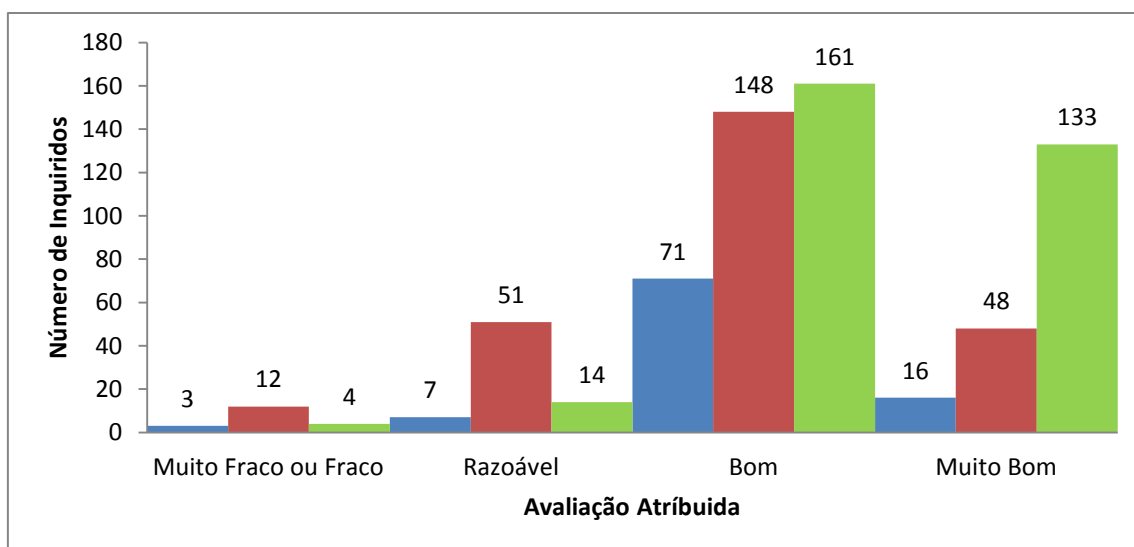


Gráfico 5 – Avaliação Geral dos Diferentes Espaços CEC 2012

A PAC, local que reuniu mais visitantes, de entre os inquiridos, foi o espaço cultural melhor avaliado, sendo que cerca de 94% dos inquiridos lhe atribuíram uma qualificação positiva.

O CAAA, local que reuniu um menor número de visitantes, de entre os inquiridos, obteve qualificações também elas, bastante positivas, onde cerca de 88% dos inquiridos, avaliaram o espaço como “*Bom*” ou “*Muito Bom*”.

Por sua vez, a Fábrica ASA, foi o espaço que obteve maior disparidade de valores, tendo ainda assim conseguido uma avaliação positiva por cerca de 76% dos inquiridos.

### 3.1.1- Agendas Culturais

Recorrendo à análise das agendas culturais que estiveram ao alcance da população durante o ano de 2012 (*anexo 1*), tentou-se traçar o perfil da programação dedicada à Fábrica ASA.

Elaborou-se assim um cronograma de eventos (*anexo 2*), onde, se separou a informação relativa ao número de eventos ocorridos por trimestre, ao número de eventos por género, às taxas de admissão requeridas em cada evento e à idade mínima de admissão do público-alvo dos eventos.



Trimestre	Oficina (i)	Ciclos (ii)	Conver sas (iii)	Exposiç ões (iv)	Músi ca (v)	Dan ça (vi)	Peç as (vii)	Perform ances (viii)	Outros (ix)	Total de Eventos
1º T	4	0	0	2	0	1	2	0	0	9
2º T	4	4	11	4	8	4	5	8	11	59
3º T	5	1	4	1	5	4	3	6	5	34
4º T	4	3	17	3	2	2	6	1	5	43
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>32</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>145</b>

Tabela 10 – Número de espetáculos ocorridos na Fábrica ASA, por tipo

Na *tabela 10*, estão representados o número de espetáculos ocorridos na Fábrica ASA, contabilizados nas agendas culturais, organizados por tipo de evento em função do trimestre do ano em que decorreram.

Ao analisar a mesma, consegue inferir-se que, o número de oficinas, laboratórios criativos, residências e workshops que ocorreram ao longo do ano, foi muito homogéneo, rondando uma média de 4 por ano (i).

No que toca aos ciclos, que podiam ser de vídeo ou de cinema de animação, registaram-se um total de 8 eventos (ii).

As conversas na Fábrica ASA, que passaram por Conferências, Palestras, Apresentações Públicas, Seminários e Colóquios, detêm o maior número de ocorrências, registando um total de 32 eventos num total de 145 registos, sendo que no 2º e 4º semestre se verificam picos exponenciais destes mesmos eventos (iii).

As exposições, onde só se contabilizaram as estreias e não o número de vezes que as mesmas apareciam no programa, obtiveram um registo de 10 estreias, espaçado pelos 4 trimestres. Próximo deste valor estão os 11 espetáculos de dança registados, com maior incidência entre o 2º e o 3º trimestre (iv).

Concertos ou eventos musicais, registaram um total de 15 eventos publicados (v), à semelhança das performances ocorridas na Fábrica ASA, tendo ambas registado maior ocorrência de eventos no 2º Semestre (viii). Com um número semelhante, observa-se a ocorrência de 16 peças de teatro ou radiofónicas (vii).

Como Outros eventos, contabilizaram-se as visitas guiadas; os bailes; as mostras; as intervenções e instalações; os eventos multidisciplinares bem como as festas esporádicas que decorreram na Fábrica ASA. Assim, neste género, registaram-se um total de 21 eventos anunciados, tendo a maior parte destes eventos ocorrido no 2º trimestre do ano de 2012 (ix).

Trimestres	Todos os Públicos	Maiores de 4 ou 6	Maiores de 12	Maiores de 16	Total de Eventos
1º Trimestre	7	0	2	0	9
2º Trimestre	55	0	2	2	59
3º Trimestre	22	0	10	2	34
4º Trimestre	28	2	10	3	43
<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>2</b>	<b>24</b>	<b>7</b>	<b>145</b>

Tabela 11– Relação entre a faixa etária do público e o número de espectáculos da Fábrica ASA

Na *tabela 11*, que indica a relação entre as faixas etárias mínimas de admissão aos espectáculos, constata-se que do total de 145 eventos registados nas agendas culturais, como existentes na Fábrica ASA, 112 eram adequados para todos os tipos de público, havendo assim uma pequena porção de espectáculos, 33, que exigiam faixa etária mínima nos seus requisitos de admissão. Salienta-se ainda, que dos 33 eventos que requeriam idade mínima de admissão, grande parte dos mesmos, correspondem a espectáculos de teatro ou dança, ocorridos na Caixa Negra.

Trimestres	Entrada Livre ou Sem Indicação	5Euros	7,50Euros ou acima	Total de Eventos
1º Trimestre	6	3	0	9
2º Trimestre	55	2	2	59
3º Trimestre	29	5	0	34
4º Trimestre	34	8	1	43
<b>Total</b>	<b>124</b>	<b>18</b>	<b>3</b>	<b>145</b>

Tabela 12 – Relação entre a taxa de admissão e o número de espectáculos da Fábrica ASA

A *tabela 12*, que indica a relação entre as taxas de admissão e o número de espetáculos referenciados na Fábrica ASA, nas agendas culturais para o ano de 2012, permite observar que 124 eventos ocorridos na Fábrica ASA, que representam cerca de 86% dos eventos totais, não tinham quaisquer taxas de admissão, sendo de entrada livre.

Os que requeriam taxa de admissão, maioritariamente peças de teatro ou espetáculos de dança, não apresentavam valores superiores a 7,50 Euros.

### 3.1.2- Inquéritos de Satisfação:

Tendo por base, os dados presentes no relatório executivo sobre os impactos económicos e sociais da *Capital Europeia da Cultura*, elaborado pela Universidade do Minho, conseguiu realizar-se uma análise no que respeita à avaliação quer do espaço cultural em si, quer de três exposições presentes na Fábrica ASA aquando da realização dos inquéritos lá apresentados.

Os responsáveis pela elaboração do relatório final dos impactos da CEC, aplicaram na ASA, durante o seu horário de funcionamento – entre as 10 e as 22 horas, um inquérito por questionário no hiato temporal de 30 de Julho a 17 de Agosto de 2012. Este questionário foi entregue a 336 visitantes.

No que respeita à avaliação da Fábrica ASA, pode constatar-se pela análise do *gráfico 6*, que a mesma é bastante positiva, uma vez que 59,5% dos inquiridos a caracterizam como sendo “Muito Boa” ou “Excelente”, havendo apenas percentagens residuais que caracterizam o espaço cultural como sendo “Muito Fraco ou Fraco”.

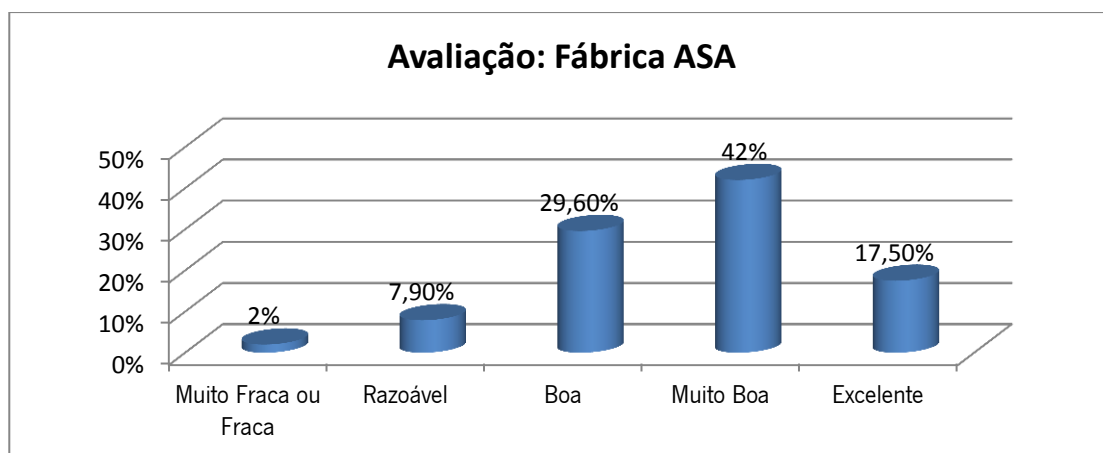


Gráfico 6 - Avaliação Geral da Fábrica ASA

Fonte: Relatório Executivo – Impactos, Económicos e Sociais, Universidade do Minho, Guimarães 2012

No que respeita às três exposições em análise, a “Dança Macabra” de Christian Boltanski, foi o evento melhor classificado, uma vez que 51% dos inquiridos caracterizaram a mesma exposição com “Muito Bom” ou “Excelente”.

Com valores relativamente próximos, segue-se a exposição “Emergências”, onde 48,6% das suas classificações se encontram entre o “Muito Bom” ou o “Excelente”.

A exposição existente no espaço *On.Off*, foi avaliada de uma forma menos positiva, tendo ficado a sua apreciação de “Muito Bom” e “Excelente” na casa dos 30,30%.

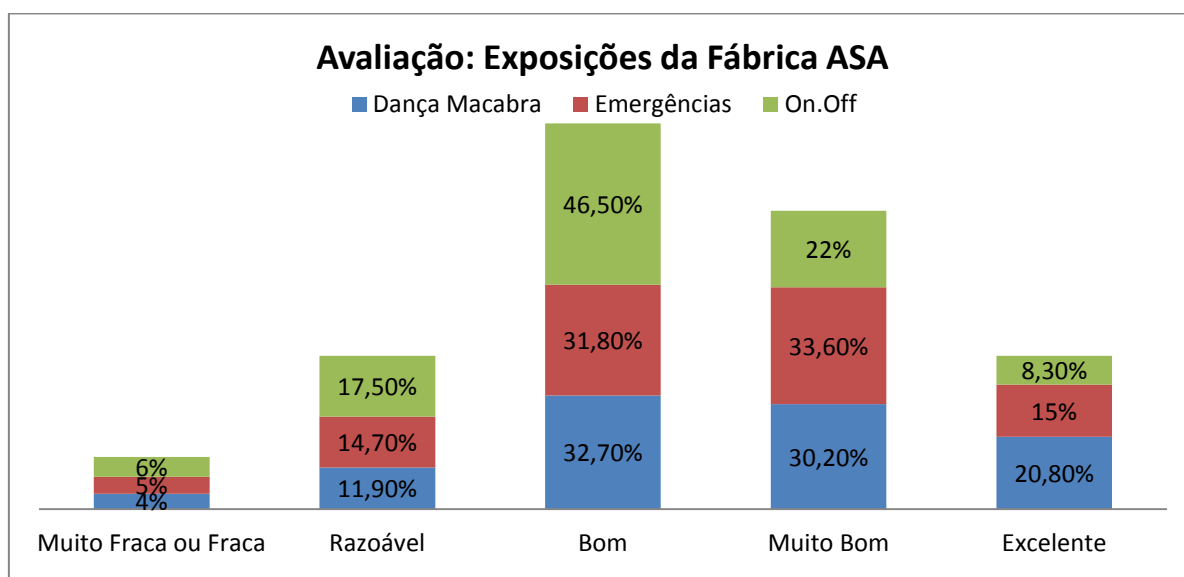


Gráfico 7 - Avaliação Geral de Três Exposições

Fonte: Relatório Executivo – Impactos, Económicos e Sociais, Universidade do Minho, Guimarães 2012

Ao passo que a maior percentagem de classificações das exposições “Dança Macabra” (62,9%) e “Emergências” (65,4%) se registaram entre o “Bom” e o “Muito Bom”, a maior percentagem de classificações da exposição presente no espaço “*On.Off*” (64%), registaram-se entre o “Razoável” e o “Bom”.

### 3.1.3 – Mapas de Visitantes Das Exposições

A partir do mês de Julho de 2012, foi pedido, pelo Coordenador dos Espaços de Exibição, Ricardo Gonçalves, aos vigilantes das exposições que registassem o número de visitantes que frequentavam as exposições instaladas quer no Sector G quer no Sector J entre Julho e Dezembro de 2012.

Com base nos dados obtidos através dos registos dos vigilantes, foi possível elaborar a tabela 13 .

Na presente tabela, estão patentes, dados relativos a quatro exposições alocadas em dois sectores distintos, *Emergências 2012* e *Edifícios e Vestígios* no sector G, piso 0 e *A Dança Macabra de Boltanski e Reakt*, no sector J, piso 1.

Não conseguindo uma análise periódica, nas exposições *Edifícios e Vestígios* e *A Dança Macabra de Boltanski*, é possível, ainda assim, entender a afluência às mesmas exposições de uma forma generalizada.

Segundo os dados analisados, das quatro exposições, a que apresenta maior registo de visitantes é a exposição *Emergências 2012*, seguida pela exposição de Christian Boltanski. Lembra-se, que estas duas exposições haviam obtido classificações muito positivas no *gráfico 7* onde se representava a avaliação geral das exposições.

É ainda notório, que os picos de afluência de visitantes às exposições são os meses de Junho, Julho e Agosto, que coincidem geralmente com os meses de interregno estudantil ou laboral.

Sector	Exposição	Mês	Número de Visitantes	Total Registrado de Visitantes da Exposição
G	<b>Emergências 2012</b>	Julho	2547	_____
G	<b>Emergências 2012</b>	Agosto	2729	_____
G	<b>Emergências 2012</b>	Setembro	314	<b>5590</b>
G	<b>Edifícios e Vestígios</b>	Novembro	1729	_____
G	<b>Edifícios e Vestígios</b>	Dezembro	802	<b>2531</b>
J	<b>Boltanski</b>	Junho	2366	_____
J	<b>Boltanski</b>	Setembro	651	<b>3017</b>
J	<b>Reakt</b>	Outubro	995	<b>995</b>

Tabela 13 – Mapa do número de visitantes por Exposição

### 3.1.4-Entrevistas:

Quando questionados acerca das infra-estruturas disponibilizadas por este espaço cultural, as opiniões gerais mostraram-se tendencialmente positivas.

O responsável pela programação das Artes Performativas, Marcos Barbosa, salientou os vários atributos positivos do local ocupado pelo *Teatro Oficina*, a Caixa Negra, dizendo que a sua sala de espectáculos é uma sala ideal, pela sua proximidade palco-público, por ter uma boa acústica e pelas suas dimensões, assim que a adaptação ao espaço não foi de todo complicada.

Ainda no contexto da conversa com Marcos Barbosa, o mesmo refere que, obviamente que o local tem algumas limitações técnicas, não obstante, a vasta maioria dos artistas que ocuparam o local, demonstraram curiosidade e agrado inicial por constatarem a existência de um espaço fabril reconvertido em espaço cultural. Quanto ao espaço da sala, acharam que o mesmo era grande, sem ser demasiado grande, sendo bastante adequado para o seu trabalho.

Segundo Daniel Pires, programador do espaço *On.Off*, apesar da boa receptividade do público e de terem alcançado o seu objectivo primordial, colocar as pessoas na posição de actores capazes de questionar o porquê das coisas, o facto da Fábrica ASA ser relativamente deslocado do centro, levou à ausência de público com carácter urbano e contemporâneo, isto porque as pessoas tendem a ir ao que está mais próximo e mais à vista, não se mexendo para descobrir novos espaços e novas formas de ser, estar e criar. Esta distância poderá ter lesado alguns projectos e não lhes ter oferecido a visibilidade que estes mereciam.

No que respeita aos eventos que tiveram lugar na Fábrica ASA, lojistas, voluntários e vigilantes, parecem ser unânimes quer na sua predilecção pelos grandes eventos lá decorridos citando a título de exemplo, a Festa de Lançamento do Programa CEC2012 e a Festa de Encerramento do *On.Off*, quer na sua opinião sobre a reacção dos visitantes face às exposições, dizendo que a mesma tem sido de um modo geral positiva, havendo apenas alguma perplexidade criada por determinadas performances ou exposições.

### 3.2- COMUNICAÇÃO

A importância da Comunicação, tornou-se inegável desde o passado longínquo.

Para o bom funcionamento das estruturas comerciais e culturais há uma necessidade crescente de divulgação quer do que é aquele espaço, quer dos eventos que lá têm lugar.

Não raras vezes, um local é tão melhor sucedido, quanto maior for a sua cobertura mediática e os eventos podem ser comunicados recorrendo a diferentes meios e a diversos artifícios.

No caso da Fábrica ASA, seria de esperar um forte investimento de comunicação, uma vez que o local se encontra distante do centro da cidade de Guimarães e não estava nos planos iniciais enquanto local cultural da CEC 2012.

A estratégia de comunicação utilizada pelos promotores da Fábrica ASA, assentou em informar em todos os meios de comunicação disponíveis à *Fundação Cidade de Guimarães*, o local e os conteúdos a terem lugar neste espaço cultural, bem como na utilização de efeitos de comunicação específicos como *Outdoors* nas imediações do local e em sinalética urbana a indicar a localização da Fábrica ASA.

Todas as televisões portuguesas passaram pela Fábrica ASA, com maior incidência do Porto Canal e do Canal 180. A Fábrica ASA contou também com a presença de alguns meios de comunicação estrangeiros como a BBC Radio, a TV França. Alguns destes repórteres dirigiam-se a este espaço âncora espontaneamente, ao passo que outros eram enviados pelo departamento de comunicação da *Fundação Cidade de Guimarães*.

Em seguida, analisam-se os dados referentes à vertente comunicacional, obtidos através dos inquéritos de Satisfação patentes no Relatório Executivo sobre os Impactos, Económicos e Sociais de Guimarães 2012 bem como os dados obtidos no decorrer da análise de dois órgãos de comunicação distintos.

#### 3.2.1- Inquéritos de Satisfação

No gráfico seguinte, está descrita a informação relativa às fontes de informação.

Quando questionados acerca das fontes de informação onde obtiveram conhecimento sobre o espaço e eventos que visitavam, a maior percentagem das respostas (38,4%), aponta

não para um meio de comunicação, mas para familiares e amigos enquanto meios de divulgação.

A segunda fonte de informação mais escolhida pelos visitantes que responderam ao questionário em análise, foi o *site* da *Capital Europeia da Cultura* Guimarães 2012 (19,3%).

Contrariamente ao fenómeno mediático das redes sociais enquanto forma de divulgação, aqui, as redes sociais na internet, a televisão e imprensa e a publicidade ocupam um lugar de menor destaque, sendo apenas escolhido por cerca dos 15% dos participantes.

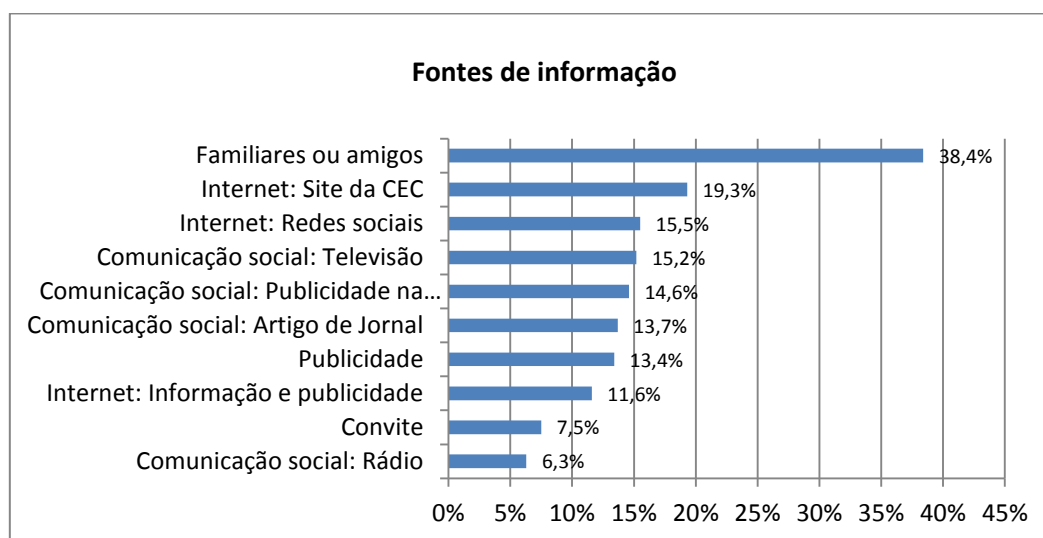


Gráfico 8 – Fontes de Informação Consultadas pelos Visitantes

Fonte: Relatório Executivo – Impactos, Económicos e Sociais, Universidade do Minho, Guimarães 2012

No que respeita à qualidade da divulgação da Fábrica ASA, constata-se no gráfico abaixo, que a mesma não foi suficientemente bem conseguida. Apesar de 58,7% das respostas se enquadrarem na qualificação positiva, apenas 7,6% das pessoas consideram a divulgação como excelente.



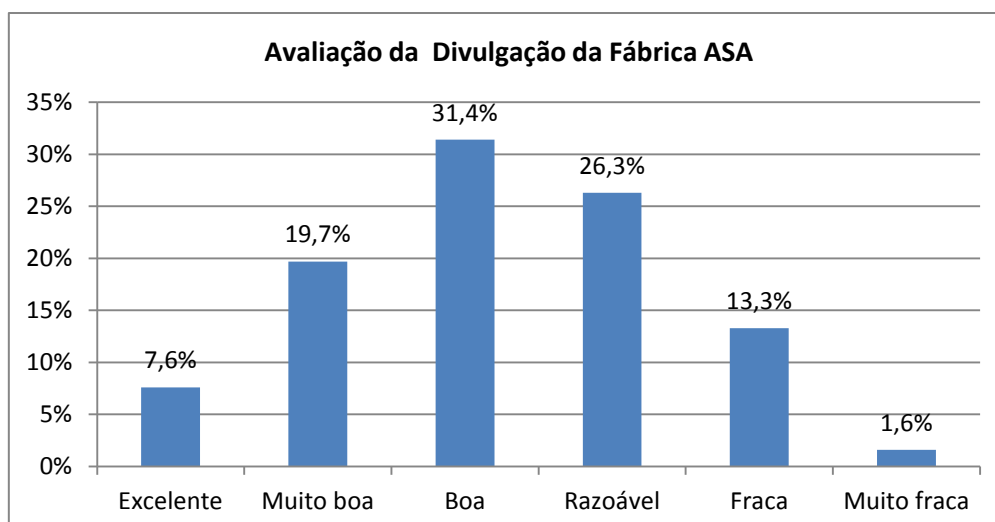


Gráfico 9 – Avaliação da Divulgação da Fábrica ASA

Fonte: Relatório Executivo – Impactos, Económicos e Sociais, Universidade do Minho, Guimarães 2012

### 3.2.2 -Divulgação da Fábrica ASA nos Media Locais

O presente tópico pretende analisar de uma forma breve a cobertura mediática que dois meios de comunicação social alocados em Guimarães, ofereceram exclusivamente à Fábrica ASA, deixando de parte as sugestões da agenda cultural e as notícias que referenciavam o espaço, conjuntamente com outras instalações da CEC.

A Guimarães TV online, o Diário do Minho e a Guimarães Digital, foram os três órgãos de comunicação social com mais publicações sobre a *Capital Europeia da Cultura* 2012, por isso, decidiu-se analisar o número de publicações de um destes órgãos (*anexo 3*), neste caso a *Guimarães TV online* (*anexo 3.1*) e contrapô-lo com um órgão de menor alcance, *O Povo de Guimarães* (*anexo 3.2*).

Por se entender que o meio mediático é amplamente vasto, tão vasto que seria possível realizar um projecto de dissertação apenas sobre este capítulo, este tópico foca-se apenas em edições online destes dois meios de comunicação, durante períodos temporais específicos: Dezembro de 2011 a Março de 2012; Junho a Setembro de 2012 e Novembro de 2012 a Janeiro de 2013.

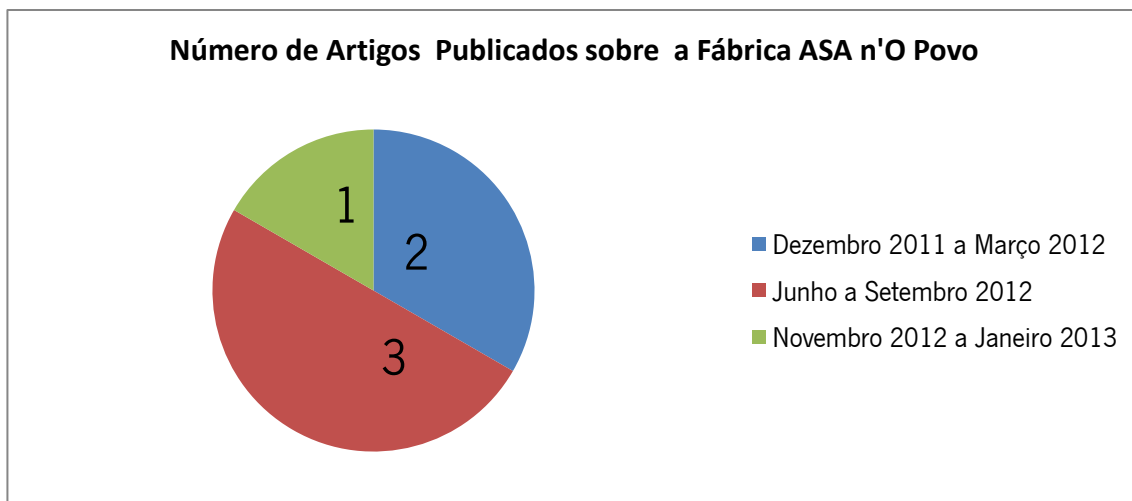


Gráfico 10– Número de Artigos Publicados no Povo de Guimarães sobre a Fábrica ASA, por Períodos

Com base no gráfico acima apresentado, é possível constatar que, a edição online *d'O Povo de Guimarães*, publicou, durante os períodos em análise, 6 notícias sobre a Fábrica ASA, sendo que o período onde se registou o maior número de publicações foi entre Junho e Setembro de 2012.

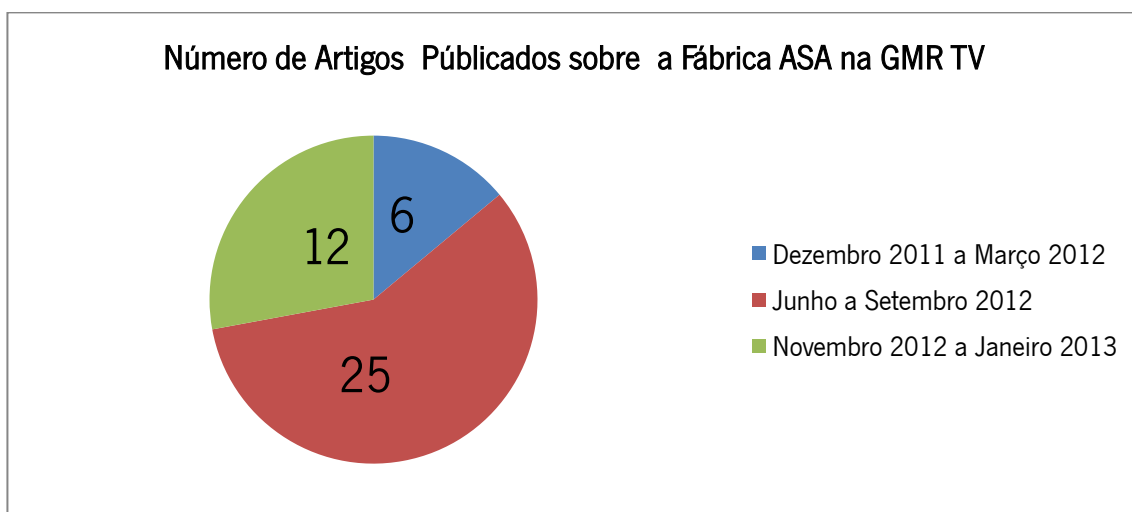


Gráfico 11 – Número de Artigos Publicados na Guimarães TV online sobre a Fábrica ASA , por períodos

Por sua vez, no sítio da *Guimarães TV online*, encontrou-se registo de 42 artigos que fazem referência à Fábrica ASA.

À semelhança do que sucedeu com as publicações n' *O Povo de Guimarães*, também na *Guimarães TV*, o período com maior ocorrência de publicações foi entre Junho e Setembro.

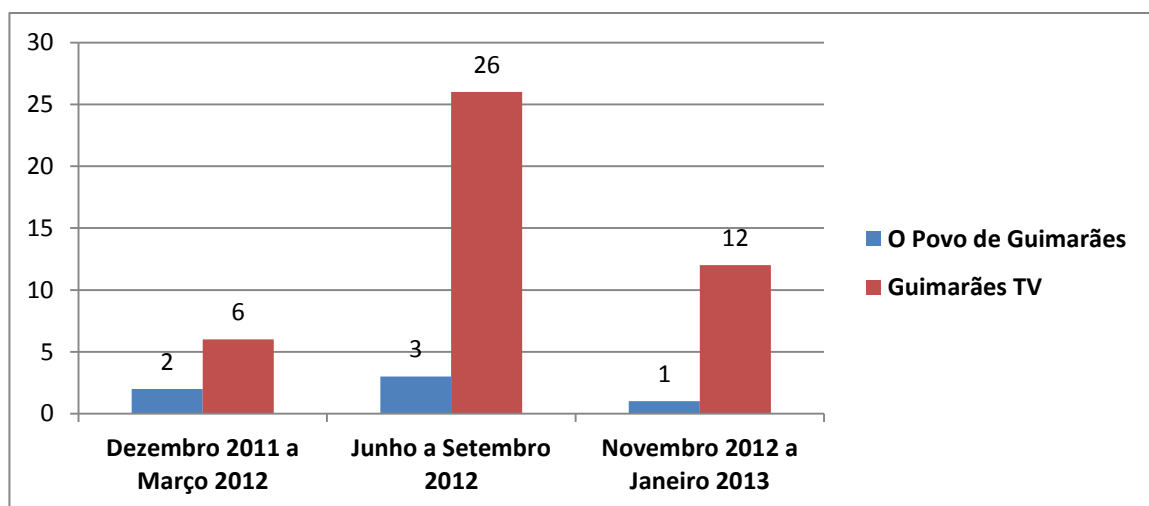


Gráfico 12 – Comparação do Número de Artigos Publicados sobre a Fábrica ASA nos dois órgãos de comunicação

No *gráfico 12* é visível a comparação do número de artigos publicados sobre a Fábrica ASA nos dois órgãos de comunicação. Está patente entre os dois, uma diferença de 36 artigos publicados.

O período de Dezembro de 2011 a Março de 2012, é o hiato temporal onde se encontra um menor número de publicações, 8, tendo havido 2 n' *O Povo de Guimarães* e 6 na *Guimarães TV online*.

Contrariamente ao primeiro período, é neste segundo período que se verifica um maior número de publicações, 29, sendo que 3 se encontram n' *O Povo de Guimarães* e 26 na *Guimarães TV online*.

No último período em análise, verificou-se um total de 13 publicações, 12 das quais da responsabilidade da *Guimarães TV* e 1 por parte d' *O Povo de Guimarães*.

Partindo para uma análise temática, analisa-se agora a recorrência de determinados assuntos nos dois meios de comunicação em estudo, usando com variáveis a “Caixa Negra”; a exposição *Edifícios e Vestígio*; o “Laboratório de Curadoria”; o espaço “*On.Off*” e “Outros” onde se incluem conferências; exposições; concertos; eventos como o REAKT e exposições como a de Boltanski, etc..

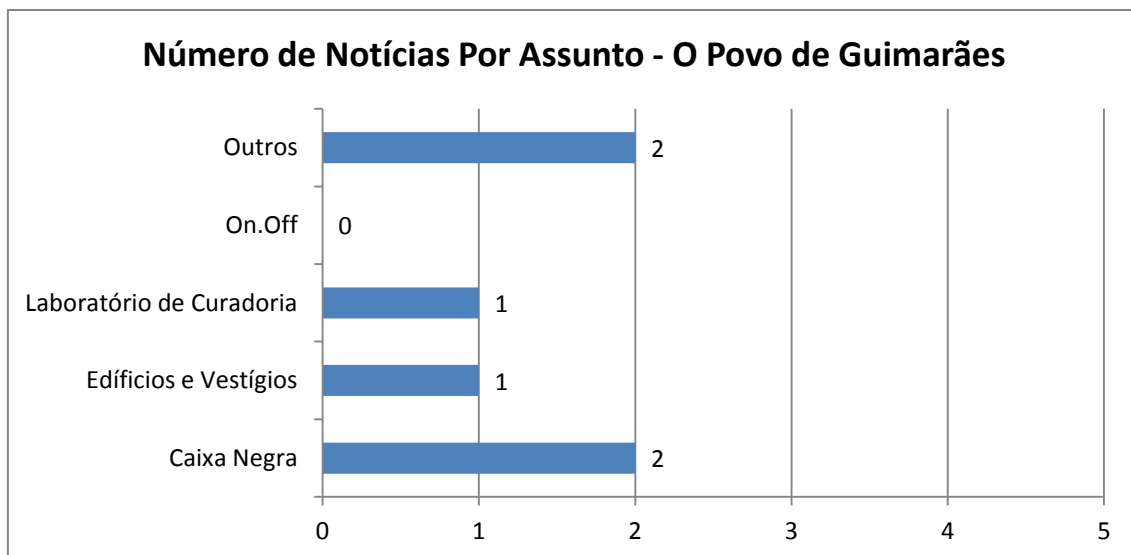


Gráfico 13 – Número de Notícias por Tema no Povo de Guimarães

No que respeita à edição online do jornal “O Povo de Guimarães”, das 6 (seis) notícias encontradas, 2 fazem referência à Caixa Negra, 1 ao Laboratório de Curadoria, outra à exposição *Edifícios e Vestígios*, sendo que as restantes 2 se referem a outras temáticas. Assim, não foram encontradas nas notícias deste meio de comunicação, referência ao espaço *On.Off*.

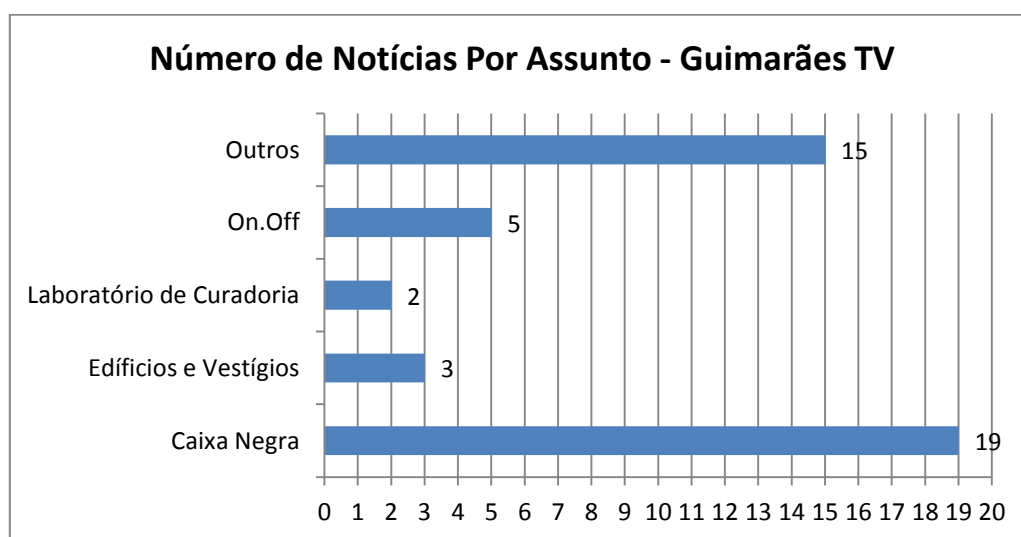


Gráfico 14 – Número de Notícias por Tema na Guimarães TV online

Fazendo a mesma análise temática à edição online da Guimarães TV, conclui-se que a maior parte das notícias (19), se referem a espectáculos ou eventos decorridos na Caixa Negra. O espaço *On.Off* surge como notícia em 5 publicações, a exposição *Edifícios e Vestígios* aparece referenciada em 3 publicações, seguida pelas 2 publicações sobre o Laboratório de Curadoria.

As restantes 15 publicações referem-se a outros eventos ocorridos na Fábrica ASA durante o período temporal em análise.

Comparando a cobertura temática feita pelos dois órgãos de comunicação (*gráfico 14*), percebe-se que os eventos que tiveram lugar na Caixa Negra tiveram lugar de destaque nos artigos publicados, estando presentes em 21 dos 48 artigos encontrados.

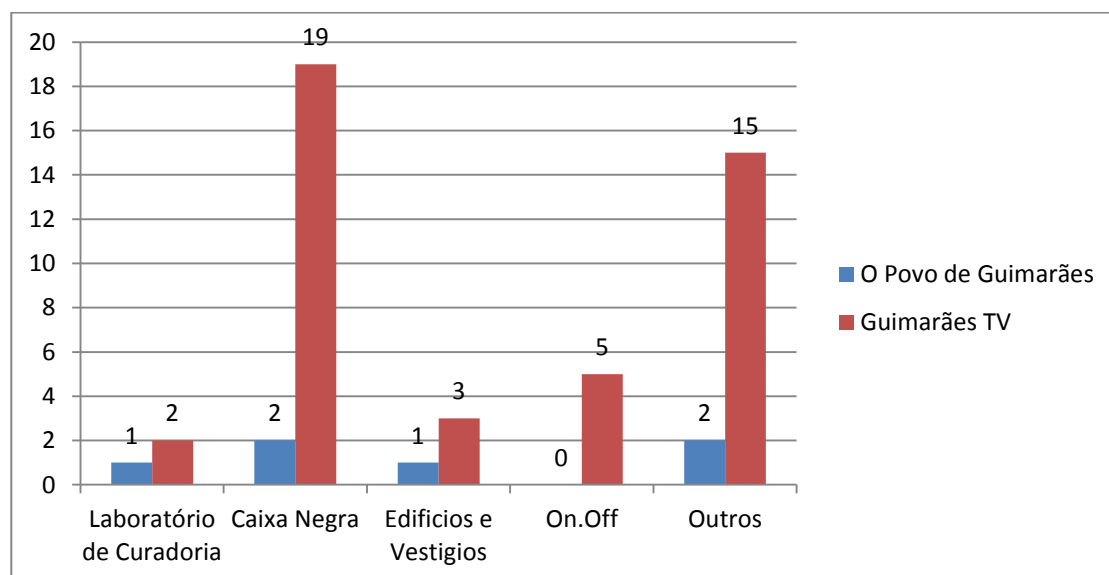


Gráfico 15– Comparação do número de notícias por tema nos dois órgãos de comunicação

Percebe-se também, que apesar da inexistência de artigos que façam alusão ao espaço *On.Off* n'O Povo de Guimarães, há maior quantidade de notícias sobre este espaço, no total dos dois órgãos de comunicação, (5), quando comparada à divulgação geral da exposição *Edifícios e Vestígios* (4) e ao Laboratório de Curadoria (3).

### 3.3- OS PÚBLICOS

De forma a entender que tipo de público frequentou a Fábrica ASA durante o ano de 2012, foi necessária a análise de inquéritos de satisfação, observações directas e dados fornecidos pelos responsáveis dos projectos aquando da realização das entrevistas.

Na contemporaneidade, deixou de fazer sentido falar do público em geral, passando a haver a necessidade da estratificação dos públicos, sem a qual não se pode compreender a especificidade dos fenómenos artísticos. (*Nathalie Heinrich. 2004*)

Cada visitante tem a sua própria percepção do mundo e a sua própria bagagem cultural. O que sabem afecta invariavelmente o modo como vêem o que os rodeia.

É de noção generalizada que as pessoas que visitam locais de exposição artística e cultural, possuem qualificações académicas superiores e são detentores de um estatuto económico acima da média. Tendencialmente, quanto maior o nível de educação, maior o interesse pela arte e pela cultura, o que leva por sua vez a um incremento nos padrões de consumo dos bens culturais, gerando-se assim poder cultural<sup>16</sup>.

De seguida, apresenta-se a análise sociológica dos visitantes da Fábrica ASA, que vai de encontro às noções supracitadas.

### 3.3.1- Inquéritos de Satisfação:

Analisando os inquéritos de satisfação realizados no âmbito do relatório final dos impactos da CEC, conseguiu-se ter uma ideia da amostra sociológica do público que visitou a Fábrica ASA.

Analisando a informação contida no *gráfico 16*, constata-se que a maioria do público visitante se situa no intervalo etário entre os 20 e os 39 anos, representando assim 48,9% do total dos visitantes.

As faixas etárias que menos procuram a Fábrica ASA são os extremos etários do gráfico. Até aos 19 anos situam-se apenas 18,5% dos visitantes, sendo que desses 18,5%, mais de metade dos indivíduos são do sexo feminino(12,5%).

---

<sup>16</sup> Foi Pièrre Bourdieu, sociólogo com interesse particular neste campo de estudo, quem introduziu em 1984 o conceito de *Capital Cultural* que afirma que tal como a riqueza económica, o acesso ao poder cultural e simbólico operam no sentido de produzir distinções sociais, sendo que na larga maioria dos casos, o poder económico gera poder cultural.

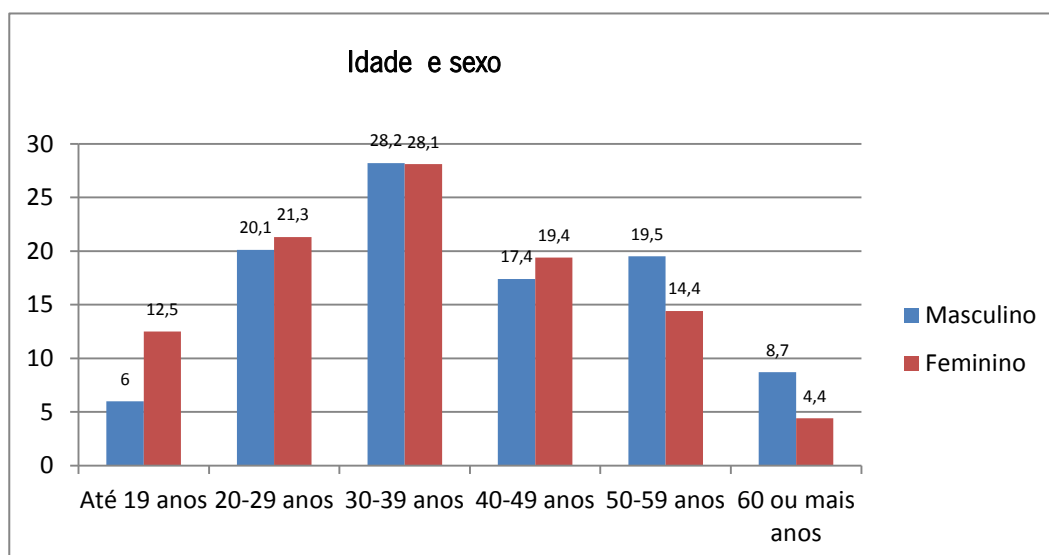


Gráfico 16 – Idade e género dos visitantes da Fábrica ASA

Fonte: Relatório Executivo – Impactos, Económicos e Sociais, Universidade do Minho, Guimarães 2012

No extremo oposto do mesmo gráfico, indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos representam apenas 13,1% do público inquirido, sendo a maioria do sexo masculino (8,7%).

Continuando a caracterização dos visitantes da Fábrica ASA, analisa-se agora o grau de qualificação escolar. Tendo por base o *gráfico 17*, constata-se que a vasta maioria (68,5%) do público em análise, frequenta ou frequentou o ensino superior.

Tendo em conta os dois gráficos analisados até então, pode concluir-se, pela sua idade e habilitações académicas, que grande parte do público da Fábrica ASA, será um público com alguma bagagem cultural e receptivo a novas abordagens artísticas

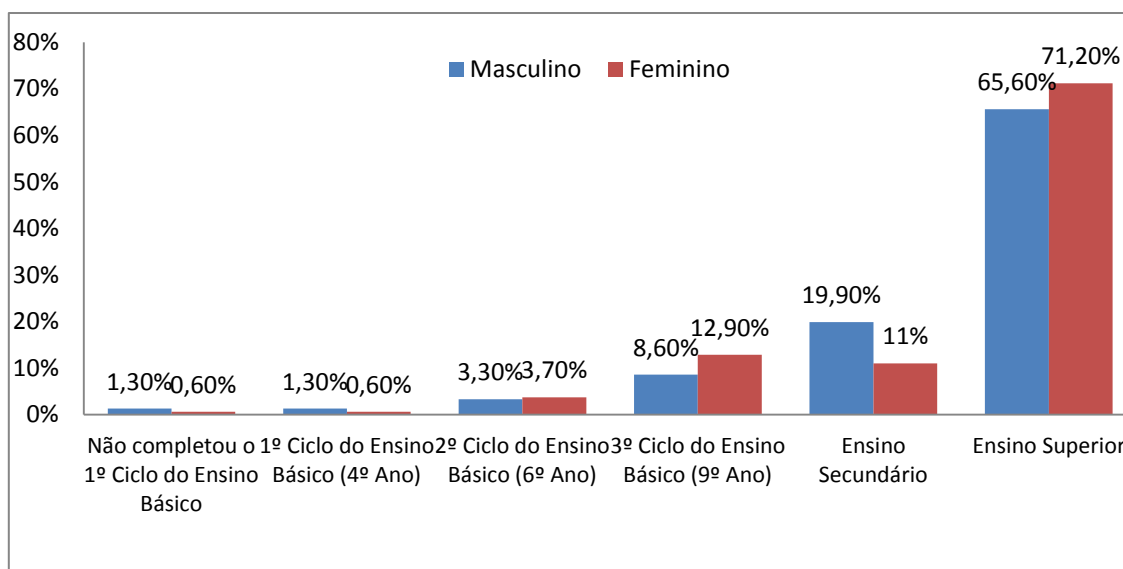


Gráfico 17 – Habilitações Escolares dos Visitantes da Fábrica ASA

Fonte: Relatório Executivo – Impactos, Económicos e Sociais, Universidade do Minho, Guimarães 2012

O *gráfico 18* continua a caracterização sociocultural dos visitantes, inquirindo os mesmos, sobre o género de eventos que estes frequentam habitualmente.

Os museus, galerias e exposições bem como espectáculos musicais, aparecem muito próximos, enquanto eventos favoritos de 72,8% e 72,6% dos inquiridos, respectivamente. A estes eventos, seguem-se na lista de preferências eventos de índole cinematográfica(60,7%), teatral (48,8%) e de dança(37,8%). Os eventos menos procurados pelos visitantes da Fábrica ASA são as festas e romarias (22,6%) e os eventos desportivos (21,1%).

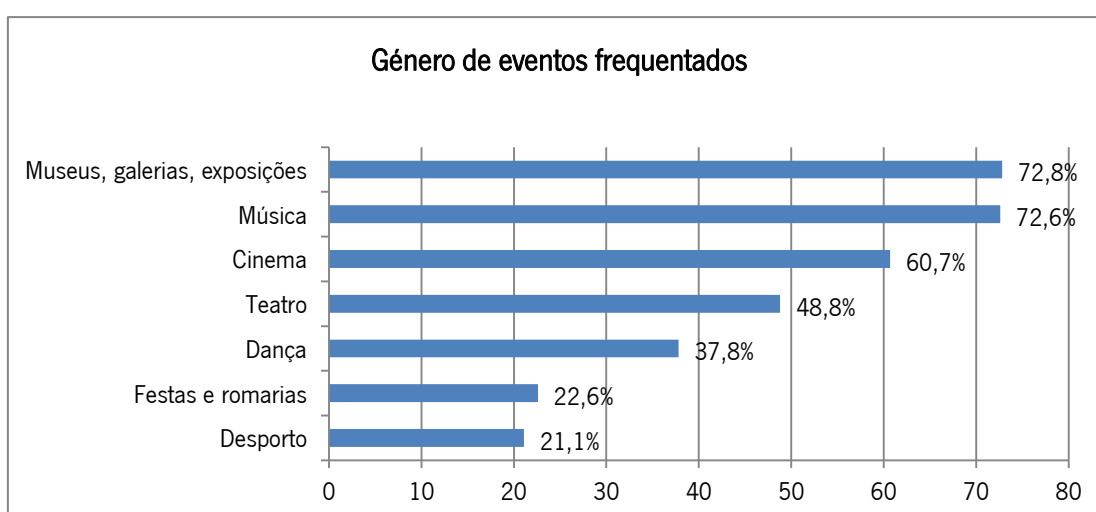


Gráfico 18 – Tipo de eventos frequentados pelos visitantes da Fábrica ASA

Fonte: Relatório Executivo – Impactos, Económicos e Sociais, Universidade do Minho, Guimarães 2012



### Mas de onde vêm estes visitantes?

Segundo o *gráfico 19*, cerca de 78% do público é proveniente de Portugal, deixando assim, valores de 22% para representar o público que provem do estrangeiro.

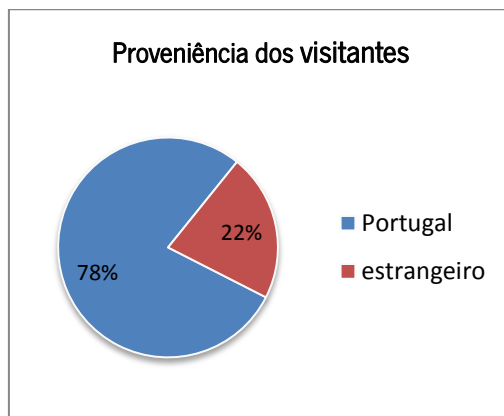


Gráfico 19– Proveniência dos visitantes da Fábrica ASA

Fonte: Relatório Executivo – Impactos, Económicos e Sociais, Universidade do Minho, Guimarães 2012

Dos estrangeiros, 38,3% são provenientes de França, 17,8% da Polónia e 16,4% de Espanha (*gráfico 20*). Dos inquiridos apenas 4,1% representam um país não-europeu (os Estados Unidos da América).

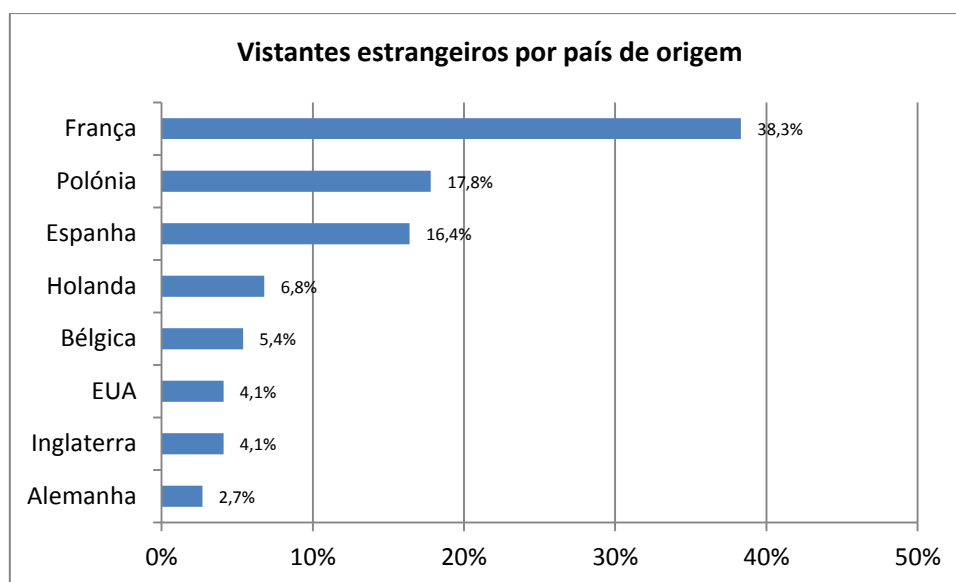


Gráfico 20 – País de Origem dos Visitantes da Fábrica ASA

Fonte: Relatório Executivo – Impactos, Económicos e Sociais, Universidade do Minho, Guimarães 2012

Analisando agora os 78% de Portugueses que visitam a Fábrica ASA (*gráfico 21*), conclui-se que 26,8% dos mesmos, residem no concelho de Guimarães e que 49,8% dos seus visitantes nacionais provêm de distritos que não Braga nem o Porto.

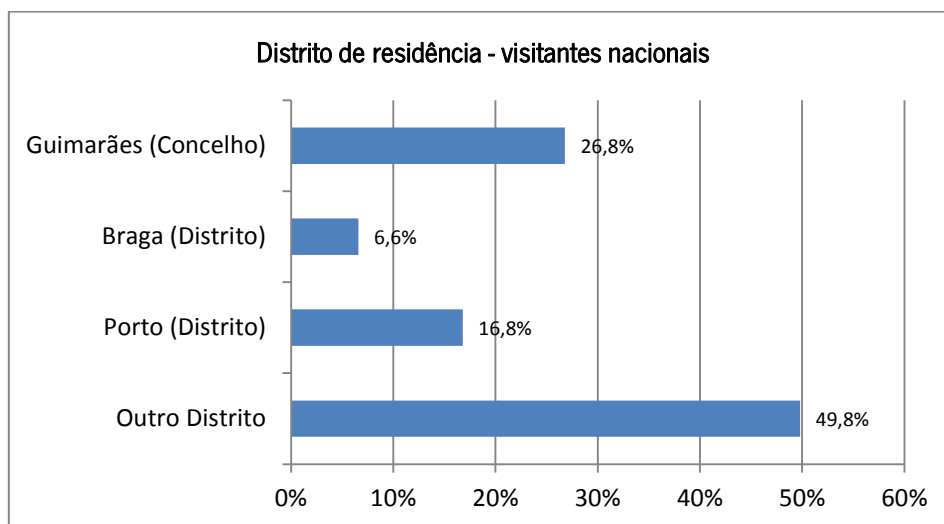


Gráfico 21 – Distrito de Residência dos Visitantes Nacionais da Fábrica ASA

Fonte: Relatório Executivo – Impactos, Económicos e Sociais, Universidade do Minho, Guimarães 2012

### 3.3.2 - Entrevistas

Pondo de parte os inquéritos de satisfação, passa-se agora aos dados, que em entrevista, alguns membros do corpo de trabalho da Fábrica ASA, forneceram sobre o tipo de público que habitualmente visita o local.

Na óptica de uma voluntária e de um vigilante entrevistados, o público que frequenta o espaço em estudo é sobretudo um público não vimaranense.

Augusto Corrente, um lojista da Fábrica ASA, afirma que o público que frequenta a sua loja é essencialmente um público mais jovem, sobretudo estudantes vimaranenses que sabem especificamente ao que vão. Os visitantes da fábrica em si, refere ainda, entram para ver as guitarras expostas e pouco mais.

O responsável pela programação das artes performativas para a CEC2012 e director do *Teatro Oficina*, Marcos Barbosa, é da opinião que o público que frequenta as peças de teatro que

têm lugar na *Black Box* é um público muito específico que realmente quer ver o espectáculo a que vai.

Ricardo Gonçalves, Coordenador dos Espaços de Exibição da CEC, relembra que para além dos públicos supracitados, o renovado espaço, foi também ele alvo de inúmeras visitas institucionais, desde chefes de estado a representantes diplomáticos de diversos países, contemplando ainda as visitas de vários académicos e investigadores científicos.

Partindo desta análise pormenorizada ao público que frequentou a Fábrica ASA durante o ano de 2012, decidiu-se observar e estudar o comportamento desse público na sua relação e interacção com a exposição *Edifícios e Vestígios*, o que nos leva ao tópico seguinte.

## SEGUNDA FASE

### 3.4 – Observação Directa

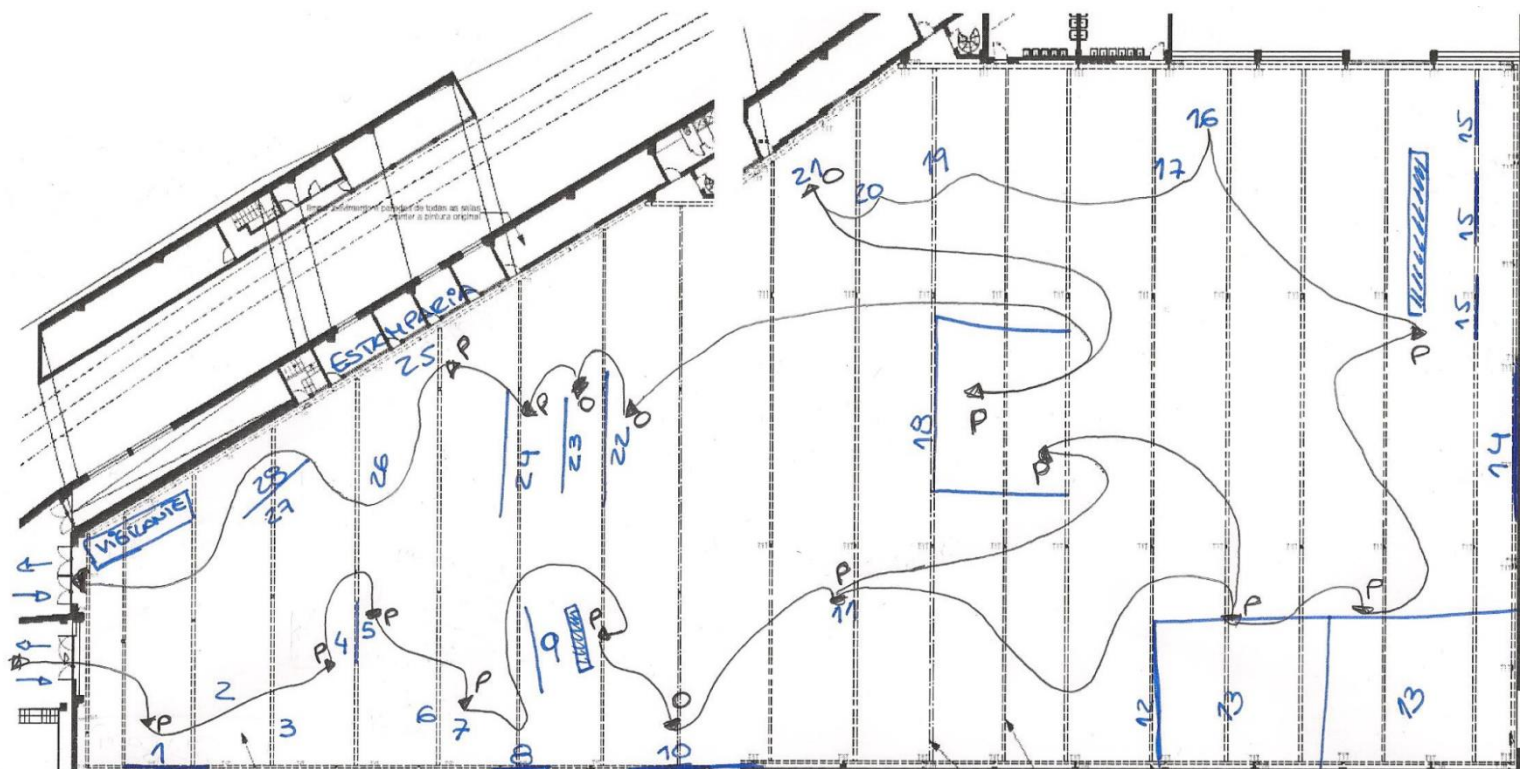
A segunda fase deste capítulo foi elaborada recorrendo a técnicas de observação directa, que com o auxílio do livro “*Ethnographie de l'exposition*” de *Eliseo Veron e Martine Levasseur*, foram generalizadas em forma de um mapa de percurso que demonstra o trajecto adoptado pela maior parte dos visitantes da exposição *Edifícios e Vestígios*.

#### 3.4.1 – Mapeamento do Percurso Geral dos Visitantes da Exposição *Edifícios e Vestígios*

Na exposição, *Edifícios e Vestígios*, cujo tema se integra quer no conceito da programação CEC 2012, quer no espaço de exibição, há a justaposição num só espaço de todos os suportes que se podem encontrar numa exposição: *o texto; a imagem e os objectos*.

Eliseo Veron e Martine Levasseur (1989) referem várias tipologias individuais de percursos característicos aos visitantes: *formiga; laço; peixe; pêndulo etc.* e algumas tipologias mistas que derivam destas últimas. Adoptou-se para analisar o percurso geral dos visitantes desta exposição, o tipo misto “*formiga – laço*”, onde se assinalou com “**P**” as suas paragens e com “**O**” os seus vislumbres de observação que não implicavam detenção face ao exposto.

A legenda numérica serve meramente como indicação ao tipo de artefactos expostos, não correspondendo necessariamente ao número correcto de artefactos existentes na presente exposição.



#### LEGENDA NÚMERICA

1- Projector	5- Expositor	9- Projector	13- Salas Contentor	17- Expositor	21- Expositor	25- Letreiro
2- Torre	6- Sofa e TV	10- Ilustrações	14- Sala de Jantar	18- Expositor	22- Expositor	26- Expositor
3- Expositor	7- Roulotte	11- Roulotte	15- Projectores	19- Expositor	23- Expositor	27- Expositor
4- Mural	8- Ilustrações	12- Projector	16- Expositor	20- Expositor	24- Expositor	28- Expositor

Ilustração 9 – Mapeamento do Percurso Geral Dos Visitantes da Exposição "Edifícios e Vestígios"

O percurso dos visitantes de *Edifícios e Vestígios*, combina estratégias de dois percursos individuais, uma vez que alguns realizam a visita em *zig-zags*, evitando os espaços vazios e mudando de comportamento de um espaço para o outro – *características do movimento laço*. Outros visitantes, observavam o exposto a uma distância reduzida e efectuavam paragens em quase todos os locais – *características do movimento formiga*.

Tendencialmente, as suas visitas são ordenadas e marcadas por uma aceitação da lógica da exposição e todos os visitantes se detêm perante algo que lhes evoque familiaridade (Veron e Levasseur: 1989).

Conforme se pode analisar na presente planta, os objectos passíveis de toque e de interacção, os objectos de grandes dimensões e os objectos visualmente apelativos são os que levam as pessoas a parar. As mesas que continham expositores informativos, eram por norma, ignoradas ou alvo de vagos vislumbres. A cadeira, o televisor e os auscultadores, suscitavam quase sempre o interesse dos mais pequenos. As *roulottes* e as salas contentor despertavam o

interesse da maior parte do público, não conseguindo no entanto retê-los durante períodos consideráveis de tempo.

Paralelamente ao grosso dos visitantes, havia ainda os visitantes que apenas observavam os objectos palpáveis referentes ao contexto industrial, não se deixando distrair com projecções, ilustrações nem textos explicativos.

Esta análise foi feita com recurso à planta real do sector que alojou a exposição, no entanto a sua numeração é da inteira responsabilidade da autora deste projecto. As observações foram realizadas durante o mês de Outubro de 2012.

*‘Há num canto recôndito do Piso 0 uma sala com a forma de um piano que neste momento serve de casa a uma exposição denominada Edifícios e Vestígios.*

*Mal entramos nesta sala, encontramos, do lado direito, uma projecção sobre o último dia de vida de um estaleiro em Gdansk onde as pessoas se detêm durante algum tempo. Numa das cenas projectadas aparece um cenário com neve e ouço uma senhora ao meu lado dizer: “Acabei de gelar a olhar para a tela”. Sorrio perante tal afirmação e penso no quão curiosos e interligados são os nossos sentidos. Bem, se um dos objectivos últimos da Arte é provocar transmitir e provocar sensações, esta exposição começa desde cedo a fazê-lo.*

*Contraposto ao grande e luminoso projector há do lado esquerdo da entrada uma secretária em madeira que serve de pouso aos vigilantes da exposição, que de forma silenciosa, mas atenciosa, acompanham com o olhar os visitantes.*

*Decido visitar esta exposição circulando pelo lado direito da mesma.*

*Continuo a caminhar até uma espécie de torre construída em tijolos por alunos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e com base no visionamento de um vídeo de apresentação que lá se encontra, confirmo que a sua construção foi realizada neste mesmo espaço.*

*Um pouco mais além, do lado direito, está uma zona bastante iluminada que parece cativar muitos dos visitantes, aproximo-me para saber do que se trata.*

*Trata-se de uma zona onde estão expostos 16 rótulos, referentes a Fábricas que povoaram o Vale do Ave, cedidos pelo arquivo ilustrado de Guimarães. Várias pessoas mostram*

*familiaridade com alguns dos rótulos e tendem a achar aquele espaço acolhedor e a ir falando das suas memórias acerca daqueles locais, alguns porque tinham familiares que já lá trabalharam, outros porque passavam lá todos os dias entre o caminho do trabalho e o conforto do lar, outros, simplesmente porque reconheciam o nome das fábricas pelo legado das mesmas.*

*Após ouvir algumas histórias, sem me querer intrometer nas memórias acolhedoras dos visitantes, passo para a parte de trás do mural onde estão expostos os rótulos.*

*Ainda no contexto operário e fabril, encontro expostos vários materiais degradados devido à sua permanência prolongada no contexto industrial. Há uma mesa com inúmeros objectos existentes em fábricas e indústrias que se encontram rotulados mediante o seu tipo de degradação.*

*Este sector ,da responsabilidade do Museu da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, revela-se tendencialmente mais apelativo para os homens, que não se inibem de tocar nas peças e de tentar elucidar as suas companheiras sobre qual a finalidade daquele objecto.*

*Os textos explicativos pouco importam para a maior parte das pessoas que se deixa levar pelo seu próprio instinto ou know-how acerca dos materiais.*

*Um pouco mais à frente, deparo-me com vários retratos fotográficos apresentados em telas de algumas Indústrias Domésticas. Para se obterem as fotos ,simulou-se uma forma de natureza falsa em forma de uma boca de caverna ,que na realidade era uma caravana aberta e decorada. Este cenário serviu de enquadramento a diferentes fábricas, funcionando assim, como uma técnica de domesticação com o intuito de tornar estas indústrias mais próximas e afáveis do povo para quem, ou com quem trabalhavam.*

*Continuando o meu percurso pelo lado direito desta sala que parece não ter fim, avisto em seguida uma espécie de contentor que servia de cabana privada onde alguns operários do estaleiro de Gdansk, conviviam nas pausas de trabalho.*

*Dentro do local há várias fotos dos operários, posters típicos de um local onde só convivem elementos do sexo masculino, frases escritas em polaco, nas paredes e mesas do contentor , existindo também, vídeos dos operários a falarem acerca do seu trabalho. De entre as informações dadas pelos trabalhadores salta-me à vista um dado curioso: Os trabalhadores do Estaleiro de Gdansk foram responsáveis pela construção de cerca de 5% desta cidade polaca.*

*Abandonamos o contentor com uma imagem bem vívida acerca do que acontecia no Estaleiro de Gdansk, mas a mesma não dura muito tempo. Está projectada, logo após o contentor, uma curta-metragem sobre a morte de Estaleiro.*

*Esta projecção, da responsabilidade de Gregorz Klamen, intitulada como “Blow Up 2” mostra-nos que o Estaleiro de Gdansk já não tem vida e como tal deve morrer. Esta projecção assemelha-se aos filmes caseiros de terror, onde a câmara está instável e sem estarmos à espera aparecem pessoas despidas aos berros, a correrem sem um sentido evidente.*

*Não há muita gente que se prenda a ver esta projecção, mas os que lá param não conseguem disfarçar a estupefacção perante o que vêem.*

*Ainda num clima curioso, frio e um pouco desconfortável sigo para umas salas escuras e geladas de onde provêm alguns barulhos estranhos, de gritos e turbinas.*

*As pessoas espreitam para dentro das salas antes de entrarem e quando se decidem a entrar, colocam um pé de cada vez dentro da sala. As pessoas mais velhas são as mais audazes e não se detêm à porta, no entanto, tão pouco se detêm no interior mais do que breves instantes.*

*Numa das salas conseguimos ver um vídeo onde várias pessoas trabalham o coro como factor de indução de ressonâncias nas instalações de uma antiga fábrica. Numa outra sala há televisores e uma disposição visual dos elementos semelhantes a um labirinto, com umas escadas em forma de canos enferrujados que ninguém parece ter vontade de subir.*

*A reticência das pessoas em subir, pode dever-se ao som de coisas a cair, que se ouve quando nos aproximamos das escadas, aliada aos pedaços de cimento que se encontram no chão, como se tivessem caído do espaço para onde devemos subir.*

*Da entrada de uma dessas salas, ouve-se um Pai dizer “Vamos ver o que tem lá dentro” e uma Mãe responder “Ai não, está muito frio, vamos embora”.*

*De seguida somos novamente transportados de um estado de espírito para um outro, completamente oposto, quando ao sairmos das salas frias e escuras, encontramos um seminário cultural em forma de sala de jantar, onde o ambiente é bastante acolhedor e bem decorado e se visa discutir a condição industrial da ASA.*

*Alcanço agora ao lado esquerdo da exposição, que, começa com um jogo de projecções acerca da natureza. Aqui encontramos várias crianças a brincar, tentando fazer sombras e criar formas com essas mesmas sombras.*

*Detenho-me por instantes a tentar perceber as formas do que estão a criar, afinal de contas também estes pequenos artistas têm direito a expor as suas manifestações artísticas e a fazer com que as mesmas sejam observadas por quem percorre esta exposição. Quando os pais das crianças chegam para chamá-las, de regresso à visita pela exposição, também eu retorno às minhas observações.*

*Espera-me um muro de resíduos sólidos compactos. Uma colecção de diferentes solos de diversas zonas, colocados em jarras e separados nas seguintes categorias: “solos contaminados” e “solos não contaminados”.*

*Aqui está plasmado, um exemplo real de uma ideia que defendo acerca das exposições artísticas. Ao olharem para jarras com solos contaminados e não contaminados, apesar de poderem não entender o que ali está representado, até porque regra geral não se perdem de amores pelas leituras explicativas, algures no seu íntimo é provável que se venham a consciencializar para a importância de salvaguardar os nossos solos.*

*Um pouco mais à frente, num escaparate ao jeito dos que albergam as jóias da coroa, encontra-se exposta a história de uma fábrica, através de fotografias, livros de contabilidade e afins. Ali estão visíveis, exemplos de matérias-primas, pedaços de máquinas, fotos de operários, registos de propriedade e documentos da administração. Talvez por serem imensos documentos para analisar, as pessoas lancem um olhar mais amplo sobre esta mostra.*

*Por outro lado, a diversão que se segue parece roubar a atenção de várias pessoas. Trata-se de um apelativo e criativo jogo de luzes, da autoria de Patrícia Fernandes, onde vão alternando as seguintes frases: “ Todo o homem é activo”; “Todo o homem é um activo”; “Todo o homem é um criativo”; “Todo o homem cria”. “Todo o homem é um artista”.*

*Termino a minha visita à exposição, parando na entrada, lançando um último olhar ao que ficou para trás. Os espaços com televisões e auscultadores continuam vazios até que uma criança curiosa se lá vá sentar. O vigilante que estava sentado na sua secretaria no início da exposição está agora de pé, mas o seu semblante amigável mantém-se.*



*Quer-me parecer que vou cá voltar ...'*

*'... dirijo-me agora ao Sector G, onde encontrei, da última vez que cá estive, a grandiosa exposição: "Edifícios e Vestígios". Não tenho bem presente as datas da sua duração, assim que não sei o que me espera naquele sector.*

*De portas entreabertas, ouve-se um barulho de construção, ou de desconstrução, neste caso concreto. Esgueiro um olhar curioso por entre as portas e ao avistar um dos trabalhadores azafamados que por lá anda pergunto-lhe, entusiasmada, se posso assistir à desmontagem da exposição sem interferir com nada. O mesmo responde afirmativamente e diz com um sorriso: "Mas olhe que a montagem é sempre mais divertida que a desmontagem".*

*Não caibo em mim de entusiasmo, que momento único este de presenciar a desmontagem de uma exposição, que transportou tanta gente a vivências extra-sensoriais. Ver um local onde se passou tanto tempo ,a observar os pequenos pormenores, as pessoas e os objectos expostos, a ficar vazio.*

*Começa-se a desmontagem do fundo para a porta, talvez por a porta não estar fechada e assim evita-se que os curiosos, como eu, vejam o vazio.*

*Numa primeira fase, arrumam-se as peças soltas, as peças mais pequenas, removem-se as luzes e os parafusos. As casinhas, roulottes, contentores e a torre da FEUP ficam para último.*

*As peças são devidamente embaladas e protegidas e há uma supervisão constante por parte dos responsáveis pela exposição.*

*Sente-se no ar a azafama e só se vêem pessoas com passo acelerado. Levantam os olhos e esboçam um sorriso, mas o passo continua atarefado e não se perdem com a minha presença.*

*A equipa de desmontagem é composta por um vasto número de pessoas, o que me surpreende. Não obstante, o que mais me surpreende, é a existência de música ambiente num espaço enorme, onde as pessoas quase que gritam para comunicarem.*

*As empilhadoras e os berbequins levam-nos a perceber que, o barulho de uma desconstrução emite o mesmo som de uma construção.*

*Podemos emparelhar a desmontagem desta exposição, ao fim do Estaleiro de Gdansk , retratado ele mesmo na exposição.*

*A sinalética da exposição ainda não desapareceu nas “ruas” da ASA, o que não deixa de curioso – haver uma sinalização de um ambiente a ser desconstruído, quando há falta de sinalização no ambiente que foi construído com a ASA.*

*A desmontagem ainda não terminada, vai prolongar-se no tempo, no entanto, tenho de abandoná-la e terminar assim o meu período de adoração quer por esta exposição, quer por esta antiga fábrica de lençóis que tão bem me acompanhou nos últimos dias.*

*Agora, rumo a casa...'*

## CAPITULO IV

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo, pretende encostar a porta dos assuntos em estudo relativos à Fábrica ASA, assim, sintetizaram-se algumas conclusões, analisando os efeitos que a CEC teve neste espaço e tecendo linhas prognósticas para o que poderá resultar deste espaço fabril. Para isso, utilizaram-se: estudos comparativos acerca de outros *quarteirões culturais* com características semelhantes; opiniões dos protagonistas da Fábrica ASA durante o ano 2012 e dados obtidos junto aos proprietários.

#### 4.1 – O Encostar da Porta

Como já previamente foi dito, a Fábrica ASA é um espaço polivalente, caracterizado pela pluralidade de fenómenos que pode albergar.

Não obstante esta pluralidade física, há inerente a todo aquele espaço uma pluralidade e polivalência de emoções.

Foi dado a entender, no decorrer da presente investigação, que aquela antiga Fábrica, para além de albergar projectos, dinamizou sonhos, ouviu gargalhadas, viu sorrisos, causou frio e arrepios de prazer, podendo ter até levado alguém às lágrimas.

Este espaço, fez-se de projectos e de pessoas, sendo que as pessoas foram o motor capaz de fazer renascer esta antiga fábrica.

O ser Humano, desde o berço, se depara com a busca pelo conhecimento. Desde cedo, começam as indagações acerca do que o rodeia e dos impactos do que o rodeia têm sobre si. Assim, assume-se que, quem visita e cria em espaços culturais e artísticos fá-lo à procura de respostas, ainda que estas não derivem de uma pergunta pré-definida. Em busca de confirmação, confirmação de crenças, sentimentos, conhecimentos e visões.

Por norma, os visitantes tendem a atentar a pormenores que evoquem familiaridade numa tentativa de criar uma herança pessoal.

Estudos demostram que existe um maior numero de pessoas que preferem assistir a eventos culturais e artísticos em espaços públicos, escolas, locais que lhes sejam familiares ou

que não sejam os locais tradicionalmente utilizados para expor manifestações culturais e artísticas.

A Fábrica ASA, por ser um local não concebido com o intuito de alocar eventos culturais e artísticos, mas sim com um legado fabril, beneficiou dos factores *familiaridade* e *curiosidade* que parecem motivar os visitantes dos espaços supracitados. Conseguiu-se assim um vínculo entre arte, cultura e comunidade, onde a comunidade foi chamada a participar, num local que lhes evocava memórias familiares e sem que para isso necessitassem de despendar valor económico, uma vez que a vasta maioria dos eventos realizados na Fábrica ASA, à excepção dos espectáculos de Teatro e Dança, não tiveram quaisquer taxas de admissão.

Para completar a equação que nos permitiu avaliar a Fábrica ASA no seu cômputo geral, resta adicionar às variáveis públicos, espaço e eventos, o tempo presente e o tempo futuro.

#### **4.2 – O presente da ASA no pós *Capital Europeia da Cultura***

Hoje, ao entrar-se na Fábrica ASA “ o imenso espaço alisado com um pé direito muito alto, totalmente aberto, sem mobiliário ou outros objectos a ocupar a visão, esmaga os sentidos de qualquer visitante” (*Esse Silva in Guimarães 2012, o que fica no coração*).

O espaço já não tem a vitalidade adquirida aquando da sua participação na *Capital Europeia da Cultura*, mas reconhece-se pelas suas capacidades físicas e pelo seu contributo para com a CEC 2012, grande potencial futuro.

Como reconhecimento da qualidade da sua reconversão, a Fábrica ASA arrecadou o prémio de “Melhor Intervenção de Uso de Serviços”, categoria presente na entrega do Prémio Nacional de Reabilitação Urbana.<sup>17</sup> que teve lugar a 3 de Abril de 2013.

Hoje, pretende-se que a ASA se transforme num centro de negócios e lazer, para isso, os proprietários estão a alugar espaços às mais diversas entidades.

A continuidade do *Teatro Oficina* enquanto dinamizador da Caixa Negra é uma das poucas semelhanças ao que sucedeu durante 2012. Este espaço , de momento a única vertente cultural oferecida pela Fábrica ASA, não obstante encontrar-se agora em 2013, continua a ter casa cheia na maior parte dos espectáculos.

---

<sup>17</sup> O Prémio Nacional de Reabilitação Urbana é uma iniciativa da Vidaimobiliária em conjunto com a Promovi que pretende dar relevância aos projectos de reabilitação urbana que requalificam as cidades portuguesas a melhorarem a qualidade de vida das suas comunidades. Distingue projectos nas categorias de habitação, serviços, comércio, turismo e impacto social.

Uma escola de “danças de salão”, ocupa um dos sectores postos a arrendar pelos proprietários do local. Alguns jovens empreendedores, são detentores de gabinetes no piso superior da Fábrica ASA. A loja de têxtil-lar da “Lameirinho” e a loja de musica “Workshop” são de momento os únicos espaços comerciais.

Iniciativas como algumas feiras de *stocks* realizadas no local, levaram ao espaço cerca de 6300 visitantes. Não obstante, desses 6300 visitantes, nenhum usufruiu dos restantes projectos disponíveis na Fábrica ASA.

O bar de madeira, continua a sua existência, apoiado por máquinas de “*vending low cost*” que o substituem pela noite.

Os turistas, que representavam uma parte significativa dos visitantes da Fábrica ASA durante o ano de 2012, já não procuram este espaço.

#### 4.3 – O que aconteceu com outros *Quarteirões Culturais* Portugueses

O fenómeno de reutilização de espaços fabris desactivados em espaços culturais, não teve na Fábrica ASA o seu projecto nacional pioneiro enquanto quarteirão cultural.

Embora esta antiga fábrica têxtil não tenha sido concebida com a finalidade de se tornar um quarteirão cultural, como já se referiu anteriormente, continuar-se-á a assumi-la como tal, para efeitos da análise do seu percurso durante 2012.

Em seguida, apresentam-se de forma breve dois exemplos de outros *Quarteirões Culturais* nacionais com similaridades com a Fábrica ASA, que pelo seu actual bom funcionamento podem servir de base de sustentação para tecer prognósticos acerca do futuro deste espaço fabril em estudo.

Nome	Local	Sector de Actividade Prévio	Ano de Construção	Ano de Reconversão
Fábrica Santo Thyrso	Santo Tirso, Portugal	Têxtil	1898	Em Progresso
Lx Factory	Lisboa, Portugal	Têxtil	1846	2007

Tabela 14– Comparação de Dois Outros *Quarteirões Culturais* Portugueses

À semelhança da importância da Fábrica ASA, existiu em Santo Tirso uma das mais emblemáticas fábricas do Vale do Ave, fundada em 1898.

Situada na margem esquerda do Rio Ave, com fáceis ligações ao centro da cidade, a fábrica constitui uma referência incontornável na memória colectiva de Santo Tirso, sendo fundamental à compreensão do desenvolvimento da região e da indústria.

Hoje está a ser realizado naquele espaço um importante processo de regeneração urbana que, contrariamente ao propósito inicial da Fábrica ASA, assenta na criação de um quarteirão cultural e criativo mormente focado no sector da moda.



Figura 13 – O Passado e o Presente da Fábrica Santo Thyryo

Este projecto, é pautado por políticas e estratégias de revitalização e desenvolvimento urbano contemporâneos, apostando assim no fomento das indústrias culturais das cidades e nos processos de regeneração urbana das mesmas cidades.

Como espaços de acção, a *Fábrica de Santo Thyryo* possui uma *Nave Cultural* com uma área total que ronda os 2.200 metros quadrados e que funciona como um espaço capaz de albergar desde feiras a concertos, passando por exposições, performances, dança e teatro.

Segue-se uma *Incubadora de Base Tecnológica* que pretende contribuir para a promoção da inovação e do empreendedorismo, bem como para a criação de empregos qualificados. Este ícone tirsense, dispõe ainda de um espaço de partilha e trabalho para profissionais independentes e microempresas, o *co-working*, uma *incubadora de moda e design* e ainda de um *espaço de formação* com uma forte componente laboratorial que já estabeleceu parcerias com instituições académicas.

A fábrica tem levado até Santo Tirso, pessoas de varias nacionalidades , que pretendem observar ou participar nos seus projectos.

O futuro deste quarteirão cultural parece estar bem trilhado e dirigir-se para bom porto.

Ao viajar-se até ao centro do país, existe na zona de Lisboa, em Alcântara, uma antiga área fabril que é hoje conhecida como sendo a “ilha criativa” de Lisboa que pretende promover Lisboa culturalmente através de eventos.

“Não há setas que indiquem o caminho, placas à entrada a dizer que já se chegou, mas sim uma espécie de portão, antes de se entrar num enorme beco sem saída, alojado por baixo da Ponte 25 de Abril.” (*Luísa Oliveira*)

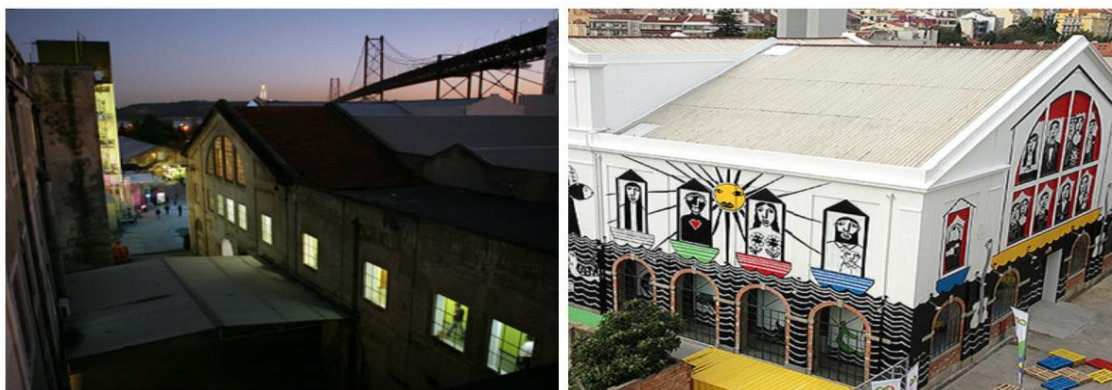


Figura 14 – A LX Factory

Este espaço, dispõe de uma grande variedade de espaços, tendo várias zonas comerciais, zonas de lazer e de restauração bem como espaços dedicados à promoção e produção de criatividade.

À semelhança da realidade da Fábrica ASA, este lote pertence a um fundo privado. Fundo este que não conseguiu concretizar os seus projectos urbanísticos, tendo dado então lugar a uma estratégia de ocupação através do arrendamento temporário de espaços, a clusters de actividades criativas.

Hoje, a *Lx Factory* é palco das mais variadas iniciativas criativas, tendo conquistado um público fiel e chamado a atenção de muitos curiosos para a descoberta do seu espaço, havendo até quem a intitule como a “Fábrica mais *cool*/de Portugal”.

Apesar do conceito da Fábrica ASA não ser exactamente o mesmo que pauta a existência destes dois *quarteirões culturais*, a sua boa conduta e elevada receptividade por parte do público nacional e internacional, levam a crer que a Fábrica ASA teria ou terá, boa aceitação por parte da população, se continuar a investir nas indústrias criativas à semelhança do que fez durante 2012.

#### 4.4 – O futuro da ASA no pós *Capital Europeia da Cultura*



Figura 15 – Cartaz do Concurso Publicitário para a Fábrica ASA em 2013

No âmbito de enquadrar a Fábrica ASA enquanto centro de negócios, centro de lazer e centro cultural, estão idealizados diversos projectos que passam por gabinetes de psicologia e advocacia, a escolas de dança.

Graças às grandes dimensões do local, há propostas de actividades desportivas (*indoor soccer ; indoor kart*), havendo também a hipótese de alugar dois pavilhões numa zona devoluta da fábrica, o sector A, e ali criar condições para a prática de patinagem e ginástica artística.

No piso 2, sector capaz de albergar inúmeras pessoas, podem continuar a decorrer concertos de grande dimensão e até mesmo vir a existir um *Call Center* gerador vários postos de trabalho no Concelho de Guimarães.

Paralelamente à continuidade do *Teatro Oficina*, fala-se também da possível continuidade do projecto *On.Off* na galeria que habitaram durante a CEC, tendo em vista a promoção de artistas locais.



Ainda na óptica de planos futuros, pensa-se também na implementação de um restaurante e na reabilitação da praça central, que assumirá aqui a forma de um jardim coberto e bem decorado, com internet grátis e espaços de lazer.

Não se pretende no entanto, que este espaço seja um Centro Comercial, daí que sempre se tenha tentado e vá continuar a tentar, manter na Fábrica ASA, elementos que relembrem quem lá vai, que aquele espaço foi outrora um espaço têxtil.

No que toca a prognósticos sobre o futuro deste espaço, embora haja inerente a todos os *“moradores”* da Fábrica ASA durante 2012, uma vontade de que o espaço continue activo, as suas opiniões variam.

Há os que dizem que embora o espaço tenha valências extraordinárias, vai ser preciso um grande esforço para manter o local como ícone de negócios, cultura e lazer. Outros, dizem que se houver coordenação de vários interesses, o espaço pode ver a ser viável e caminhar para um bom rumo, havendo ainda os que dizem que a Fábrica deve seguir o seu rumo original e ser um centro de negócios capaz de coabitar com actividades culturais.

De momento a Fábrica ASA, vai usando as ferramentas que tem disponíveis para se tornar no projecto idealizado pelos seus responsáveis, continuando de portas abertas à população.

## BIBLIOGRAFIA

### Livros:

- Andre, I.; Vale, M. (2012) *A criatividade urbana na região de lisboa*. Lisboa, CCDR-LVT.
- Bastide, R. (1945) *Art et société*, L'harmattam, Paris 1997.
- Bauman, Z. (1975) *Ensaio sobre o conceito de Cultura*, Zahar.
- Bell, C. (1987) *Art*, New York: Capricorn Books p,25.
- Bell, D., Jayne, M. (2006) *Small cities: urban experience beyond the metropolis*, Routledge, London.
- Berger, J. (1987) *Modos de ver. Volume 3 de Arte e Comunicação*, Edições 70.
- Bourdieu, P. (1980) *Questions de sociologie*, Éditions de Minuit.
- Bourdieu, P. Darbel A (1966) *L'amour de l'art. Les musées européens et leur public*, Minuit, Paris, 2<sup>e</sup>éd 1969.
- Bourdin, A. (2010) *L'urbanisme d'après crise. Monde en cours*, Éditions de l'aube.
- Couch, C. (1990) *Urban Renewal: Theory and Practice*, London, Macmillan Education.
- Crane, D. (1992) *The production of culture: media and the urban arts*, Sage Publications.
- Cuche, D., Gandra, F., Pereira M. (2003) *A noção de cultura nas ciências sociais*, Fim de Século, Lisboa.
- David, H. (2007) *The cultural industries*, Sage Publications.
- Demazière, D., Dubar, C. (1997) *Analyser les entretiens biographiques. L'exemple de récits d'insertion*. Paris: Nathan «Essais & Recherches».
- DeRoo, R (2006) *The museum establishment and contemporary art. The politics of artistic display in France after 1698*, New York, Cambridge University Press.
- Feldman M., Gertler M. (2003) *The oxford handbook of economic geography*, Oxford University Press, Oxford.

- Ferreira, C. (2010) *Cultura e regeneração urbana: novas e velhas agendas da política cultural para as cidades*, Tomo, 16.
- Fowler, B. (1997) *Pierre Bourdieu and cultural theory*, Sage Publications.
- Gardner, H. (1994) *The arts and human development*, Basic Books.
- Glaeser E, L. (2000) *The new economics of urban and regional growth*, in : CLARK G. L., Feldman MP, Gertler Ms (eds) *The Oxford handbook of economic geography*. Oxford, Oxford University Press, pp 83-98.
- Goitia, F. (1982) *Breve História do Urbanismo*, Editorial Presença.
- Habermas, Jürgen (1987) *Théorie de l'agir communicationnel*. I, Paris: Fayard.
- Hall, P. (2000) *Creative cities and economic development urban studies*, *Urban studies*, 37: 639-649.
- Hall, S. (1997) *Representation: Cultural representations and signifying practices*. London, Sage Publications.
- Hartley, J., Oliveira, F., Cunha, I. (2004) *Comunicação, estudos culturais e media: conceitos-chave*, Quimera.
- Heinich, N. (2004) *La sociologie de l'art*. Editions La Découvert.
- Jacobs, J. (1969) *The economy of cities*, New York, Random House.
- Kuper, A. (1999) *Culture: The anthropologist's account*, Harvard University Press.
- Lawson, C (1999) *Towards a competence theory of the region*. Cambridge Journal of Economics 23: 151-166.
- Lichfield, D. (1992), Mageean, A. (2000) *The role of urban design in cultural regeneration*, *Journal of Urban Design* 5 (2) pp.181-197.
- Lyotard, Jean-François (1984) [1979]. *A condição pós-moderna*. Lisboa: Gradiva.
- Martens, B., Alexander, K. (2005) *Designing Social Innovation: Planning, Building, Evaluating*, Michigan, Hogrefe.

Montgomery, J.(1995) *The story of temple bar: Creating Dublin's Cultural Quarter, planning practice and research*, 10, pp.101-110.

Montgomery, J.(1998) *Making a city: urbanity, vitality and urban design, journal of urban design*, 3(1), pp.93-116.

Montgomery, J.(2003) *Cultural Quarters as mechanisms for urban regeneration, Part 1: Conceptualizing cultural quarters, planning practice and research*, 18 (4), pp.292-306.

Montgomery, J.(2008) *Cultural Quarters: Why large is less, in: Urban Design, n° 108*, pp.12-13.

Noya, J (2003), *Cultura, desigualdade y reflexividad. La sociologie de Pierre Bourdieu*, (ed). Madrid, Los Libros de la Catarata.

O' Malley, M (2005) *The business of art: Contracts and the commissioning process in renaissance Italy*, Yale University Press.

Oakley, K. (2009), *The disappearing arts: creativity and innovation after the creative industries*, International College of Cultural Policy, 15:403-413.

Olabuénaga, J. (2003) *Metodología de la investigación cualitativa*, Bilbao, Universidad de Deusto.

Pessoa, F. (1934) *O Infante in Mensagem: Segunda Parte – Mar Portuguese*, Lisboa, Parceria António Maria Pereira.

Portas, N., Domingues, A., Cabral, J.(2003) *Políticas Urbanas: Tendências, estratégias e oportunidades*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Porter, ME (1998) *Clusters and the new economics of competition*. Harvard Business Review 76:77-90.

Prat, A. (2011) *The cultural contradictions of the creative city*, City, Culture and Society, 2:123-130.

Roberts, P. (2000) *The evolution, definition and purpose of urban regeneration, in P.Roberts and H.Skyes (eds.), Urban Regeneration, a handbook*, London, Sage Publications, pp. 9-36.

Robins, D. (2000) *Bordieu & culture*, Sage Publications.

Roodhouse, S. (2006) *Cultural Quarters: Principles and Practice*, Bristol, Intellect Books.

Ruquoy, D. (1997) *Situação de entrevista e estratégia do entrevistador*. In Luc Albarello, Françoise Digneffe, Jean-Pierre Hiernaux, Christian Maroy, Danielle Ruquoy & Pierre de Saint-Georges (Eds.), *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais*, (pp. 84-116). Lisboa, Edições Gradiva.

Triviños, A. (1987) *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o Marxismo*, Atlas.

Veron, E., Levasseur, M., (2009) *Ethnographie de l'exposition: l'espace, le corps et le sens*, Bibliothèque Publique d'information, Centre Georges Pompidou.

Wagner, R. (2012) *A invenção da Cultura*, Cosac Naify.

Warburton, N. (2003) *The art question*, Routledge, London.

Williams, R. (1976) *Keywords: a vocabulary of culture and society*, London, Fontera.

Zylberberg, V. (1990) *Constructing a sociology of the arts, Contemporary Sociology*, Cambridge University Press.

### **Publicações Electrónicas:**

Castro, T. – *Regeneração Urbana e Quarteirões Culturais*. Aveiro: 2012. [Consultado em 17 de Novembro de 2012]. Disponível na Internet em <https://ria.ua.pt/handle/10773/8394?mode=full>

Education and Culture DG - *An international framework of good practice in research and delivery of the European Capital of Culture programme. Key recommendations from the European Capitals of Culture Policy Group (2009-2010)*. [Consultado em 15 de Outubro de 2012]. Disponível na Internet em [http://ecocpolicygroup.files.wordpress.com/2010/07/ecoc-policy-group\\_research-framework1.pdf](http://ecocpolicygroup.files.wordpress.com/2010/07/ecoc-policy-group_research-framework1.pdf).

Evans, G.C.L – *From cultural quarters to creative clusters : Creative spaces in the new city economy*. [Consultado em 15 de Outubro de 2012]. Disponível na Internet em <http://bura.brunel.ac.uk/bitstream/2438/6475/2/Cultural%20quarters%20%26%20urban%20re-generation-evans.pdf>.

Fundação Cidade de Guimarães – *Somos Guimarães 2012*. Guimarães [Consultado em 17 de Novembro de 2012]. Disponível na Internet em

[http://www.guimaraes2012.pt/arq/fich/PDF\\_Livro\\_PT.pdf](http://www.guimaraes2012.pt/arq/fich/PDF_Livro_PT.pdf)

Martins, M.L. – *Linguagem, verdade e conhecimento. As ciências da comunicação e o contemporâneo*. [Consultado em 17 de Novembro de 2012]. Disponível na Internet em

[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/24118/1/linguagem\\_verdade\\_e\\_conhecimento.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/24118/1/linguagem_verdade_e_conhecimento.pdf).

Palmer Rae Associates – *European Cities and Capitals of Culture. Study prepared for the European Commission*. Bélgica: 2004. [Consultado em 15 de Outubro de 2012]. Disponível na Internet em [http://ec.europa.eu/culture/pdf/doc654\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/culture/pdf/doc654_en.pdf).

Peterson, N – *Cultural Components: A practitioners' guide to delivering a European Capital of Culture programme*. Liverpool [Consultado em 15 de Outubro de 2012]. Disponível na Internet em [http://ecocpolicygroup.files.wordpress.com/2009/11/ecoc\\_case-study-framework\\_neil-peterson.pdf](http://ecocpolicygroup.files.wordpress.com/2009/11/ecoc_case-study-framework_neil-peterson.pdf)

Silva, E. *Fábrica ASA o espírito transformador pp. 152 in: Guimarães 2012, o que fica no coração*. Fundação Cidade de Guimarães. Guimarães:2013 [Consultado em 4 de Julho de 2013]. Disponível na Internet em <http://www.guimaraes2012.pt/arq/fich/guimaraes2012-oqueficanoacoracao.pdf>

Thompson, M – *An international framework for researching the European Capital of Culture programme*. Liverpool. [Consultado em 15 de Outubro de 2012]. Disponível na Internet em [http://ecocpolicygroup.files.wordpress.com/2009/11/ecoc\\_research-framework\\_martin-thompson.pdf](http://ecocpolicygroup.files.wordpress.com/2009/11/ecoc_research-framework_martin-thompson.pdf)

Unidade de Coordenação do Plano Tecnológico. *Indústrias Criativas : Documento de trabalho nº8*. [Consultado em 15 de Outubro de 2012]. Disponível na Internet em <http://static.publico.pt/docs/politica/planotecnologico/planotecnologicointegral.pdf>.

Universidade do Minho. *Impactos Económicos e Sociais, Relatório Executivo : Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura*. [Consultado em 10 de Julho de 2013]. Disponível na Internet em [http://www.guimaraes2012-impactos.pt/pdf/relatorio\\_final.pdf](http://www.guimaraes2012-impactos.pt/pdf/relatorio_final.pdf)

Walker, C., Sherwood K. – *Participation in Arts and Culture: The importance of community venues*. Washington DC [Consultado em 20 de Dezembro de 2012]. Disponível na Internet em [http://www.urban.org/uploadedpdf/310795\\_venues.pdf](http://www.urban.org/uploadedpdf/310795_venues.pdf).

**Sítios da Internet:**

A Oficina. [Consultado em 23 de Janeiro de 2013]. Disponível em <http://www.aoficina.pt/conteudos.php?id=2>

Edifícios e Vestígios. [Consultado em 23 de Janeiro de 2013]. Disponível em <http://www.buildingsremnants.com/>

Embankment. [Consultado em 23 de Janeiro de 2013]. Disponível em <http://embankmentact.blogspot.pt/>

Facebook –João Mendes Ribeiro Arquitecto, Lda. [Consultado em 13 de Novembro de 2012].Disponível em <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.410525565709459.1073741825.322823524479664&type=1>

Guimarães TV Online . *Notícias sobre a Fábrica ASA*. [Consultado em 30 de Março de 2012]. Disponível em:

[http://www.gmrvtv.pt/index.php?option=com\\_tag&task=tag&tag=f%C3%A1brica+asa](http://www.gmrvtv.pt/index.php?option=com_tag&task=tag&tag=f%C3%A1brica+asa)

IDB América – *Cultural Factories*. [Consultado em 15 de Outubro de 2012].Disponível em <http://www.iadb.org/iadbamerica/index.cfm?thisid=1717>

Maumaus Escola de Artes Visuais. [Consultado em 23 de Janeiro de 2013]. Disponível em <http://www.maumaus.org/Maumaus/Events-Current.html>

Maus Hábitos, Espaço de Intervenção Cultural. [Consultado em 23 de Janeiro de 2013]. Disponível em <http://www.maushabitos.com/>

O Povo de Guimarães Online. *Notícias sobre a Fábrica ASA*. [Consultado em 30 de Março de 2012]. Disponível em: <http://www.opovo.pt/?s=f%C3%A1brica+asa&x=-1135&y=-30>

Oliveira L.- *Lx Factory, a fábrica mais cool de Portugal*. [Consultado em 10 de Maio de 2013].

Disponível em <http://visao.sapo.pt/lx-factory-a-fabrica-mais-cool-de-portugal=f728909#ixzz2fjiQLVuh>

Prospecto Informativo – *Laboratório de Curadoria #1* . [Consultado em 13 de Novembro de 2012].Disponível em

[http://www.guimaraes2012.pt/arq/fich/ProgramaLabCuradoriaV2\\_PT.PDF](http://www.guimaraes2012.pt/arq/fich/ProgramaLabCuradoriaV2_PT.PDF)

Wiki Transcluser - Barbara Says... [Consultado em 13 de Novembro de 2012].Disponível em:

[http://wiki.barbarasays.com/index.php?title=Sonores\\_%E2%80%93\\_Sound/\\_Space/\\_Signal\\_-\\_Resid%C3%Aancia\\_Collectiva](http://wiki.barbarasays.com/index.php?title=Sonores_%E2%80%93_Sound/_Space/_Signal_-_Resid%C3%Aancia_Collectiva)